

Eleição do novo presidente da AR traduz tensões no seio da AD

Foi Freitas do Amaral quem impediu eleição de Ribeiro de Almeida

Enquanto o Freitas não telefonar... — disseram alguns deputados do CDS aos do PSD, justificando que só votariam a favor de Leonardo Ribeiro de Almeida para Presidente da Assembleia da República, quando recebessem instruções do presidente do CDS. E mantiveram a sua posição nas duas votações ontem verificadas no Parlamento.

Como resposta, que alguns consideraram insuficiente, o Grupo Parlamentar do PSD votou em bloco no candidato social-democrata. Em condições normais teria havido uma indisciplina individual, bastante acentuada na bancada do PSD. O candidato do PS (apoiado por toda a Oposição), Teófilo Carvalho dos Santos, obteria 109 votos

contra os 84 do candidato do PSD e PPM, já o que o CDS nem sequer subscreveu a candidatura.

A institucionalização da AD e a consagração, em documento, que na próxima sessão legislativa, a Presidência do Parlamento voltará para as mãos dos centristas, foram duas das exigências do CDS ao PSD. Agravam-se, assim, as divergências entre os dois

maiores partidos da AD. A repetição das eleições para a Presidência da Assembleia da República, terá lugar no próximo dia 3 de Novembro.

Sublinhe-se que a UEDS tem agendado para esse dia uma interpelação ao Governo sobre Comunicação Social e, em particular, o «caso Anop».

Pág. 6

Amanhã no "DL": "Talvez fosse preferível o 1.º Ministro não ser obrigatoriamente PSD"

— diz Anacoreta Correia (CDS) em entrevista



Associação 25 de Abril já tem existência legal

Associação 25 de Abril foi ontem formalizada com a assinatura da respectiva escritura de constituição. Na foto, da esquerda para a direita: comandante Martins Guerreiro, general Franco Charais, major Camilo, brigadeiro Pezarat Correia, major Pinto Soares, tenente-coronel Vítor Alves, capitão Marques Júnior, contra-almirante Vítor Crespo e major Vasco Lourenço

Pág. 7

Pequeno comércio e pequena indústria

Aumentos de rendas chegaram a atingir quatro mil por cento

Ad abrigo da nova legislação sobre arrendamentos para fins não-habitacionais, foi pedido a um consultor médico no Bairro, em Lisboa, cuja renda tem sido, até agora, de 2200000, que passe a pagar 87 700000, o que corresponde a um aumento de 3975 por cento. Mas não se pensa que é caso único. O pequeno comércio e a pequena indústria estão, em muitos casos, igualmente ameaçados pela nova legislação.

Pág. 10

Já nem o Rei confia no Exército

A seis dias das eleições psicose de golpe de Estado alastra em Espanha

A seis dias da jornada eleitoral de 28 de Outubro, o momento político em Espanha é marcado pelos temores de novas iniciativas golpistas. A psicose de golpe de Estado instaura-se na sociedade, e nem o rei parece já confiar no seu Exército. Quem o

afirma, embora indirectamente, é o diário monárquico «ABC» que se refere à entrada de prevenção rigorosa da Guarda Real do palácio de Zarzuela devido à passagem, vinda de manobras, de uma coluna blindada da Divisão Brunete. Entretanto, no

campo partidário Felipe Gonzalez vê as sondagens indicarem o favoritismo do PSOE. O diário «El País», em sondagem publicada na sua edição de hoje, constata a bipolarização: de um lado, a Aliança Popular, com 21 por cento dos votos; do outro, o

PSOE, com a maioria absoluta de lugares nas Cortes. Pelo meio, o vazio do centro que, de poder, poderá passar em Espanha à mais obscura oposição.

Págs. centrais



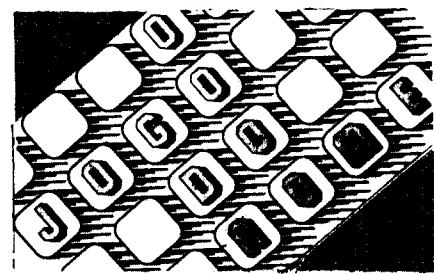
Salgado Zenha regressa à cena política

Haverá alternativa a Mário Soares no Congresso de 83

O líder da minoria socialista, Salgado Zenha, regressou hoje em força à cena política, com a publicação de duas entrevistas na Imprensa de Lisboa. Nela Zenha revela que se mantém divergências no seio do PS e que em 83 haverá uma alternativa para Mário Soares.

Pág 5

A primeira premiada do último "Jogo"



Por agora acabou!

Com a publicação, na página dois, da lista dos premiados do Jogo 6, termina a série 1982 do JOGO DO NOME. Para o ano talvez «haja mais», mas oportunamente avisaremos os nossos estimados leitores que, estamos certos, se divertiram com este jogo original. E, além do entretenimento, ganharam 150 magníficos prémios da NACIONAL RÁDIO e 18 (dezoito) libras de ouro, num valor total de mais de dois mil contos! Entretanto, esperamos poder publicar dentro de alguns dias, um balanço do que foi o Jogo do Nome: letras saídas nos vários jogos, número de participações e outras curiosidades. Até lá, amigo leitor, obrigado pela sua participação, parabéns aos premiados e, em nome do Jogo do Nome, até para o ano!

Livre de canto

A. Flores de Andrade

Mesmo que o prof. Freitas do Amaral diga que o povo cada vez mais identifica o CDS com o governo — e até é verdade, só faltou dizer que é com um arripio da espinha — a radiografia ao pulmão político do país está feita mais que feita: a tísica corrompe-o e parece galopante. É pelo menos o que dizem os especialistas, incluindo os de serviço, que manifestamente não conseguem debelá-la.

Eu diria que era caso para junta médica, se é que ainda há clínicos para quem a salvação do doente é o que mais importa, capazes de chamar os colegas quando não se avêem sozinhos com a maleita.

Ora toda a gente sabe (incluindo Francisco Lucas Pires, por exemplo) que o actual Governo já deu o que tinha a dar na tentativa — se é que realmente a encetou (pessoalmente duvido) — de resolver a profunda crise social, política, cultural e sobretudo económica que aflige o nosso país.

Em contrapartida também parece óbvio que só uma mente particularmente optimista poderá imaginar que a actual oposição, dando de barato que ganhará umas próximas eleições, se unirá e decidirá, com um clique dos dedos, das grandes questões nacionais. Lucas Pires — nem era preciso que fosse inteligente, e é — também sabe isto. Por exemplo.

A conclusão parece simples, ao menos aos espíritos pouco rebuscados, aos espíritos simples dos que pagam sempre as facturas das crises: eleições gerais, urgentemente. É preciso que o general Ramalho Eanes e o dr. Pinto Balsemão o assumam de uma vez por todas. A crise nacional por si só as justifica sem ter que tomar-se minimamente em conta se o PR sai desprestigiado ou fortalecido pela derrota de quem quer que seja, ou se o Primeiro-Ministro é reconduzido ou apeado do poder face ao resultado dos votos.

E mais: é delirante pretender ainda resolver esta crise monumental com aulas de Direito e com o rigor formal de uma democracia à europeia. O que nós precisamos é da colaboração de todos num processo que a todos diz respeito e isso quer dizer, neste momento, um Governo de Salvação Nacional com a participação dos que, legitimados pelo voto, queiram realmente dar o seu contributo construtivo e honesto, ou seja, não evado de provinciano eleitoralismo.

Será isto hoje uma utopia? Receio bem que sim. E talvez que quando deixe de sê-lo, pela vontade dos partidos, o seja então pela força das circunstâncias.

Milton Friedman e a sua suxibuzona

Beja Santos

Friedman, o reinventor do capitalismo em liberdade, é um fã da defesa do consumidor por selecção natural do mercado, por via de uma exaltante exposição das mercadorias sem normas administrativas, sem polícia de repressão de fraudes, sem dispendiosa investigação dos produtos perigosos ou nocivos. O mercado de Friedman elimina os falsos novos produtos, a falta de progresso tecnológico justificando que o consumidor sabe o que quer. Conforme o título da série televisiva, «tudo pela liberdade de escolher». Quem escolhe é que sabe. Discípulos mais agressivos do Grão-Mestre financeiro de Ronald Reagan escrevem acima de qualquer suspeita de conivente criminalidade: «cada um é livre de atribuir à sua vida o valor que quiser, desde que a sua escolha não interfira com a liberdade dos outros. Ninguém, nem mesmo o Estado, tem o direito de proteger o indivíduo de si mesmo.»

Morrer ou ficar estropiado é uma fatalidade inelutável do consumidor à moda dos friedmanistas. Com os controlos burocráticos os custos sociais elevam-se, sem benefício para o Progresso das mercadorias, afirmam a sangue-frio os magos de Chicago. A liberdade de escolher permite rejeitar os fármacos nocivos, os alimentos insalubres, a fabricação insegura, os preços especulativos. A procura lidera tudo.

Da liberdade dos preços em Portugal, estamos conversados. Em Agosto de 80 tínhamos a liberdade de comprar uma dúzia de ovos por 37 escudos; em Agosto deste ano escolhíamos esta popular fonte de proteínas por 75 escudos; em Agosto de 1980, éramos livres de com-

prar o arroz gigante de 1.ª (falsificado) por 25 escudos; porque o intervencionismo estatal é abominável, temos a iniciativa de o adquirir hoje pelo dobro do preço e com a renovada confiança de que escolhemos falsificado porque o mercado é transparente, e a nossa escolha de esta ou aquela marca é um acto soberano que nem belisca a liberdade de roubar que têm os nossos prezados industriais; em Agosto de 80, quem já sofria do mal de optar livremente pelo pão de 1.ª, sufocantemente vendido em monopólio a 24 escudos o quilo, gozava, neste Agosto de 82 à beira das desnacionalizações e com o horizonte da nova lei dos sectores público e privado, da liberdade de pagar 41 escudos pelo mesmo tipo de pão. Paga-se tudo mais caro porque ainda não experimentámos em pleno as doçuras da iniciativa privativa, as únicas que no friedmanismo com as cores aliancistas trazem vantagens ao consumidor...

Os controlos, as normas, os regulamentos, são escolhidos para a economia de mercado. Os verdadeiros consumidores têm a liberdade de se servir na diversidade de bens e serviços. Querem a prova de que o sistema funciona impecavelmente quando ninguém é sobressaltado pelo colectivismo infernal da defesa do consumidor que se processa em moldes preventivos, exigindo aos empresários prova da segurança ou inocuidade do que vertem para o mercado? Pois aí têm a suxibuzona.

Se o leitor é friedmanista, sabe naturalmente porque escolhe em liberdade a suxibuzona ao invés da fenilbutazona. E então o meu conceito da informação ao consumidor é um desperdício. Se o leitor

Continua na pág. 4

Professora da Reboleira: um combinado por velho frigorífico

«Ah, sim, sim» — eis como a nossa leitora Maria Teresa Ferreira Neto, da Reboleira, reagiu quando lhe anunciámos que fora premiada com um «combinado Fagor», na edição n.º 6, a última por agora, do nosso «Jogo do Nome».

A ausência de surpresa resultou, segundo nos disse, do facto de ter concorrido e, por isso, ser automaticamente possível caber-lhe um prémio a ela. A verdade, porém, e averiguámo-lo ao longo da conversa, é que os prémios do «DL» no seu caso quase se transformam em tradição familiar. A televisão a cores do Jogo n.º 4 foi para casa do seu irmão que vive na Chamusca.

O sorteio efectuou-se ontem ao fim da tarde, mantendo a norma das quinta-feiras para este efeito. A supervisão do acto esteve assegurada por uma representante do Governo Civil, Maria do Céu Ferreira, que se estreou em concursos do «DL».

Para o «Jogo do Nome» n.º 6 tinham entrado nos nossos serviços 25668 boletins, número que se aproxima do máximo até hoje conseguido, cerca de 30 mil. O sorteio de ontem levaria à eliminação de dois boletins ex-

traídos da tómbola, porque as grelhas se encontravam deficientemente preenchidas.

O prémio das libras coube ao quarto premiado, José Ferreira Mendonça, de Paço d'Arcos. Tinha conseguido completar a sua grelha no dia 6, «feito» não igualado por nenhum dos outros contemplados.

A lista dos 25 premiados de ontem apresenta ainda uma curiosidade: a maior parte ficou em Lisboa e arredores. Uma fiambreira irá, no entanto, para uma leitora do Porto e um rádio-relógio para outra de Leiria.

Combinado em vez de frigorífico velho

O primeiro prémio, um combinado Fagor, foi sem surpresa para uma leitora da Reboleira. Trata-se de uma professora de trabalhos manuais de uma escola da Amadora, que sabia de cor qual o primeiro prémio do «Jogo do Nome».

O prémio não poderia ter ido parar a melhor sítio, segundo nos diz. A sua casa está apetrechada com um pequeno frigorífico, já pouco adequado às necessidades actuais. A sua substituição era uma velha aspiração.

Maria Teresa Ferreira Neto tem a secção preparatória às Belas-Artes do curso de Artes Decorativas de António Arroio. É uma leitora, como ela própria se classifica, que por vezes falha na compra.

A curiosidade no seu caso é que chegou à leitura dos jornais há relativamente pouco tempo: três anos. «Eu não lia, mas comecei a ver os colegas e interessei-me».

O interesse inicial passou pela compra de vários concorrentes do «DL». Acabaria por se fixar no nosso jornal. As razões são óbvias: «gosto de tudo em geral, com preferência pelo Canal da Crítica».

Era uma vez um velho aspirador

O leitor que receberá o quarto prémio, por exemplo, somado às três libras em ouro, José Ferreira Mendonça tem 58 anos, é empregado de escritório no ramo cimenteiro e lê-nos desde os seus 19 ou 20 anos.

«Bem, eu já tenho aspirador. Mas como vê pela minha idade, também já tem alguns anos. E este novo acaba por vir em altura de se fazer a substituição».

O nosso leitor de Paço d'Arcos aprecia «tudo, tudo», no «DL». A mulher diz ao lado que também lê porque os temas femininos são bem tratados nas nossas páginas. Um filho solteiro que vive com os pais também não perde o nosso jornal.

«Leio de fio a pavio, antes de jantar. Mas acaba por me entreter um bocado na cama» — acrescenta.

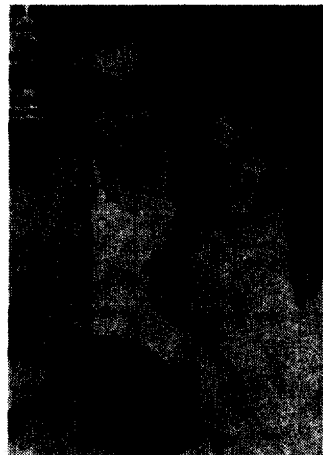
O prémio não é o mais importante

O terceiro prémio, uma máquina de lavar, irá para casa de um nosso leitor de Lisboa, Carlos Alberto Timóteo, de 36 anos, funcionário da TAP. O prémio, inevitavelmente, é «bem-vindo» na casa da Rua Vitor Bastos.

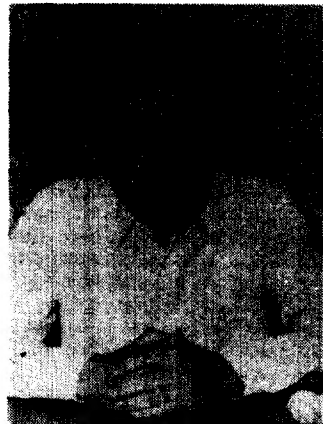
Trata-se, como já é hábito, de um leitor habitual do «DL», desde 1971. As razões sintetiza-as ele: «Trata-se, praticamente, do único jornal de esquerda do nosso país». «É um jornal independente» — acrescenta.

Um caso mais, a finalizar, o do 5.º prémio. «O mais importante não é o que nos calhou. É um rádio? Vai para a rapaziada».

O seu nome foi sorteado: Romão David, operário de 47 anos, morador em Moscavide. Nasceu no Alentejo, começou como pedreiro, veio para a grande Lisboa. Dá-nos esses elementos, dizendo que se trata de uma grande história. Tem



Carlos Alberto Timóteo 3.º prémio



José Ferreira Mendonça 4.º prémio e libras

dois filhos e duas filhas, entre os 19 e os 10 anos.

«Acima de tudo está a libertação deste país» — comenta ainda, falando sobre o prémio.

As suas preferências: «Canal da Crítica», «Política de A a Z» e os artigos do «Le Monde». Lê-nos desde há muito. Antes do 25 de Abril, a «República» não lhe passava desinteressadamente.

Lista de prémios

1.º Prémio — um COMBINADO FAGOR C365

Maria Teresa Ferreira Neto
Rua D. Dinis, 7.7.º B — Reboleira

2.º Prémio — Um TELEVISOR GRUNDIG A310, A CORES

Maria da Conceição das Neves Lucas
Rua de Angola, 21.6.º Esq.º — Cova da Piedade

3.º Prémio — Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P641

Carlos Alberto Corveira Timóteo
Rua Victor Bastos, 37-2.º — Lisboa

4.º Prémio — Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS

José Ferreira Mendonça
Rua Dionísio dos Santos Matias, 9, r/c Dt.º — Paço d'Arcos

5.º Prémio — Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740

Romão José Brito David
Rua Infantaria 7, 37.2.º Dt.º — Moscavide

6.º a 10.º Prémios — Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800

Carlos Alberto dos Santos Godinho
Rua Prof. Sousa Câmara, 157, r/c Esq.º — Lisboa

Ana Maria Correia de Oliveira de Ataíde Magalhães
Rua 22-90 — Espinho

Luís Manuel Rodrigues Marrucho
Rua Bastos Nunes, 50.1.º Esq.º — Queluz

António Pires Lourenço
Rua Heróis de Quionga, 14.4.º Esq.º — Lisboa

Maria de Lurdes das Neves Godinho
Avenida Heróis de Angola, 107, 3.º Esq.º — Leiria

11.º a 15.º Prémios — Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62 EL

Maria Balbina de Sousa Falarido Rocha
Rua dos Eucaliptos, 14, 1.º Esq.º — Laranjeiro

Carlos António Franco da Silva
Casais das Amendoeiras — Pontével

Maria Luísa Machado Lima de Martins Mendes
Rua Carlos Dubini, 46, 2.º — Porto

Natael Marques Rianço
Estrada da conceição, lote 95 — Abóboda (Pareda)

António Pedro Claro Cação
Rua AB, lote 8, 1.º Dt.º — Queluz Ocidental

16.º a 25.º Prémios — Um RÁDIO GRUNDIG PORTÁTIL PARTY BOY 700

Fernando José Pinho Fernandes N. Sousa
Avenida das Descobertas, 35 — Oeiras

António José Pereira Preto
Rua da República, 13.1.º Esq.º — Sesimbra

Sónia Maria Silvestre Silva Costa
Rua de Arroios, 154, 1.º Frente — Lisboa

Domingos Costa
Rua L, 049, 1.º Dt.º — Mira Sintra

Serafina Rosa Jesus Albuquerque Gramaça
Praça D. Leonor de Mascarenhas, 47.1.º — Almada

Maria Lourdes Rodrigues Lemos dos Santos
Urbanil Lote B 14, 1.º Esq.º — Rincão

Maria Manuela Mendes Pinto de Moura Marques
Rua Tenente Ferreira Durão, 57-2.º, Esq.º — Lisboa

Aida dos Santos Marques Morais
Avenida D. Sebastião, 11, r/c — Costa de Caparica

Francisco dos Santos Viegas
Rua Quinta do Charquinho, 8, 3.º Esq.º — Lisboa

João Augusto Barreiro Santos
Avenida da República, 102, 1.º — Lisboa

PRÉMIO ESPECIAL DE 3 LIBRAS DE OURO (Oferta da Nacional Rádio):

José Ferreira Mendonça
Rua Dionísio dos Santos Matias, 9, r/c, Dt.º — Paço de Arcos

AVISO AOS LEITORES PREMIADOS

DENTRO DE BREVES DIAS, TODOS OS LEITORES PREMIADOS RECEBERÃO, ATRAVÉS DE CARTA DO «DIÁRIO DE LISBOA», AS INDICAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ENTREGA DOS RESPECTIVOS PRÉMIOS. SE FAZ PARTE DESTA LISTA, OS NOSSOS PARABÉNS E AGUARDE POR FAVOR A REFERIDA CARTA.

Colonização mental

Helena Cidade Moura

MÁRIO Soares no debate com Álvaro Cunhal citou um factor muito importante da nossa vida social e política: a colonização mental.

Fê-lo desastrosamente ao referir-se à colonização mental do MDP/CDE pelo PCP. Cometeu um erro falsamente eleitoral, insultuoso e desleal, não só porque o MDP/CDE não estava presente, mas ainda porque ao MDP/CDE está vedado o acesso à televisão por convite.

Até mesmo quando de um debate tão importante como o da revisão constitucional, a exclusão do MDP/CDE se manteve, apesar de ter apresentado um projecto de lei feito com seriedade e com inovações. Mas o MDP/CDE foi o único partido que apresentou uma alternativa, democrática, justa e equilibrada para preencher o vazio criado pela substituição de poderes do Conselho da Revolução, cumprindo o acordo MFA/Partidos. O projecto de lei pela sua coerência na democratização da nossa estrutura sociopolítica não convinha ser publicitado.

O discurso do MDP/CDE real, coerente, relativista, tolerante, dialogante, sem peso ideológico, abre espaço à Democracia, não convém à estratégia do dr. Proença de Carvalho.

Bastante mais grave é, porém, a atitude de Mário Soares porque ao dizer o que disse insultou amigos e companheiros do MDP/CDE naquilo que cada indivíduo tem de mais seu: a verdade das suas ideias e o esforço em assumir com honestidade. Mário Soares sabe ainda que ao fazê-lo insultou também muitos socialistas, que, sobretudo no Norte, vivem uma longa vida política, fraternamente com o MDP/CDE. São todos homens livres, sabem onde devem votar, não há que temer. Mário Soares!

Agora o que será de temer é que um homem generoso, aberto, democrata, líder do maior partido democrático português tente a colonização mental dos milhões de portugueses que o ouvem.

Descolonizemo-nos uns aos outros seria uma boa máxima para os democratas portugueses, sobretudo se a encarássemos com humildade e sentido de urgência pela nossa própria libertação e pela libertação do povo a que pertencemos. A

nossa responsabilidade é grande.

Para colonizar chega a AD. Ela tem sido hábil na criação de uma atmosfera alienante através de um discurso sem ideias de Abril, mas com palavras de Abril.

Ela tem sabido gerar um clima de angústia, onde a pessoa se perde, impotente perante as múltiplas dificuldades diárias, envolvida na ideia de que entram constantemente milhares de contos no país que passam ao lado das suas mãos. Não os vê mas sabe que vai ter de os pagar. Alterna este clima com o da irresponsabilidade social, através do discurso de uma tecnocracia desactivada que dilui os problemas que a população verdadeiramente sente e sofre, cada vez com mais intensidade, em explicações de superestruturas internacionais que criam o vazio, a desconfiança.

Só o próprio indivíduo pode decodificar a sua situação, a inteligência da comunicação não é um aspecto da lógica pura, pressupõe uma interligação cultural. Este governo não sabe o que isso é.

A forma como o governo se dirige aos governados é mentalmente colonizadora e tenta desactivar todo o processo de participação social.

O governo usa formas antidemocráticas de se manter no poder custe o que custar. A AD não foi capaz de dinamizar as populações. O seu ideário é desarticulado: proveniente da ruína ideológica de três partidos com projectos de sociedade totalmente distintos. A AD vai vivendo da exploração deturpada da herança de Abril para melhor colonizar mentalmente o povo português. O «inofensivo» «slogan» da libertação da sociedade civil, por exemplo, que nunca foi explicado, foi no entanto lentamente pondo em causa a acção dos militares de Abril. Em nome da estabilização da Democracia, do fortalecimento das instituições, foi-se insinuando que o Conselho da Revolução e a Constituição de 76 eram factores de agravamento ao «verdadeiro espírito» do 25 de Abril, impeditivos do progresso da Democracia e causa de todos os males sociais e económicos.

Assim se procura tirar pontos de apoio à população.

A própria ideia da CEE que poderia ter sido com um certo sentido do que é português, um

motor de arranque, foi dada de modo formal, esvaziada de conteúdo, formulada tão teoricamente que está desacreditada já na opinião pública e toma até certos laivos de ridículo.

Outro dia, em pleno interior, numa aldeia abandonada, em ruínas, sem meios de subsistência ouvimos um esforçado animador local, rodeado dos raros jovens que ainda lá existem, explicar que «era preciso aprender a ler porque com a adesão vinham aí os remédios da CEE e eles não eram capazes de ler os rótulos».

Quando o sentido cultural desacompanha a política, até a CEE acaba por ser tomada às colheres, como xarope!

Graças a esta estratégia de desgaste e obscurantismo da AD temos vivido numa floresta de acontecimentos, empecilhados por uma contra-revolução que se iniciou também ela em 25 de Abril de 74, e não temos tido a possibilidade de dar à vida pública e até à nossa vida privada (eventualmente) a grandeza histórica que a Pátria merecia.

A forma como se estiolou e apodreceu o pacto MFA-Partidos é bem prova disso. Em vez de se exaltar o papel de umas Forças Armadas que, ao contrário do que é habitual na História, entregaram o poder conquistado pelas armas aos civis, marcando elas próprias o termo da sua responsabilidade directa na tutela desse poder, a AD fez deste facto histórico a historinha da chamada morte, extinção, enterro do Conselho da Revolução, uma vitória do Bem contra as forças do Mal. Deturpou-se a verdade, espezinhou-se a História. Perante um passado grandioso, viveu-se um presente mediocre e ridículo.

A AD propositadamente ignorou os homens do MFA que juntaram a coragem à solidariedade e fizeram esquecer aos nossos irmãos de África os homens de S. Nicolau.

Os homens da AD sorriem agora para a África, nada mais poderão fazer, mas esse sorriso fecha-se para dentro de Portugal.

Freitas do Amaral, o sacerdote do «Bem», que oficiou este processo, é hoje o símbolo do obscurantismo, ele dirige-se ao País como um mensageiro messiânico, detentor de segredos da nossa vida pública que ele irá levar para o túmulo, consciente do alto cruzadismo do seu poder, das suas altíssimas responsabili-

dades cívicas e morais, alicerçado numa lógica frouxa, pouco profunda, permeável a todas as missões que tenha de cumprir, escondendo o seu pavoroso medo de existir debaixo de uma adjectivação pouco viril, monocórdica e do seu título de Professor. Tal como a personagem de Ruben A. o professor Freitas do Amaral «parece ter nascido de bigode e capa e batina».

A AD tem acautelado o seu líder. Porque guardou a AD o título de Professor apenas para o seu Chefe?

Para manter o «respeito», o obscurantismo, o espírito colonizador em volta da imagem intocável do seu Chefe Supremo.

Se o discurso, a acção, a condução política antidemocrática se deve sobretudo à orientação de Freitas do Amaral, a verdade é que toda a AD se vai deixando imbuir desse espírito formal, acultural, colonizador, porque desligado do povo a que se dirige. As defesas da nossa sociedade, sobretudo camadas médias, eram ainda demasiado ténues: generalizou-se assim em parte da população um ambiente de falência e de descrédito em si próprio. O Senhor Presidente da República refere este gravíssimo perigo para a situação democrática no seu último discurso do Porto: «Mais grave em termos de futuro, é a generalização do arbitrio e da incerteza. Nem os homens honestos saberão como podem continuar a ser honestos e cumpridores».

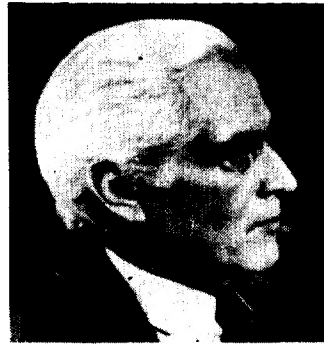
A generalização do arbitrio e da incerteza não nasce por geração espontânea, é consequência de uma determinada política, de uma colonização mental que pretende alterar os valores sociais.

É essa colonização mental que deve preocupar os democratas. **A colonização mental da AD.**

Contra ela tem lutado o Presidente da República nos seus discursos sempre directos, baseados em dados concretos donde, propositadamente o formalismo, pai do obscurantismo é varrido... só que... se me é permitido a mim própria um acto de descolonização mental, eu iria buscar os meus velhos companheiros e lembrar Eça de Queiroz quando escreve a Ramalho Ortigão: «estamo-nos a tornar impressos».

É a geração dos vencidos da vida que fala à geração dos vencedores de Abril!

ponto a ponto



● O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, foi ontem recebido em Berlim Oriental pelo chefe do partido e do Estado da RDA, Erich Honecker. Os interlocutores passaram em revista a situação internacional, assim como a situação nos seus países respectivos e no seio do movimento comunista. Durante o encontro, que decorreu em ambiente cordial e fraterno, Honecker e Cunhal também referiram as «tarefas comuns em favor da manutenção da paz».



● O Presidente da República deverá visitar o concelho de Miranda do Douro, distrito de Bragança, antes das eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

Ramalho Eanes, que se fará acompanhar pelo ministro da Cultura, Lucas Pires, presidirá à sessão inaugural do Museu Etnográfico de Miranda do Douro.

Na oportunidade, o Presidente da República condecorará o director do Museu, Padre António Maria Moutinho.

● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, avistou-se, em Lisboa, com o seu homólogo guineense, Samba Lamine Mane.

O chefe da diplomacia de Bissau encontra-se em Lisboa de passagem, pelo que o encontro teve carácter informal, limitando-se a uma troca geral de impressões sobre as relações entre os dois países.



● O chefe do executivo açoriano foi ontem reeleito vice-presidente da Comissão dos Problemas Regionais da Conferência dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa.

Mota Amaral, que se encontra em Estrasburgo a participar na sessão plenária daquele órgão, foi também designado para presidir ao grupo de trabalho encarregado da organização da Segunda Conferência das Regiões Insulares Europeias, que decorrerá nos Açores em 1984.

Do grupo organizador da Conferência fazem igualmente parte o chefe do executivo madeirense, Alberto João Jardim e representantes das ilhas Baleares, de Malta e da Itália.



● A Comissão do Grupo Socialista do Parlamento Europeu e membros socialistas do Comité Misto Parlamento Europeu / Assembleia da República Portuguesa, vão reunir-se em Lisboa, de 29 a 31 de Outubro.

Os trabalhos serão abertos pelo secretário-geral do Partido Socialista português, Mário Soares, e pelo presidente do Grupo Socialista do Parlamento Europeu, o belga Ernest Glinne.

● O antigo ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, foi hoje galardoado em Lisboa com a maior condecoração espanhola.

A Grã-Cruz da Ordem Carlos III foi entregue a Gonçalves Pereira pelo embaixador espanhol, durante um almoço, na representação diplomática de Madrid em Lisboa.

● O primeiro-ministro, Pinto Balsemão, recebe quarta-feira em Lisboa o antigo presidente da «Ford Motor Company», Henry Ford, soube a ANOP de fonte oficial.

Henry Ford desloca-se a Portugal para assistir às comemorações do quinquagésimo aniversário da Ford Portuguesa e aproveitar a sua estada para contactar com autoridades portuguesas sobre a possível instalação de uma fábrica em Sines.



Outubro insólito

Joaquim Ribeiro Simões

1. **A cena política portuguesa continua marcada com o ferrete do Insólito.** Acontecem factos impossíveis em qualquer outro país da Europa, que deixam os analistas políticos embaraçados. Onde se vê um «dirigente monárquico alçado ao primeiro-ministro no dia da celebração da implantação da república? Quem contribuiu para a possibilidade deste acontecimento? Um insulto aos heróicos combatentes da Rotunda e do 31 de Janeiro, no Porto: um insulto a todos aqueles que beberam no berço o ideal republicano. Quais as reacções dos poderes legítimos constituídos (PR, AR, Supremo Tribunal de Justiça, Provedor de Justiça)? Desconheço-as. Se as houve, não passaram na Televisão, Rádio e Imprensa.

E que dizer das mansas e manhosas falas dos banqueiros que se banquetearam em algum hotel algarvio de muitas estrelas? Suas excelências da banca europeia e americana, depois de exaustivos estudos da nossa situação financeira, recomendaram ao Governo que vendesse as reservas de ouro, senão Portugal afundava-se. Uma solução

expedita e imediata para aquelas eminências pantagruélicas: vender o nosso ouro! Pergunta o cidadão comum, que vive amargurado para aguentar as despesas quotidianas: foi para isto que convidaram semelhantes luminárias?

Salto agora para o cordial «amigo» Frank Carlucci, o da CIA, o embaixador na novembro, o subsecretário da Defesa dos EUA. Que ele goze as suas férias e goste das nossas praias (e até de algumas gentes) ninguém se importa, está no seu direito. Mas que um curto subsecretário de uma nação estrangeira venha a Portugal e, sem qualquer dificuldade, visite imediatamente o Presidente da República e o primeiro-ministro, isso já me custa a entender. Então não existe um protocolo no Ministério dos Negócios Estrangeiros? O subsecretário americano, como qualquer outro, não teria de se «avistar» com o seu homólogo português, e quando muito com o ministro da Defesa? Porquê este abrir de portas, esta insólita promoção de um modesto subsecretário? Acaso os nossos subsecretários quando se passeiam pelos Estados Unidos são logo recebidos por Reagan?

Ai, Carlucci «amigo», em

1776, Portugal já contava mais de seis séculos de História!

2. **A lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas**, em discussão na AR, merece uma palavra. Lastimo que, durante seis anos, os partidos da esquerda não tenham levado a cabo a tarefa da aprovação de um diploma de tanta importância; neste «dolce farniente» engloba também o Conselho da Revolução, que deveria ter impulsionado o assunto. Coube, assim ao CDS, agarrar a bola e chutar à baliza, e esse mérito ninguém lho tira.

A proposta contém um deliberado propósito de colocar as Forças Armadas «no seu lugar», isto é, subordinadas ao poder civil (agora adoçado em poder político). Freitas do Amaral esqueceu-se todavia que a fonte do poder em Portugal é bipolar (a águia de duas cabeças): O Presidente da República tem tanta legitimidade como o Governo, nascido da Assembleia da República. Ambos provêm do sufrágio universal, o que não acontece na Europa (excepto em França). O desejo de afastar o Presidente da República da cadeia de comando efectivo das Forças Armadas é, deste modo, um erro ou um logro, e nem é preciso ser-se Duverger para notar este facto. A

criação de um superministério — o da Defesa Nacional — não tem tradição no nosso país. Os departamentos do Exército, Marinha e Aeronáutica nunca estiveram subordinados ao Ministério da Defesa: este apenas os coordenava; Exército e Marinha tinham os seus ministros que não despachavam com o ministro da Defesa. Pela presente proposta, o ministro da Defesa alça-se em soberano quase absoluto das Forças Armadas; tudo lhe passa pelas mãos, desde a elaboração da estratégia, à distribuição do orçamento, às promoções (e de) oficiais gerais e à nomeação dos chefes dos Estados-Maiores. Se esta proposta de lei fosse aprovada, o ministro da Defesa ficaria com poderes sobre as Forças Armadas nunca cometidos a uma única personalidade: o próprio Santos Costa mandava apenas no Exército. Que o Partido Socialista e o Presidente da República, figuras decisórias neste processo, tenham atenção a este e a tantos outros passos de um diploma inadequado ao Portugal democrático.

Quanto à composição do Conselho Superior de Defesa Nacional, é um espanto: dez mi-

Continua na pág. 4



Por causa do Aeroporto do Funchal

João Jardim ameaça Governo com "guerra de morte"

Um homem que «até há uns dois anos atrás, tinha pela política um entusiasmo jovem» e agora tem «um entusiasmo maduro» propõe-se, se necessário, provocar uma «guerra de morte» contra o Governo e o seu partido. O homem é Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, e o partido a que pertence o PSD. A guerra que João Jardim poderá provocar só parará «quando eu ou eles estivermos decapitados politicamente».

Numa entrevista publicada no semanário «O Jornal» e conduzida pelo jornalista Fernando Dacosta, Alberto João Jardim critica abertamente o Governo pela política seguida em diversos domínios: Aeroporto do Funchal, ANOP, etc.

Mas é o compromisso público assumido pelo Primeiro-Ministro de que o Governo central faria as obras do Aeroporto, que ameaça desencadear a guerra aberta entre o líder madeirense e a área governamental. «O Primeiro-Ministro assumiu publicamente um compromisso. Ora eu não posso aceitar que depois desse compromisso venha um ministro

das Finanças ou um secretário-zinho lá do Estado tentar passar por cima da vontade do Primeiro-Ministro e convencê-lo a faltar à sua palavra» — afirma o presidente do Governo Regional da Madeira.

O jornalista pergunta ao líder madeirense se o Primeiro-Ministro já faltou à palavra dada. João Jardim diz que não. E admitindo a hipótese: «Se ele voltar atrás é um homem sem palavra (...) então não pode continuar a ser chefe de Governo deste país...»

No caso ANOP, João Jardim que sempre se mostrou contrário ao desmantelamento da agência, afirma: «Apresentei soluções, mas o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro parece que tem mais força do que eu, dado que está a impor tudo o que quer, mesmo contra a vontade dos sectores mais importantes do PSD».

João Jardim considera ainda que José Alfaia, secretário de Estado da Comunicação Social e a eminência parda que está na base do desmantelamento da ANO «não representa ninguém no PSD».

Dos três ramos das FA's

Cinco mil militares peregrinos em Fátima

O Cardeal-Patriarca preside hoje às celebrações da primeira peregrinação militar nacional, na Cova de Iria, organizada pelo vicariato castrense, a única diocese pessoal (e não territorial) portuguesa. D. António Ribeiro participa nas celebrações como principal responsável pela assistência religiosa às Forças Armadas.

Mais de cinco mil peregrinos dos três ramos das Forças Armadas estão desde ontem em

Fátima, na primeira peregrinação militar nacional, cujo eixo de encontro gira à volta de um acampamento com capacidade para todas essas pessoas, concentrado no Centro Pastoral Paulo VI, em Maio último inaugurado pelo Papa.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, e os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas fizeram-se representar no acto.

JANTAR DE CONVÍVIO E REFLEXÃO

DEMOCRÁTICOS

Preocupados com o degradar da situação político-económica do país que coincide com o cessar de funções do Conselho da Revolução, um grupo de cidadãos decidiu promover um jantar de convívio e reflexão democráticos, no próximo dia 28, na Casa do Alentejo.

Aceitam-se inscrições até ao dia 26/10
para os telefones: 32 12 54 / 83 17 05 / 67 44 67

A Comissão Promotora

ALCINA BASTOS
ANTÓNIO ARNAUT
JOSÉ VITORIANO
RAMON DE LA FÉRIA
VASCO DA GAMA FERNANDES
FERNANDO VALE

Dia 26, a convite de Freitas do Amaral

Aquisição de equipamento militar e de apoio logístico trazem Chipande a Lisboa

Um volumoso contrato de fornecimento de equipamento militar e de apoio logístico às Forças Armadas moçambicanas poderá ser concluído no final da próxima semana, em Lisboa, no âmbito da visita oficial do ministro da Defesa da RPM, Alberto Chipande, que é esperado segunda-feira na capital.

Segundo fonte do Ministério da Defesa de Moçambique — citada pela ANOP — Chipande viajará acompanhado de uma delegação de 12 pessoas, entre as quais o general Pedro Odallah, chefe da logística e equipamento militar. Abdul Osmane, destacado funcionário do Banco de Moçambique, fará parte igualmente da delegação, competindo-lhe a discussão das questões financeiras que a negociação do contrato envolve.

Recorde-se que, em 28 de Abril último, foi assinado em Maputo um protocolo de cooperação militar que, basicamente, apontava para o fornecimento de um apoio logístico completo às Forças Armadas moçambicanas, pela indústria militar portuguesa, ao longo dos próximos cinco anos.

O interesse das autoridades

des da RPM incluía não apenas fardamentos, material de campanha e alimentação, como também armamento ligeiro e munições em quantidades suficientes para equipar dez mil soldados por ano.

Instrução técnica

Uma fonte da missão militar portuguesa, que em Abril se deslocou a Maputo para as conversações que redundaram na assinatura do protocolo disse na altura que as encomendas transformariam Moçambique no principal cliente da indústria militar portuguesa.

O início dos fornecimentos tem, porém, estado dependente de questões financeiras para as quais serão provavelmente encontradas agora soluções, entre as quais avulta o recurso a uma linha de crédito.

Além do contrato de fornecimento, deve também ser assinado um acordo militar contemplando outros aspectos da já delineada cooperação militar entre os dois países, nomeadamente nos campos da instrução e assistência técnica.

Estão também previstas

consultas com empresas privadas portuguesas produtoras de equipamento com aplicação militar — veículos TT e material de transmissões — com vista à sua aquisição pelo Exército moçambicano.

Com o ministro moçambicano viaja igualmente o coronel Carlos Klint, chefe do departamento de transmissões e telecomunicações do Ministério da Defesa, bem como o major Alfredo Chamussora, chefe das Relações Internacionais.

Outros membros da delegação: capitão António Mirinje, do comando da Marinha de Guerra, e tenente Luís Mondlane, chefe do gabinete jurídico do Ministério.

CEME em Espanha

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, que se encontra em Espanha em visita oficial, assistiu ontem, nas imediações de Almería, a um exercício de fogos reais de tropas de Infantaria.

Dois oficiais franceses, os tenentes-coronéis Algas e Rousse, da Divisão Alpina francesa (Grenoble), assisti-

ram também ao exercício, que movimentou três mil homens, veículos, artilharia, e outros meios da arma de Infantaria.

BA-3 faz 61 anos

A Base Aérea n.º 3, de Tan-cos, comemora hoje 61 anos de existência, que serão assinalados por diversas iniciativas, designadamente as cerimónias de índole militar, a que presidirá o comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes.

Condecorações, distribuição de placas, juramento de bandeira de 627 recrutas destinados a diversas especialidades da arma, e desfile aéreo — são os pontos fortes das comemorações.

A BA-3, considerada o berço da aviação de caça em Portugal, tem ao nível aérea, actualmente três esquadras, 502, 552 e 111.

A esquadra 502, onde predominam os Aviocar e Casa 212 opera sobretudo em missões de transporte aéreo tático e transporte aéreo geral e patrulhamento marítimo. A 552 opera com o Alouette III e a Esquadra 111 é utilizada basicamente para instrução.

Milton Friedman e a sua suxibuzona

Continuação da pág. 2

se julga no direito de saber a composição de uma fari-nheira, de um anti-inflamatório ou de um desses cigarros tranquilos (tão ou mais tranquilos que os outros miserandos investigadores colectivistas certificam que provoca o cancro ou enfisema), peço-lhe a paciência de o suxibuzonar.

Uma destas revistas colectivas da defesa do consumidor, por acaso emitida no México totalitário que, por não dar ouvidos ao credo friedmanista, caminha para o cra-que, diz-se que a suxibuzona é uma substância que produz monstros e é comprovadamente cancerígena.

— Ora nós temos a liberdade de comprar nas farmácias «Aflogan», anti-inflamatório e anti-reumático, tanto em cápsulas como em creme, graças à «OM Portuguesa»,

empresa aliás devotada aos interesses dos consumidores a ponto de inscrever na sua literatura que «a sua elevada eficácia anti-inflamatória e reduzida toxicidade tornam o Aflogan um princípio activo de índice terapêutico muito superior ao dos anti-inflamatórios habitualmente utilizados em clínica». Certamente que investigar «Aflogan» é coisa que não tem interesse aos departamentos de medicamentos da Direcção-Geral de Saúde, ou à Ordem dos Médicos, por exemplo, dado o seu esforçado concurso friedmanista para que o mercado não acuse estúpidos entorses, tão ao gosto da defesa do consumidor, bissonha política que pensa que isto de laboratórios, informação ao público, independência do poder económico são vectores de bem comum. Certamente que «OM Portugue-

sa» garante na sua publicidade que «os nossos esforços são orientados no sentido de oferecer produtos da mais alta qualidade e máxima garantia». Certamente que a organização de consumidores do Japão ICADIS (Yakugai Joho Center, Sun Heights Minato 1 J-1-8 Minato-Cho 4 Chome, Hiogo-Ku, Kova, 652 Japão) é uma central terrorista que persegue a suxibuzona em Espanha, México, Brasil, República Dominicana, Portugal, França, RFA, Guatemala e outros países, apostada em destruir a liberdade de escolher o mais «garantido» dos inflamatórios. Certamente que ninguém tem o direito de proteger o indivíduo de si mesmo, mesmo que a suxibuzona mereça ser reapreciada.

Mas a peçonha da política a favor dos consumidores, que já obrigou a Ford a retirar um

seu modelo assassino do mercado, que tem o des-plantado de denunciar os actos criminosos da Shell, da Ciba-Geigy ou da Up-John no Terceiro Mundo, que move processos contra o Entero-Viofórmio, Depo-Provera, etc., entrou agora no derivado da fenilbutazona. Ao que isto chegou!

Uma peçonha sem grandes consequências, supõe-se. Porque com a liberdade de escolher um qualquer «Aflogan», um qualquer «Lomotil», um qualquer chá «Bekunis», um qualquer preparado «bio Mann», cada um é livre de atribuir à sua vida e ao seu dinheiro o valor que quiser.

O pior é se a peçonha alastra. O pior de tudo será o controlo administrativo. Porque, em termos friedmanistas, nada há de pior que reclamar segurança onde o capitalismo põe lucro.

Outubro insólito

Continuação da pág. 3

nistros e apenas os quatro chefes militares. Neste Conselho, o Presidente da República será mero assistente, tal o desequilíbrio de forças em presença.

No sentido de se obter uma maior democraticidade no funcionamento estrutural das Forças Armadas haveria vantagem em colocar no Conselho Superior da Defesa Nacional (CSDN) um certo número de elementos eleitos democraticamente pelos três ramos, ideia aqui expressa há longos meses («D.L.» de 27 Jan. 81). O CSDN poderia apresentar a seguinte composição: Presidente da República, primeiro-ministro, ministros da DN, Adm. Interna e N. Estrangeiros, chefes dos Estados-Maiores (geral das FA, Exército, Marinha e F. Aérea) e 4 representantes eleitos (2 do Exército, 1 da

Marinha e 1 da Força Aérea). A eleição dos quatro membros das Forças Armadas seria feita por um período de 4 anos, tendo direito a voto todos os oficiais e sargentos, incluindo os milicianos, e todas as praças com mais de um ano nas fileiras. Assim se contribuiria para prestigiar as Forças Armadas, salvaguardando a chama libertadora da Revolução de Abril.

3. O debate televisivo, de 7 de Novembro, entre os secretários-gerais do PS e do PC resultou num retumbante fracasso para a esquerda. Bem poderia ser colocado na triste colecção de factos insólitos atrás referidos. Como foi possível que os líderes dos dois maiores partidos da oposição aceitassem um encontro naquelas condições? A ideia que tenho defendido nesta página ficou mais

uma vez provada: Mário Soares e Álvaro Cunhal não se entendem, são núcleos que mutuamente se repelem. Logo, a esquerda conjunta não tem saída com semelhantes dirigentes. E como o PS e o PC, sozinhos, não são alternativa à AD, o campo democrático e socialista sofre e desespera. Por que se teima na manutenção de uma política de mútuas acusações, de gravosas revivências e lodosos mexericos? Os dirigentes da AD devem ter gozado à farta com o estendal de roupa suja apresentado por Soares e por Cunhal. Nem sequer faltaram os acontecimentos do 1.º de Maio, no Porto. Veio tudo à baila, incluindo a questão sindical. Vimos então os dois onipotentes senhores puxarem a si as suas damas: Cunhal defendendo a INTER, Soares proclamando a UGT. Por este

caminho, nem para o ano 2000 a esquerda portuguesa se encontra e alcança as cadeiras do poder. Em França demorou mais de uma geração (e havia um Mitterrand na forja) e na Itália ainda não se vislumbra o horizonte da unidade da esquerda.

Como afirmava em anterior artigo, de nada valem soluções fáceis, em que o salvador vem de fora. A salvação da esquerda portuguesa reside na própria esquerda: dentro do PS e do PC, dentro dos pequenos partidos, dentro dos milhões de cidadãos que se reconhecem no campo democrático e socialista. O próprio campesinato centro-nortenho acabará por compreender que a sua ligação à AD lhe é funesta.

Cruzar os braços? Não. Inventar, construir uma esquerda unida e responsável.

Salgado Zenha mantém-se firme

Continua a descaracterização do regime semipresidencial

Duas entrevistas hoje publicadas na Imprensa de Lisboa marcaram o reaparecimento público de Salgado Zenha, afastado há meses da liderança do grupo parlamentar do PS na Assembleia da República.

Em declarações prestadas ao «Diário de Notícias», Salgado Zenha afirma que em 1983, no Congresso socialista, será apresentada uma lista de oposição que conterá uma alternativa a Mário Soares, na eleição do secretário-geral.

Reafirmando que se mantém vivas as divergências no seio do PS, Zenha assegura que no próximo Congresso «suscitaremos um debate que será de ideias e não um confronto pessoal». Isto porque não foram «reparados» os erros cometidos por Mário Soares aquando da eleição de Ramalho Eanes.

Zenha justifica o recente apagamento do grupo do ex-Secretariado pelo empenhamento de todos nas campanhas eleitorais para as autarquias, mostrando-se também convencido de que «a posição do PS vai melhorar» nas eleições de Novembro.

Sobre o bloco central, Zenha afirma: «Rejeito o bloco central pela negativa, contra Eanes e o PCP, sendo favorável a um bloco central pela positiva com um conteúdo programático claro e progressivo».

Pronunciando-se depois sobre as leis de Defesa Nacional e do Tribunal Constitucional, que estão neste momento a ser discutidas na Assembleia da República, o antigo líder parlamentar socialista afirma que elas são mais um contributo para a

«descaracterização do regime semipresidencialista». Salienta, em apoio desta tese, que nos países da NATO em que o presidente é eleito por sufrágio universal, ele detém largas competências em matéria militar, citando o exemplo dos Estados Unidos e da França.

Quanto ao Tribunal Constitucional, a forma de eleição proposta pela AD, em lista sem nomes, impossibilitando os deputados de votarem contra aqueles candidatos a juizes de quem discordem, é criticável. Zenha assegura mesmo que «é desprestigiante para os deputados e também afecta a própria imagem do Parlamento junto da opinião pública».

«Diálogo é sinónimo de tolerância», afirma ainda Zenha, para depois defender uma abertura em relação aos comunistas. Abertura que classifica como «degelo», mais do que «cooperação».

Na outra entrevista de Francisco Salgado Zenha, publicada no semanário «O Jornal», o tema essencial das declarações do líder da minoria socialista é o da consagração constitucional dos poderes presidenciais. Com a lei de revisão completada com a lei de Defesa, o Presidente Ramalho Eanes será apenas uma «figura decorativa». «passará a ter mais ou menos os mesmos poderes que tinha o marechal Carmona no tempo de Salazar»; e «nem sequer terá os poderes de que Teixeira Gomes ou Bernardino Machado usufruíram durante a República».

Soares

Entretanto, o líder da maioria socialista, Mário Soares,

desloca-se durante o fim-de-semana ao distrito de Setúbal.

Ontem à noite, falando aos microfones da Rádio Comercial, criticou «o complexo de inferioridade projectado por muitos escritores e artistas em relação ao estrangeiro».

Respondendo no programa Café-Concerto a um inquérito a 60 personalidades sobre «As qualidades e os defeitos do povo português», o líder socialista disse que esse complexo de inferioridade, hoje tão evidente, provém do século dezanove, foi reafirmado no século dezanove por Eça de Queiroz. Antero de Quental e Ramalho Ortigão e até o Rei D. Carlos chamava a Portugal «a pilolheira».

Trata-se de «uma ideia falsa» — salientou Soares.

«Depois de ter realizado historicamente tantas coisas com tão poucos meios, como é que é possível um povo estar agora tão descrente de si próprio?» — perguntou o secretário-geral do PS, salientando «ter ficado cheio de orgulho de ser português» na sua primeira deslocação ao Brasil, «essa nação portentosa».

Acrescentou que o mesmo começa a acontecer a quem se desloca à África de expressão oficial portuguesa e a outras zonas do Mundo, onde a criatividade e a «capacidade de adaptação» dos emigrantes são realçadas.

Mário Soares atribuiu à decadência do Império e depois ao fascismo o «complexo de inferioridade face aos estrangeiros: o regime ditatorial, durante 50 anos, abafou o povo e impediu que se criasse uma organização social que potencializasse as nossas virtudes e qualidades».

Conhecidos nomes no distrito de Viseu

PS apresenta em Tarouca concorrência à AD e APU

O PS apresentar-se-á a sufrágio no concelho de Tarouca (distrito de Viseu) nas eleições autárquicas de Dezembro, tendo escolhido como cabeças de lista o proprietário Afonso Pires de Albuquerque (Câmara Municipal) e o comerciante António Loureiro Borges (Assembleia Municipal).

Assim, num concelho onde a AD não desfaz a coligação devido ao risco de «entregar» o Município à APU (ali com grande implantação) o confronto não será apenas entre as duas coligações (AD e APU) como até aqui, já que contará ainda com a participação dos socialistas.

Uma consequência imediata deste facto é a divisão do eleitorado que não vota AD, embora a implantação dos socialistas em Tarouca seja pouco significativa em comparação com as duas coligações.

Entretanto, os socialistas viseenses ultimaram as suas listas para outros concelhos do distrito, apresentando a notária Zélia Oliveira, em Castro Daire (AM); o bancário Firmino Mendes, em Carregal do Sal (AM); o farmacêutico Raul da Cunha Moura, em Moimenta da Beira (CM); o profissional de seguros Luís Almeida Pinto e o funcionário de saúde Silvano Moura, em Resende (respectivamente CM e AM); o professor Vítor Pires, em Penalva do Castelo (CM); o professor Jorge Fonseca Pinto e o guarda-livros Eduardo Rosas Nobre, no Sátão; o comerciante Carlos Tavares Rodrigues, em Vouzela (AM) e o dr. João Boto Martins, em Santa Comba Dão (AM).

Refira-se ainda que os socialistas já escolheram os seus candidatos para a presidência da Câmara e da AM de Viseu. Segundo soubemos, deverão ser, respectivamente, o advogado Valdemar Lopes Calhau e o notário António Costa.

Quanto a Mortágua (actualmente PSD) ainda não foram divulgados os nomes dos candidatos socialistas, que nos disseram serem aguardados com alguma expectativa.

Eleito do PS vai pela APU

O dr. Alfredo Pereira Duarte, eleito pelo PS para a Assembleia Municipal de Vouzela, em 1979, vai ser um dos candidatos da lista da APU no mesmo concelho, igualmente para a AM, nas eleições de Dezembro.

Por outro lado, em S. Pedro do Sul o cabeça de lista do PS nas últimas autárquicas, dr. Angelino Gonçalves, vai agora aparecer igualmente nas listas da APU, no

mesmo concelho, para a respectiva Câmara.

Acácio Barreiros vai pelo PS na Amadora

O ex-deputado da UDP, Acácio Barreiros, é candidato do PS à Assembleia Municipal da Amadora, confirmaram, à ANOP, fontes partidárias.

Acácio Barreiros será incluído como independente em lugar ilegível nas listas para a Assembleia Municipal, disseram as mesmas fontes.

PSD entrega listas nos Açores

Artur Martins e Ezequiel Moreira da Silva encabeçam a lista apresentada pelo PSD para a Câmara de Ribeira Grande, São Miguel — anunciou o partido.

Artur Martins, funcionário público, cumpriu já dois mandatos consecutivos como presidente da edilidade ribeirão-grandense e Ezequiel Moreira da Silva, engenheiro agrário, foi secretário regional da agricultura e pescas durante cerca de dois anos.

A lista do PSD para a Assembleia Municipal do mesmo concelho é encabeçada por Victor Ponte, advogado, e Domingos Raposo, funcionário da SATA.

PPM apresenta-se em Santo Tirso

Fernando Pires de Lima é o candidato a apresentar pelo Partido Popular Monárquico à presidência da Câmara Municipal de Santo Tirso.

Integram ainda a lista António Leitão, António Ferreira de Sousa, Afonso Padrão, Fernando Braga, Edgar Botelho Moniz, Manuel Sousa, Luís Miranda e Camilo Ferreira.

Santo Tirso, até agora gerido pela maioria AD, é um dos concelhos do distrito do Porto onde esta coligação não chegou a acordo concorrendo os três partidos que a constituem em listas separadas.

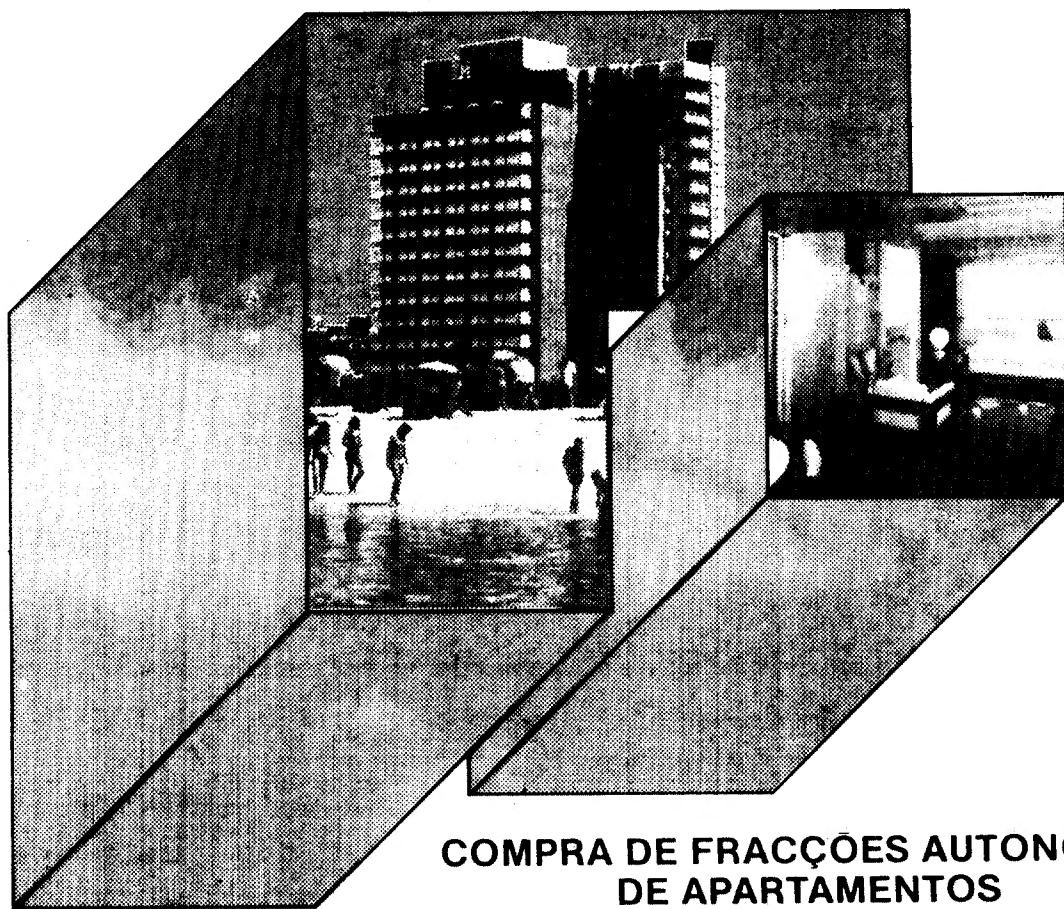
MRPP tem listas no Barreiro e Moita

O PCTP/MRPP entregou na quarta-feira a lista dos candidatos aos órgãos autárquicos dos concelhos da Moita e do Barreiro.

Um comunicado do PCTP/MRPP, que não indica nomes, diz que na Moita o partido concorre aos 145 lugares e que no Barreiro a 136 lugares.

No concelho de Loures, as listas do PCTP/MRPP serão entregues hoje.

SEJA PROPRIETÁRIO DAS SUAS FÉRIAS COMPRE EM ESPAÇO T



COMPRA DE FRACÇÕES AUTONOMAS DE APARTAMENTOS

A FRACÇÃO AUTONOMA DE UM APARTAMENTO TURÍSTICO funciona no regime de propriedade horizontal, devidamente fraccionada, não por segmentos horizontais mas por quotas-partes temporais.

Desta forma, as pequenas e médias poupanças poderão participar, com total segurança, na jovem e rigorosa indústria do turismo, tornando-se proprietárias de fracções de Apartamentos Turísticos.

AS FRACÇÕES AUTONOMAS DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS são vendidas por escritura notarial e registadas a favor do comprador na respectiva Conservatória do Registo Predial, e serão observadas, com as necessárias adaptações, as regras vigentes para a propriedade horizontal, constando do seguinte:

- O início e o termo de cada período semanal (1/52 avos) a que corresponde a fracção autónoma do apartamento;
- Os direitos do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
- Os deveres do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
- Os poderes e deveres da empresa turística que administra o imóvel.

O proprietário da FRACÇÃO AUTONOMA DO APARTAMENTO TURÍSTICO poderá onerá-la ou aliená-la, bem como ceder o seu direito de habitação periódica.

A administração do edifício, incluindo as suas fracções autónomas, respectivos equipamentos e recheios, incumbem à empresa turística que administra o imóvel. O seu preço varia segundo a estação do ano, de acordo com as tabelas turísticas que determinam o preço de aluguer dos apartamentos turísticos em que as fracções estão inseridas.

Em Portugal considera-se o ano turístico dividido em três estações:

ESTAÇÃO BAIXA: Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro.

ESTAÇÃO MEDIA: Abril, Maio, Junho e Outubro.

ESTAÇÃO ALTA: Julho, Agosto e Setembro.

Poderá comparar-se um ano turístico com um prédio de andares, com apartamentos todos iguais, mas com preços de venda e rendimentos diferentes, de andar para andar, correspondendo cada andar a uma Estação Turística. E assim como um prédio pode ser vendido em propriedade horizontal, andar por andar, um apartamento turístico pode ser vendido semana a semana, formando os seus proprietários um condomínio de 1/52 avos; isto é, uma FRACÇÃO AUTONOMA DE APARTAMENTO.

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME _____

MORADA _____

COD. POSTAL _____ LOCALIDADE _____

TEL. _____

Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24
1098 LISBOA CODEX

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA



Franco Charais e Melo Antunes



Pezarat Correia



Vítor Crespo



Costa Neves



Marques Junior



Vítor Alves

“Associação 25 de Abril” legalizada ontem em Lisboa por 27 sócios fundadores



Vasco Lourenço

A Associação 25 de Abril, projecto que estava em gestação há longos meses, foi ontem legalizada com a assinatura da escritura de constituição por 27 dos seus primeiros sócios fundadores. Trata-se de uma «associação sem fins lucrativos, de natureza altruística, destinada à consagração e defesa de valores cívicos», que tem como principais objectivos «a consagração e divulgação, no domínio cultural, de espírito do movimento libertador de 25 de Abril; a recolha, conservação e tratamento de material informativo e documental para a

história do 25 de Abril e do processo histórico que o precedeu e se lhe seguiu», bem como a organização de cerimónias e outros actos evocativos e comemorativos daquela data.

São sócios fundadores: contra-almirante Vítor Crespo, tenente-coronel Costa Neves, tenente-coronel Vítor Alves, capitão Marques Júnior, brigadeiro Pezarat Correia, general Franco Charais, tenente-coronel Melo Antunes, comandante Martins Guerreiro, major Salgueiro Maia, major Pinto Soares, capitão-de-mar-e-guerra Garrido Bor-

ges, general Rangel de Lima, major Carlos Camilo, major Aniceto Afonso, coronel Flávio Baptista, major Rosário Simões, comandante Almada Contreiras, tenente-coronel Francisco Balacó, tenente-coronel Jaime Falcão de Sousa, coronel Moreira Azevedo, major Mário Brandão dos Santos, capitão Barbosa Pereira, comandante-de-mar-e-guerra Daniel Augusto Rodrigues, major Graça Cunha, coronel Pedroso Lima, major Brás da Costa e major Vasco Lourenço.

A sede da Associação 25 de Abril ficará instalada, para já, no

Forte do Bom Sucesso, ao lado da Torre de Belém.

A condição de sócio fundador será alargada a muitas outras pessoas além das que assinaram a escritura de constituição. Essa questão será definida na primeira assembleia geral a realizar proximamente.

Vasco Lourenço, um dos principais dinamizadores da iniciativa, revelou que se conta já por muitas centenas o número de aderentes à Associação 25 de Abril.

Interrogado sobre afirmações de Freitas do Amaral sobre a

formação de associações de militares, Vasco Lourenço disse estar convencido de que o ministro da Defesa fez afirmações mais uma vez infelizes e não conhecia certamente os estatutos, porque esta associação não está em desacordo com a Constituição portuguesa.

De referir que os estatutos da Associação não a caracterizam como associação de militares ou civis, mas apenas como «associação sem fins lucrativos, de natureza altruística, destinada à consagração e defesa de valores cívicos».

Amanhã especialmente para si

tal & equal
Director: José Rocha Vieira
N.º 121-23 a 29 de Outubro de 1982
Sai aos sábados

As núpcias
não consumadas
a que o futebol
português
obriga



Emma e Václav Kostov

Natalia e Dušan Bukovac

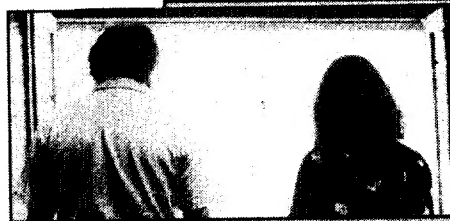
Os misteriosos casamentos de Kostov e Bukovac

Págs. centrais

Os
estímulos
sexuais

— pelo
Dr. Miguel
Oliveira
da Silva

(Pag. 9)



O imposto
complementar
começa
a provocar
divórcios

(Pag. 9)



O Pé de Meia que vale a pena fazer

Faça o seu pé de meia com total segurança e todas as garantias.

Faça o seu pé de meia em OBRIGAÇÕES DO TESOURO/FIP 82 e o seu dinheiro cresce, cresce sem mais encargos sem pagar impostos (mesmo o imposto sobre doações e sucessões)

A partir de 1 de Setembro SUBSCREVA OBRIGAÇÕES DO TESOURO/FIP 82 nos balcões da JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto) ou em qualquer INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO e rede comercial da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO.

Obrigações do Tesouro



O Pé de Meia mais seguro

de ontem para hoje

Assalto a dependência bancária

A manhã começou ontem, na região de Leiria, com dois assaltos a dependências bancárias, concretizados com uma diferença de 15 minutos por grupos de quatro homens armados.

Vejamos o primeiro caso: às 8 e 45, quatro homens, ao que parece jovens, apresentavam-se aos balcões do Crédito Predial Português, na Cruz da Léguas. Empunhavam duas pistolas, de 7,65 e 9 milímetros, além de uma granada de mão.

Conseguiram levar 1300 contos. O carro foi encontrado abandonado em Picamillho, a seis quilómetros do local do assalto.

Assalto a dependência bancária - 2

O segundo assalto aconteceu cerca de um quarto de hora depois, em Pataias, a poucos quilómetros. A dependência escolhida foi a do Banco Totta & Açores, onde foram levados cerca de 300 contos.

Neste segundo caso, o assalto também foi concretizado

por quatro elementos, presumivelmente jovens, que se encontravam armados com pistolas metralhadoras. Esta agência já fora assaltada há cerca de um ano e deveria ter sido apetrechada, um dia antes, com um sistema automático para fotografar os intervenientes em assaltos.

Mais quatro mortos na estrada

Quatro mortos e 33 feridos constituem o balanço dos 40 acidentes de viação registado pela GNR nas estradas do continente, entre as 12 horas de quarta-feira e a mesma hora de ontem. Dos feridos 20 encontram-se em estado grave.

Bebé abandonado em Coimbra

Um recém-nascido do sexo masculino foi abandonado há cerca de dois meses em Coimbra, no parapeito de uma janela. O «achado» foi feito às 14 horas do dia 23 de Agosto numa escada interior do número 29 da Rua dr. Augusto Rocha.

A Polícia Judiciária daquela cidade procura agora encontrar os pais do bebé, que tem olhos azuis, cabelo castanho, constituição física normal e não apresenta qualquer defeito visível. As diligências feitas, entretanto, para encontrar os pais foram infrutíferas.



Sindicato dos Professores assaltado

As instalações do Sindicato dos Professores da Região Centro, em Coimbra, foram assaltadas na noite de terça para quarta-feira. Os assaltantes levaram valores avaliados em centenas de contos, incluindo dinheiro, cheques e material de escritório. Mas também foi atingido o ficheiro e roubados o «stock» de papel timbrado, os carimbos e o selo branco.

O Sindicato tomou posição a respeito deste caso, interrogando-se sobre os possíveis interessados em documentos das reuniões da direcção e troca de correspondência entre os órgãos directivos.

Krohn ainda está em Leiria

O padre Juan Fernandez Krohn ainda se encontra na Cadeia Regional de Leiria - disse o director do estabelecimento prisional de Lisboa.

A transferência de Krohn, cujo julgamento foi suspenso quarta-feira à noite, está dependente de uma decisão da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais - adiantou a mesma fonte.

O exame às suas faculdades mentais requerido

quarta-feira pelo Tribunal de Vila Nova de Ourém deverá estar concluído, segundo a lei, no prazo máximo de dois anos a contar da data da sua detenção.

Em Lisboa este género de exames pode ser efectuado nos hospitais Júlio de Matos e Miguel Bombarda, ou no anexo psiquiátrico do estabelecimento prisional de Lisboa, onde Krohn esteve detido aguardando julgamento e onde deverá regressar.

Golpe de mão: «Largue o preso»

Um recluso da Cadeia Central do Norte, situada em Paços de Ferreira, evadiu-se ontem, a pouca distância do estabelecimento prisional quando era acompanhado por um guarda para uma consulta no Centro de Saúde Mental, situado no Porto.

A evasão deu-se na sequência de um «golpe de mão»: um indivíduo alto e meio calvo apontou uma arma ao guarda prisional e disse-lhe: «Largue o preso». Este, chamado Domingos Ribeiro e alcunhado de «Rato», entrou imediatamente num Mercedes de matrícula alemã que desapareceu conduzido pelo comparsa.

Actual urbanística é errada

Ribeiro Teles contra Abecasis quanto a uma Lisboa habitável

O arquitecto Ribeiro Teles, ministro de Estado e da Qualidade de Vida, acusou ontem à noite «poderosos interesses especulativos» de estarem há longos anos a degradar as condições de habitabilidade da cidade de Lisboa.

Ribeiro Teles, no Centro Nacional de Cultura, em colóquio subordinado ao tema «Lisboa - que futuro?», adiantou que tais interesses especulativos comprometem o património da capital portuguesa e a sua escala humana.

O ministro de Estado, presente na qualidade de sócio fundador do Centro Nacional de Cultura, exteriorizou a sua oposição à política urbanística do actual

executivo camarário - grandes edifícios e centros comerciais -, defendendo antes a preservação do património arquitectónico da cidade, a valorização dos seus espaços verdes e a importância da continuidade do pequeno comércio.

Segundo Ribeiro Teles, a ocupação do centro de Lisboa e das suas áreas históricas por grandes edifícios conduzirá à terciarização da cidade, verificável «nos seus hotéis majestáticos de rentabilidade duvidosa» e nos centros comerciais «de preços especulativos».

O líder do PPM disse que a cidade tem de ser um imenso espaço que facilite a vivência de

todas as comunidades que a habitam e, neste sentido, deverá ser recuperada para a construção de um futuro à medida do Homem.

Ribeiro Teles e o seu partido propõem a defesa e a valorização do património de Lisboa, não só nas chamadas áreas históricas como também nas Avenidas Novas, através nomeadamente de uma listagem de edifícios e conjuntos de edifícios a proteger.

Quanto às zonas verdes, advogou a criação de uma segunda zona na parte oriental da cidade, com pelo menos 80 hectares, e a vivência e utilização do actual Parque de Monsanto através de um corredor que o ligue ao Parque Eduardo VII.

Casa Pia de Lisboa tem novo provedor

O ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, empossou ontem José Damasceno Campos no cargo de provedor da Casa Pia de Lisboa.

Na cerimónia, que contou com a presença de representantes do MAS e vários convidados, nomeadamente casapianos, a secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, salientou os esforços necessários e a tarefa difícil que aguarda o novo provedor.

Teresa Costa Macedo recorreu a implementação conjunta

dos Ministérios da Educação e Trabalho, de novos cursos ao nível de formação profissional, que permitam aos cerca de três mil alunos da Casa Pia de Lisboa a sua inserção no mundo do trabalho, através da preparação técnica, nomeadamente no campo da relojoaria e electrónica.

Frisou que tais acções exigem profunda alteração da lei Orgânica, que se encontra em fase adiantada de elaboração, visando dotar a instituição centenária de meios técnicos e humanos.

Em desenvolvimento - frisou Teresa Macedo - está o estudo da reconversão e adaptação de edifícios, estando a intensificar-se os contactos com a Câmara Municipal de Lisboa no sentido da obtenção de áreas que permitam o redimensionamento da Casa Pia de Lisboa.

José Damasceno Campos, que desempenhara anteriormente as funções de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, substituiu Baptista Comprido, que se demitiu por motivos pessoais.

Congresso Internacional de Termalismo

O esforço que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos em Portugal para o relançamento do Termalismo no nosso país, pela Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa (ANIAMM) mereceu o reconhecimento do Congresso da Federação Internacional de Termalismo e de Climatismo, (FITEC) realizado de 4 a 8 deste mês na Hungria, que elegeu, por aclamação, o conde de Caria sócio de honra da FITEC.

Os participantes, em representação da Itália, Alemanha, Checoslováquia, Hungria, Jugoslávia, Argélia, Tunísia, Polónia, Holanda, Israel, Bélgica, Suíça, França e Portugal, elegeram ainda por escrutínio secreto,

o doutor Licínio Cunha para presidente da Comissão Económica da FITEC, e Augusto Pereira, consultor jurídico da Direcção-Geral de Minas, para vice-presidente da Comissão Jurídica da mesma Federação.

Os 180 congressistas presentes manifestaram ainda o seu apreço pelo trabalho desenvolvido no nosso país no domínio da promoção sociocultural na área das estâncias termiais, tendo recomendado aos países membros da FITEC o aproveitamento da nossa experiência para o desenvolvimento de acções similares nos respectivos países.

No decorrer dos trabalhos do Congresso, a representação portuguesa, chefiada pelo doutor

José Barbosa, director da ANIAMM, visitou várias estâncias termiais da Hungria, tendo-se inteirado da importante realidade que elas constituem e dos avanços técnicos que registam.

Agricultores de Cantanhede descontentes com Pinto Balsemão

A União dos Agricultores de Cantanhede acusou o Primeiro-Ministro de «ter medo de encerrar a situação da lavoura que o seu Governo criou», ao referir-se à recusa de Pinto Balsemão em receber uma sua delegação, quando se encontrava em Cantanhede, no passado dia 16, para proceder à inauguração da auto-estrada que liga aquela vila à Mealhada.

Num comunicado, agora distribuído, a União dos Agricultores de Cantanhede considera a atitude do Primeiro-Ministro, na referida ocasião, como uma demonstração de falta de respeito pelos agricultores «que são quem lhe dá de comer, quem na terra deixa, o suor para, produzindo, contribuir com uma grande quantidade de produtos para a economia nacional».

Os agricultores de Cantanhede pretendiam, conforme na altura foi noticiado, entregar um caderno de reclamações a Pinto Balsemão, contando-se, entre estas a exigência do pagamento de indemnizações pela expropriação dos terrenos ocupados pela auto-estrada inaugurada no passado dia 16. Outros problemas, nomeadamente no que respeita a escoamento de produtos, aos preços no produto, constavam igualmente do referido caderno.

Na exposição a Pinto Balsemão os agricultores de Cantanhede afirmavam também a sua preocupação «pela não solução das reclamações apresentadas à Direcção Regional do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, bem como o esquecimento em que caiu uma audiência pedida ao secretário de Estado do Fomento Agrário».



Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Barreiro

ADMITEM

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL

Aceitam-se candidaturas até ao próximo dia 5 de Novembro/82 para o lugar de CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL, em regime de contrato por 1 ano com possibilidade de posterior ingresso no Quadro.

FUNÇÕES

De entre outras destacam-se:

- Recrutamento e selecção de Pessoal, tendo como objectivo o máximo aproveitamento dos Recursos Humanos existentes.
- Dimensionamento dos Quadros de Pessoal de acordo com as necessidades.
- Aplicação de legislação e regulamentos de trabalho.
- Motivação e formação de pessoal.

DÁ-SE PREFERÊNCIA A:

- Licenciatura em Direito ou Ciências Sociais
- Experiência profissional compatível com as funções.

OFERECE-SE:

- Vencimento de acordo com a tabela em vigor.

As respostas com «curriculum» detalhado devem ser dirigidas ao Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados. Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 14 de Outubro de 1982

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Alfredo Rodrigues de Matos)

OUTUBRO
31 DIAS



O OUTUBRO MAIS LOUCO E LUCRATIVO QUE JÁ SE VIU!

GABARDINES

Tecidos Ingleses.
Última moda.

a 1.480\$00

CASACOS EM PELE

Pele genuína. Corte moderno. Óptimo investimento.

a 14.000\$00

NÃO SEJA LOUCO. VENHA JÁ AOS Armazéns do Chiado

Mais de 400 mil toneladas este ano

Trigo: colheita recorde não chega para consumo

Mais trigo e menos centeio: é este o quadro nacional relativamente aos dois principais cereais.

E embora a produção de trigo tenha sido francamente boa, o certo é que está longe de corresponder ao nosso consumo. É por estas e por outras que a nossa balança de pagamentos tem posto a cabeça dos governantes à volta.

Por aquelas e por outras, e não só: é que há outras culturas em que a produção nacional aumentou este ano, mas cujas colheitas não são suficientes para o consumo dos portugueses. Fica na retina isto: devemos ter este ano 444 mil toneladas de trigo, colheita superior a 1981 em cerca de 45 por cento — mas apenas um por cento acima da média do decénio. Como atrás referimos, esse volume representa apenas meta-

de do consumo nacional, segundo dados do INE.

A produção de centeio é avaliada em 112 mil toneladas, acusando quebras de 11 e 18 por cento relativamente ao ano anterior e ao decénio. Aveia e cevada terão atingido, respectivamente, 82 e 48 mil toneladas, o que representa acréscimos em relação ao ano passado, mas quebras de 6 e 21 por cento quanto ao decénio.

A batata de sequeiro é avaliada em 467 mil toneladas, aumento sensível quanto ao ano anterior, mas ainda quebra de 5 por cento relativamente à média. Essa média passa para metade quanto ao grão-de-bico, cuja produção (de sete mil toneladas) continua a revelar crescente desinteresse.

Para as culturas de regadio, embora com certas dificuldades de água para rega, as condições

de desenvolvimento são consideradas razoáveis.

Batata, milho e feijão: produção subiu

No final de Agosto considerava-se que os rendimentos por hectare de batata, milho e feijão ultrapassaram os do último ano em 27, 13 e 10 por cento. Quebras ligeiras para o milho e batata em relação ao decénio, e mais sensível (10 por cento) quanto ao feijão, números que se acentuam para cerca de 30 por cento quanto às culturas em regime de sequeiro.

O tomate apresentava na altura regular desenvolvimento, esperando-se uma produção média por hectare superior em 8 por cento — número que sobe para 22 em relação ao girassol. O baixo teor de humidade nos solos esteve na base da fraca produção das

culturas forrageiras e das pastagens. Foi assim necessário recorrer em larga escala a palhas, feno, subprodutos da cultura do milho, restolhos e rações industriais. Os frutos, de uma maneira geral, sofreram aumentos consideráveis, embora as médias do decénio não tenham sido atingidas.

Os preços dos produtos agrícolas mantiveram-se em feiras regularmente abastecidas. A excepção do da batata, que baixou em determinadas regiões, enquanto a comercialização de bovinos se processava com certa dificuldade.

A mão-de-obra mostrou-se insuficiente no Norte e Centro do país, contribuindo para uma subida de salários. Mas as condições de tempo e o uso de máquinas permitiu que o ritmo dos trabalhos tivesse decorrido normalmente.

Integrando representantes da CGTP

Delegação sindical internacional testemunha no Líbano agressão israelita

Uma delegação sindical internacional, integrando um representante da CGTP-IN, esteve no começo deste mês no Líbano, para manifestar o apoio, e testemunhar a solidariedade dos milhões de trabalhadores que representam, aos povos palestino e libanês, «logo após os trágicos acontecimentos que acabam de viver desde a invasão do Líbano pelo exército israelita».

Em conferência de imprensa realizada na sede nacional da CGTP, Manuel Lopes, secretário nacional daquela central sindical e deputado à Assembleia da República, tornou público o teor de uma declaração

subscrita pelos membros da delegação Bernard Lacombe (CGT francesa), Manuel Lopes e Noel Harris (Associação sindical dos técnicos de cinema e de televisão britânicos), onde se reafirma a intenção de continuar a acção junto dos trabalhadores, da opinião pública e dos nossos governos para que se possa estabelecer uma paz justa e duradoura nesta região do mundo, para que Israel retire do Líbano e para que, de acordo com as resoluções da ONU, seja dada uma Pátria e um Estado ao povo palestino».

A delegação sindical considera, por outro lado, «que não poderá haver uma paz justa e duradoura no Médio Oriente sem

a existência e um regulamento político que — com o apoio da opinião pública internacional — admita a criação de um Estado palestino soberano».

Reafirmando que essas negociações «não se poderão fazer sem a OLP», a delegação sindical internacional realçou a «acção das organizações sindicais libanesas que têm sabido, ao longo destes anos tão difíceis, manter a sua unidade no seio da CGT-L e assegurar a defesa dos interesses de todos os trabalhadores libaneses».

Das conversações mantidas com os dirigentes da Confederação Geral dos Trabalhadores Li-

baneses, da FENASOL, representantes do povo libanês e dos trabalhadores palestinos no Líbano, resultou, segundo a delegação, uma melhor compreensão «dos graves perigos que representa a presença de Israel no Líbano, tanto para a sua independência, como para o desenvolvimento da sua economia nacional».

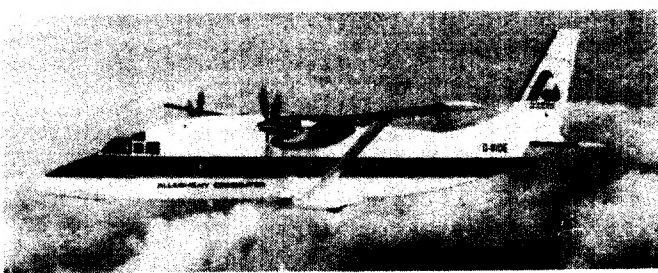
Finalmente, sublinha-se na declaração que «a retirada de Israel, de acordo com as resoluções do Conselho de Segurança da ONU n.º 508 e 509, é a condição primordial para que o Líbano possa reencontrar a sua independência, a sua soberania e a sua segurança».

Com a TAP-Regional na mira

Avião de 36 lugares apresentado em Lisboa

A Sociedade de Representações Aeronáuticas «Pan Aérea» apresentou esta manhã na Associação Comercial de Lisboa o último avião concebido pela «Shorts Brothers», empresa inglesa especializada em aparelhos para voos internos e regionais. O «Shorts 360» é o desenvolvimento do tipo 330, que quando apareceu há doze anos foi imediatamente utilizado nos EUA, Canadá, RFA, Tailândia e mais 36 países.

As características do «Shorts 360», avião com lotação para 36 passageiros, é aliciente para os transportes internos e regionais pela economia de combustível, além do próprio preço à partida. Vicente Ribeiro, director da «Pan Aérea», disse ao «DL» que a aquisição de um «Shorts 360» (que ainda não voa) representa uma poupança entre milhão e meio e dois milhões de dólares, custando apenas dois milhões de libras.



O «Shorts 360» de 36 lugares em pleno voo

A «Pan Aérea» aposta nas ligações entre Lisboa e as Regiões Autónomas como principal atractivo e proposta aos responsáveis portugueses, devendo apresentar um destes dias o novo avião da «Shorts Brothers Lda» no Funchal. A última criação daquela empresa aeronáutica inglesa é mais um avanço no fabrico iniciado em princípio deste século com o «Short-Wright». Depois, foram anos

sucessivos de produção, a pontos de fornecer a Royal Air Force (RAF) em 1926 e 1937 com o «Singapore» (o primeiro hidroavião da RAF) e o «Empire», antes do «Sunderland». O maior avião europeu de transportes, antes do «Airbus», foi também concebido por aquela empresa que apresenta o «Shorts 360» com as comodidades dos maiores e uma grande porta de carga que pode ser utilizada pelos passageiros.

El-Al já está a ser desmantelada

A Comissão interministerial que se ocupa do caso «El Al» pediu ontem, à Direcção da Transportadora Aérea para interromper desde já todas as actividades comerciais desta companhia de aviação israelita.

A Comissão que integra representantes do Ministério das Finanças, do Ministério das Transportes e da própria «El Al», propõe a imobilização da frota, a suspensão dos 5000 empregados e a interrupção da venda de bilhetes, mesmo de outras companhias.

O gabinete israelita deverá traçar, no próximo domingo, o futuro da sua transportadora aérea. O ministro dos Transportes, Haim Corfou, que apoia a posição do Conselho de Administração da companhia, pronunciou-se ontem à noite no sentido da liquidação da «El Al» que sofre de um défice endémico.

Em contrapartida, o vice-primeiro-ministro, David Levy, é a favor da sobrevivência da companhia no caso de o pessoal aceitar as condições da entidade patronal, as quais prevêem a limitação do direito de greve e das reivindicações salariais em relação aos próximos anos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

REPÚDIO AOS MASSACRES NO LÍBANO

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS, reunida em sessão ordinária no dia 28 de Setembro de 1982, perante os massacres praticados pelos fascistas Libaneses, nos campos de refugiados Palestinos, em Beirute Ocidental decide:

- 1 — Manifestar a sua enérgica condenação e profunda repulsa pelos horrendos massacres perpetrados a frio pelos fascistas Libaneses, que vitimaram milhares de crianças, mulheres e velhos indefesos, a coberto do exército sionista, lançando sobre os campos mártires de Sabre e Chatila a marca sangrenta da crueldade nazi.
- 2 — Manifestar total solidariedade com o heróico Povo Palestino, pelo rápido reconhecimento efectivo do seu legítimo direito ao seu próprio Estado Independente, na Pátria Palestina.
- 3 — Exigir a inevitável condenação e castigo dos responsáveis da agressão sionista e dos massacres cometidos, nomeadamente o Imperialismo, as forças Racistas-Sionistas e os fascistas Libaneses, condenando também o silêncio comprometedor do Governo AD, mal disfarçado, pelas tardias posições expressas pela TV pelo Ministro dos Estrangeiros.

Vendas Novas, 28 de Setembro de 1982

NOTA: Esta moção foi aprovada por unanimidade; A assembleia de Freguesia de Vendas Novas realizada no dia seguinte, tomando conhecimento desta moção, votou em seu apoio por maioria, com 3 abstenções dos membros da AD.

Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

LISBOA:

3.º Sector — Zona das Amoreiras, Zona da Estrela, Zona de Campo de Ourique e imediações.

4.º Sector — Zona de Benfices, Zona da Luz, Zona de Telheiras e imediações.

6.º Sector — Largo Marquês do Lavradio, 1 a 15, R. S. João da Praça, 65 a 103, Tv. dos Machados e Arco de Jesus.

9.º Sector — R. do Açúcar, 76 a 78 e de 87 a 127, R. Acácio Barreiros e Doca do Poço do Bispo TCCT.

10.º Sector — Zona do Lumiar, Zona de Carriche e imediações (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — CONCELHO DE OEIRAS: Linda-a-Velha: R. de Ceuta, R. Diogo Couto, Av. Carolina Michaelis e imediações (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona CONCELHO DE CASCAIS — Alcibideche: R. Francisco Roquete, R. Manuel Antunes, R. Furriel Jorge da Silva, Estrada da Atrozela, R. do Olival, Trav. do Norte, R. de Cascais e imediações. CASCAIS: R. José Florindo, R. Frederico Arouca, R. Fernandes Tomás, R. da Saudade e imediações. Cobre: R. Santa Teresa, L. Santa Marta, R. Dr. João de Barros e imediações. Madorna: R. General Norton de Matos, Estrada para o Penedo, R. 2 e imediações (das 8 às 14 h).

3.ª Zona — CONCELHO DE SINTRA — Casal de Cambra, A-da-Beja, Praia das Maças, Rio de Mouro: Alto do Forte. Mem Martins: Bairro do Recanto, Sabugo: Casal Aletejano, Palmeiros, Quintanellas, Morello, Cortegaça, Coutinho Afonso, Raposeira, Sintra: R. Luis de Camões, Tv. Visconde de Ouguela, Estr. de Sintra para S. Pedro e imediações, Cruz da Moça (das 8 às 14 h).

5.ª Zona — CONCELHO DE MAFRA — Cheleiros (parte) (das 8 às 14 h).

6.ª Zona — CONCELHO DE LOURES — Casal Novo, Casal da Silveira (das 8 às 14 h).

7.ª Zona — CONCELHO DE V. FRANCA DE XIRA — Póvoa de St.ª Iria: R. da República (parte), Estr. Nac. (parte), B. da Galinha Assada, B. da Bolonha, Estr. dos Quintais e imediações, A-dos-Loucos, Qta. da Ponte, Csl. do Álamo, Subsera e Radiotelefone (das 8 às 14 h).

8.ª Zona — CONCELHO DE MAFRA — Grcinhos, St.ª Eulália, Vale do Inferno, Casais da Abegoaria, Godinheira, e Aboboreira (das 8 às 14 h).

A TAP recupera manutenção

A TAP-Air Portugal prossegue a fase de recuperação do mercado da empresa no campo dos trabalhos para terceiros, efectuados nas suas oficinas de manutenção de aviões — informou quarta-feira aquela empresa nacionalizada.

Assim, além dos trabalhos em curso num «Boeing» da TAAG, de Angola, dará entrada, dia 2 de Novembro, nos hangares da empresa, um avião da companhia charter dinamarquesa Conair of Scandinavia, cuja facturação relativa aos trabalhos exce-

derá o meio milhão de dólares.

A TAP revelou que a introdução deste novo cliente, bem como o regresso da TAAG, abrem perspectivas de continuidade deste tipo de trabalhos, «com a consequente melhoria de receitas e entrada de divisas no País».

DOSSIER

E quem não está bem muda-se

Creches, garagens, colectividades... tudo tem aumento de renda garantido

Dentro de oito dias, a partir de 1 de Novembro próximo, muitos pequenos e médios comerciantes e industriais iniciarão a contagem decrescente para eventuais falências que passaram a pairar, como um espectro, sobre eles, devido à actualização anual das rendas dos seus estabelecimentos. Com efeito, é nessa data que as avaliações fiscais extraordinárias agora suspensas, e cujo valor poderá ser considerado para a estipulação das novas rendas, recomenciarão a ser feitas, segundo estabelece um decreto-lei de 18 de Setembro passado.

MAS se as avaliações fiscais só se iniciam dentro de dias, as actualizações de rendas de fogos não destinados à habitação, essas, estão em vigor desde Dezembro do ano passado, com base num coeficiente de 17 por cento (fixado oficialmente por portaria) sobre a anterior renda. De uma só pernada, o actual Executivo não só colocou em situações muito mais difíceis comerciantes e industriais, como pôs em cheque colectividades, creches, clubes desportivos, lares de terceira idade, etc., que não poderão fazer frente ao novo regime da actualização anual das rendas (regime que foi alargado a todos os arrendamentos não destinados à habitação por um decreto-lei de 17 de Maio do presente ano).

É, aliás, para se tentarem organizar contra esta perspectiva que pequenos comerciantes se vão reunir no próximo domingo, entre as 10 e as 13 horas, no Teatro Villaret, em Lisboa.

Avaliações dão escândalo

A actualização anual das rendas dos contratos de arrendamentos comerciais, industriais e de profissões liberais foi estipulado pelo decreto-lei de 4 de Dezembro de 1981 (antes dessa data eram feitas de cinco em cinco anos). Segundo este diploma, os aumentos das rendas serão feitos com base num coeficiente de actualização estabele-

lecido anualmente por portaria, podendo primeiro ser requerida pelo senhorio, uma avaliação fiscal extraordinária, de modo a ajustar a renda antes de se iniciar a aplicação do referido coeficiente!

Os senhorios ganharam assim não só a possibilidade de aumentarem as rendas, como de as «ajustar» previamente, através do valor atribuído ao fogo por uma avaliação fiscal cujos critérios não foram estabelecidos pelo decreto de Dezembro. Esta falha viria a ser mais tarde alvo de um despacho normativo que determinou deverem as avaliações fiscais feitas levar em conta «o valor locativo dos imóveis resultante do livre funcionamento do mercado».

O resultado não se fez esperar: aos senhorios estava concedida completa liberdade de aumento das rendas. Os exemplos a seguir referidos mostram como eles não descuraram a oportunidade:

A uma mercearia em Cascais, com uma renda de 2340\$00, foi pedida uma renda de 15 000\$00. A um consultório médico no Camões, com uma renda de 2206\$00, foi pedida a quantia mensal de 87 700\$00. A uma editora na Rua do Alecrim, com uma renda de 2370\$00, foi pedida uma nova renda de 45 000\$00. A uma leitaria de Benfca, com uma renda de 1404\$00 foram pedidos 35 000\$00 por mês.

Não nos sendo possível reproduzir aqui todos os



Estabelecimentos comerciais com a falência a bater à porta

exemplos de que dispomos, diremos, apenas, que as taxas de aumento exigidas pelos senhorios não foram nunca, nos casos por nós conhecidos, inferiores a 200 por cento, e situações houve em que se aproximaram dos 4000 por cento!

No que respeita a outros arrendamentos urbanos não destinados à habitação e também abrangidos pela actualização de rendas, três exemplos chegarão para demonstrar a incomportabilidade das novas rendas para serviços que, muitas vezes, não têm um intuito lucrativo: a um grupo desportivo de Santa Iria de Azóia que pagava uma renda de 5000\$00 foi exigida uma nova de 30 000\$00; a uma garagem particular da Amadora, com uma renda de 685\$00, foi pedida a quantia mensal de 10 000\$00. A uma escola particular da Avenida

de Roma, com uma renda de 1800\$00, foi pedida a quantia de 12 000\$00 por mês.

Falência adiada

Com o escândalo à porta, o actual Executivo (em risco de perder o apoio de um sector onde contava com muitos apoiantes) decidiu refrear o «zelo» dos senhorios em utilizar legislação que preconiza os aumentos de rendas. Assim, um decreto-lei de 18 de Setembro passado veio anular as avaliações fiscais já efectuadas e suspender aquelas cujos resultados não eram ainda conhecidos, tendo ainda marcado data (1 de Novembro) para o recomenço destas, agora com critérios definidos. Permaneceram, no entanto os aumentos anuais, como também persistiu a obrigatoriedade de não redução da renda fixada pela avaliação. Um novo decreto, enfim, que segundo a opinião do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes, também partilhada pela Associação de Inquilinos Lisboenses, nada mais fará do que adiar uma falência tida como inevitável para muitos...

Mas voltamos aos critérios fixados, pelo texto legal, para as avaliações fiscais. Segundo o decreto, o apuramento do valor locativo dos imóveis terá de ter em linha de conta: «o livre funcionamento do mercado, tendo essencialmente por base a localização, a área do prédio, o tipo de construção e o seu estado de conservação, as obras, melhoramentos, benfeitorias que se hajam integrado no prédio e os valores praticados na zona, não sendo ainda de deixar de ponderar a renda antiga e o ramo de actividade»...

As avaliações, como já referimos, podem ser requeridas quando o senhorio pretender o ajustamento das rendas antes de iniciar a aplicação do coeficiente de actualização.

Aos inquilinos, é, pelo de-

creto de lei de Setembro, dada, no entanto, a «benesse» de poderem exigir ao senhorio uma «renda de transição» entre a praticada à data da avaliação e a exigida pelo resultado desta acrescido do coeficiente de actualização. Assim, se o valor atribuído ao fogo pela avaliação fiscal for superior ao dobro da antiga renda, o inquilino poderá obter, no primeiro ano, um aumento de «apenas» 100 por cento ou seja, o dobro da anterior renda!

Passado este primeiro ano, o senhorio poderá fazer valer um regime de «actualização acelerada» que consiste em ir aplicando, anualmente, o dobro do coeficiente de actualização (que for sucessivamente definido) à renda praticada no ano cessante. A «corrida» terminará quando o valor mensal pago pelo inquilino igualar a renda que resultaria da aplicação do coeficiente em causa (estipulado anualmente) ao valor atribuído ao fogo pela avaliação fiscal. Que quer isto dizer?

Em duas palavras poder-se-á dizer que este regime alternativo será praticado na ignorância, por parte do inquilino, da renda que terá de pagar em cada ano seguinte, e até na ignorância do montante que terá de atingir para sair «da actualização acelerada», visto que uma e outra estão dependentes de coeficientes que são estabelecidos anualmente pelo Governo, e que provavelmente irão crescendo, sem que se saiba quanto.

Habitacões sociais

Preservados da catástrofe continuam, por enquanto (talvez só até Janeiro, mês em que, conforme ontem referimos, se prevê a saída do decreto que estipulará a revisão anual de todas as rendas), aqueles cujos contratos não têm limites de duração ou os que coabitam, em economia comum, com parentes ou

amigos de boa saúde... Se ignorarmos a dose de imprevisão que a vida ou a saúde das pessoas sempre traz consigo.

Entre os que se podem classificar como «felizardos» encontram-se os inquilinos das habitações cujo proprietário é a segurança social (bairros de Alvalade, Olivais, etc.) que vêem a sua renda inalterada desde o dia em que ocuparam as casas. É para estes a novidade seguinte: estas habitações estão à venda desde Fevereiro do presente ano.

Mas não se assustem: o decreto que prevê a venda das casas pertencentes à segurança social é bem claro na afirmação de que estas só poderão ser vendidas ao arrendatário ou, a requerimento deste, aos seus parentes ou afins, na linha recta, que com ele coabitam há mais de 1 ano.

Embora não imponha um regime obrigatório de compra e venda das habitações referidas, o decreto de lei de Fevereiro passado destrói os sonhos dos que desejariam comprar a casa onde habitam com desconto ou melhor, entrando o montante das rendas já pagas na avaliação do valor do fogo. Tal não se verifica e o preço das habitações da segurança social será avaliado com base numa fórmula idêntica àquela que serve de base de cálculo para a renda condicionada. A única alteração a essa fórmula radica na introdução de um novo coeficiente (que varia entre 0,5 e 1) estipulado por despacho em função da localização da casa.

Também os preços de construção por metro quadrado das habitações sociais são diferentes das restantes: enquanto em Lisboa e Porto, para os outros fogos, aquele preço é de 27 contos no presente ano, o das habitações sociais varia entre 16 e 20 contos, conforme a «qualidade» da construção.

Só mais um pormenor: os inquilinos das referidas habitações que as pretendem comprar não as poderão negociar senão cinco anos após a primeira transacção.

Da nova legislação sobre contratos de arrendamento pouco mais temos agora a dizer: a realidade demonstra por si só que o que se pensava, muitas vezes, ser ilegal e abusivo está afinal superprotegido pela lei.

Depois dos empreiteiros e das empresas de venda de imobiliários, os senhorios têm agora a oportunidade de descobrirem o tesouro fabuloso que hoje representa, em Portugal, o investimento na habitação. No entanto (saber-se-á porquê?) as casas para alugar continuam a rarear se compararmos o seu número com o das destinadas à venda (mas em Lisboa 3000 contos já é pouco para comprar uma habitação de três assoalhadas).

E enquanto o negócio imobiliário progride, os inquilinos, os que não têm casa própria, interrogam-se sobre quando chegará a sua vez de «mudar» ou ser mudado.

Clara Viana



Nem as creches escapam aos aumentos...

Cimeira Franco-Alemã

Em debate questões de segurança e relançamento da Europa

Decorre desde ontem, em Bona, a 40.ª Cimeira Franco-Alemã, um dos encontros mais esperados e que maior importância pode ter, desde a instauração, em 1963, de reuniões bilaterais entre a França e a Alemanha Federal. Na agenda, destacam-se pontos relativos à defesa e segurança, às difíceis relações entre a Europa e as grandes potências, bem como a resolução da crise económica como via para o relançamento da Europa comunitária.

Vinte e quatro horas depois de terem começado os trabalhos das duas delegações, os observadores em Bona salientam a importância dada pelos interlocutores às questões de segurança e defesa.

Armas nucleares francesas na RFA?

Neste domínio, e após seis horas de reunião entre os responsáveis dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos dois países, correm persistentes rumores em Bona, de que os franceses estudam a possibilidade de instalar armas nucleares na Alemanha Federal, mais próximo das forças do Pacto de Varsóvia.

Embora o ministro da Defesa da RFA, Manfred Wörner, tenha desmentido a criação de um eixo nuclear Paris-Bona, observadores consideram que desde há muito Bona tinha mostrado a sua inquietação pela forma como estão apontadas as armas atómicas francesas, muitas das quais só conseguiriam atingir a Alemanha Federal se fossem disparadas do interior da França.

Por outro lado, como sublinhou o perito francês Alfred Grosser, as conversações ontem iniciadas deveriam desembocar numa garantia de Paris de que o território da Alemanha Federal será coberto pelo «guarda-chuva» nuclear da França.

A política de defesa estratégica francesa, já agendada para discussão na anterior cimeira de Paris, realizada em Fevereiro, in-

teressa igualmente a chancelaria de Bona.

Com efeito, Bona pretende ficar ao corrente de eventuais modificações da política de segurança francesa em relação às armas tácticas. A passagem dos mísseis tácticos «Pluton», de 120 km de alcance, para um míssil «Hades», com um raio operacional de 350 km, é considerado como «muito interessante» pela Alemanha Federal. De igual modo, a produção da bomba de neutrões francesas, que é aguardada para depois das eleições municipais de Março de 1983, interessa a Bona.

Por fim, a prevista redução das tropas francesas, 50 mil homens e três divisões blindadas, procura os meios militares da RFA, que pretendem conhecer as condições da «redistribuição francesa».

A Europa e os outros

No campo das relações externas entre a Europa e as grandes potências, Estados Unidos e União Soviética, os dois países mantêm as suas já conhecidas posições.

A RFA pretende a continuação de relações boas e frutíferas com a URSS, no seguimento de uma política iniciada pelo ex-chanceler e actual presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt. O novo chanceler de Bona mantém, por outro lado, a mesma posição que o seu antecessor Helmut Schmidt sobre as conversações de Genebra.

Em entrevista ao jornal conservador francês «Figaro», Khol

afirmou que a URSS deve saber que as negociações sobre europeus «oferecem-lhe a única possibilidade de impedir que foguetões norte-americanos sejam instalados na Europa».

Caso as conversações não cheguem a bom porto, a posição do actual chanceler é idêntica à de Schmidt: aplicação da decisão tomada em 1979 na reunião de Dezembro da NATO, ou seja, instalação, a partir de Dezembro de 1983, dos «Pershing 2».

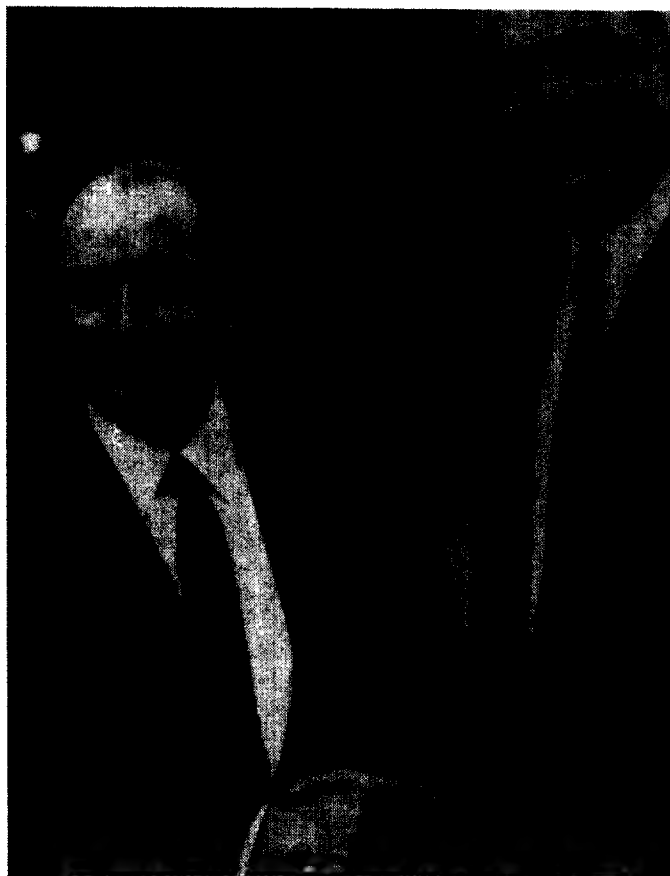
Sobre o contencioso comercial com os Estados Unidos, guerra do aço e gasoduto, Khol adiantou que essas divergências resultam de discrepâncias de interesses económicos e regionais, que devem ser resolvidos através da adopção de posições comuns.

Neste campo, a posição francesa, expressa inequivocamente no jantar que lhe foi oferecido pelo presidente François Mitterrand, é a de reforço da Europa Comunitária, na defesa dos interesses regionais de que falava o chanceler federal alemão na sua entrevista ao «Figaro».

Apoiar o franco e relançar a Europa

Assim, ganha particular importância o desejo da RFA de apoiar o franco, submetido a duras pressões nos mercados internacionais e em mantê-lo dentro do sistema monetário europeu. Para Mitterrand as dificuldades económicas de ambos os países devem ser vencidas em comum, mesmo, como frisou, «quando os nossos interesses parecem contraditórios». Tal cooperação terá em vista, ainda segundo o presidente francês, um reforço na perspectiva mais lata da construção europeia: «a impulsionar da RFA e da França», disse Mitterrand, é a condição necessária da progressão da CEE.

Pelo seu lado, o primeiro-



Mitterrand e Khol: convergência para além do aperto de mão

-ministro do governo socialista de Paris, Pierre Mauroy, indicou, em conversa informal, ontem à noite, com os jornalistas, que no seu encontro com o chanceler

Khol tinham sido abordados os problemas das taxas de juro, dos montantes compensatórios e da balança comercial entre os dois países.

Irão prepara nova invasão do Iraque?

O Iraque deslocou tanques e artilharia para as suas linhas de defesa, a nordeste de Bagdade, aparentemente em resposta a notícias de que estaria iminente uma nova invasão iraniana.

Camións pesados transportando tanques camuflados percorreram 110 quilómetros da estrada, pavimentada recentemente, da capital até à cidade fronteiriça.

Um jornalista contou que mais de uma dúzia de tanques se deslocara para a região de Mendali.

O major Salam Abdul Wahid, chefe do departamento político das forças iraquianas, declarou que as suas tropas estavam «prontas a conter qualquer ata-

que iraniano e destruir o moral dos militares iranianos».

As aldeias à volta de Mendali têm sido sistematicamente bombardeadas nos últimos dias.

Dissidentes iranianos disseram que o «Ayatollah» Khomeini do Irão poderia estar a planejar uma nova invasão, na frente de Mendali, nos finais de Outubro, por ocasião do «Ashura», aniversário da primeira batalha chita travada em solo iraquiano, no século VII antes de Cristo.

ONU preocupa

As Nações Unidas estão preocupadas com a degradação da sua imagem, particularmente nos países desenvolvidos, onde são consideradas frequentemente como uma organização «irrelevante, ineficiente, a abarrotar de burocratas», diz um relatório elaborado recentemente.

O relatório, intitulado «As percepções pelo público do sistema das Nações Unidas», afirma que a maioria das pessoas identificou a fundação da ONU, há 37 anos, com a criação de um governo supranacional, o que suscitou esperanças pouco realistas.

A discrepância entre a realidade e as expectativas conduziu a uma atitude de desilusão nos países ocidentais industrializados, refere o relatório.

Elaborado por uma comissão constituída pelos chefes dos serviços de informação das Nações Unidas e de todas as organizações dela dependentes, o relatório diz que a desilusão foi reforçada pela modificação, nos últimos 20 anos, do sentido das votações.

Os países da Europa Ocidental e os Estados Unidos começaram por ter maiorias asseguradas, mas hoje «enfrentam o aparecimento de um grupo de países em desenvolvimento, com uma vasta gama de interesses em comum, especialmente nos domínios económico e social».

As reivindicações desta «ruidosa maioria de países pobres» influenciaram negativamente as simpatias das populações dos países que dominavam anteriormente a Organização.

A título de exemplo, o relatório refere «as apreensões e incom-

preensões» sobre a natureza e objectivos da Nova Ordem Económica Internacional e da Nova Ordem Mundial da Informação, dois projectos apadrinhados pela ONU.

Têm como objectivo corrigir aquilo que os países do Terceiro Mundo consideram como injustiças na distribuição dos recursos económicos e no fluxo de notícias e informações. Mas são ambos considerados como reserva e até com suspeita por um grande número de pessoas nos países desenvolvidos.

O relatório recorda que os Secretariats das diferentes organizações das Nações Unidas têm sido atacadas por participarem, como é sua obrigação, na concretização daqueles objectivos.

E acrescenta que sectores influentes dos meios de Comunicação Social dos países desenvolvidos descrevem o sistema das Nações Unidas, como «irrelevante, ineficiente, a abarrotar de burocratas».

«Tomando como base factos falsos ou distorcidos, têm sido feitas críticas grosseiramente falsas à inépcia financeira das Nações Unidas, queixa-se o relatório.

O relatório diz que os meios de Comunicação Social dos países socialistas noticiam regularmente as actividades das Nações Unidas, particularmente no domínio político, e apoiam os seus esforços no sentido do desenvolvimento da cooperação internacional.

Mas acrescenta, que a maior parte das dificuldades do Terceiro Mundo são uma herança do imperialismo: «Os países socia-

A RTP e os árabes

Acomodada à sua habitual (escandalosa) impunidade, a RTP enfrenta agora os protestos dos embaixadores árabes acreditados em Portugal, os quais, apesar das divergências ideológicas que os separaram, conseguiram chegar à unanimidade quanto ao facto de entenderem que uma série sobre a dirigente sionista (já falecida), Golda Meir, constitui uma provocação para o mundo árabe, no seu conjunto.

Se salientamos a diversidade ideológica dos subscritores do protesto, foi para termos em relevo a impossibilidade em que a RTP se encontra, desta vez, de recorrer aos putrefactos argumentos que a nada respondem mas que tudo pretendem justificar. Custuma a RTP (e não só) deixar as questões concretas no ponto em que elas se encontram, para se justificar, catalogando os que protestam sob uma designação genérica pretensamente pejorativa (e que, na maioria dos casos, só honra aqueles a quem a suposta injúria é dirigida).

Agora a RTP não pode alegar que são forças A ou B que estão a manipular o público e a denegrir a empresa das taxas. Para o fazer, teria de recorrer

à grosseria inverosímil de desenterrar epítetos há séculos mortos, para dizer, por exemplo, que este protesto é uma conjura da «mourama» ou dos «infiéis».

Apesar de toda a sua impunidade, estamos convictos de que esta ideia nem meteoricamente cruzou os cérebros dos responsáveis errepetistas, até porque, se assim procedessem, estariam a dar um couce suicida depois da queda desastrosa.

Poderá a RTP alegar que não previu as reacções dos países árabes, o que dificilmente se compadecerá com a verdade, pois tudo quanto sai daquela fábrica, a nível de selecção de rubricas, visa notoriamente objectivos muito precisos.

Ora acontece que a série sobre Golda Meir surge integrada na programação claramente eleitoralista que caracteriza a RTP-AD e que tem tido como «rebentos» a escolha de produções estrangeiras (ex: os devaneios de Milton Friedman, a superabundância de filmes de guerra fria) e a mordada imposta a determinados programas informativos.

Temos, pois, que das duas uma: ou a escolha da biografia

de Golda Meir foi incluída no programa por **distracção**, ou se inscreve nos fins eleitoralistas que dominam a actual programação da RTP. No primeiro caso, a televisão portuguesa violou todas as normas que devem reger a programação de um **mass media** da sua envergadura. Tanto mais que qualquer «distracção» é imperdoável, quando se trata de exibir, numa hora e num dia de audiência máxima, uma série, pelo menos, polémica, que parece uma justificação das agressões e dos massacres ultimamente cometidos pela Administração de Telavive. Se assim for, resta a quem de direito demitir os responsáveis directos ou indirectos para essa imperdoável incuria.

Se a hipótese verdadeira for a segunda — escolha deliberada com fins eleitoralistas — é o Governo que deve responder aos portugueses e aos Estados Unidos os quais pretende manter e intensificar as suas relações. Acaso se prepara uma viragem na política dita «árabe» do Governo AD? Será esta uma condição imposta pelos círculos da NATO e dos EUA que tão desveladamente cuidam da AD, a acreditarmos no que contam os jornais afectos à coligação? Ou será mais uma manifestação dos anta-

gonismos que dilaceram a AD? Será que a RTP procura apoiar, não as eleições da AD, mas as de um partido da AD, não ao programa da AD, mas o de um partido da AD?

Para nós, a explicação do escândalo está na própria política global da RTP. Se os signatários do protesto estivessem muito atentos aos blocos informativos da RTP já teriam entendido que o pró-sionismo da televisão portuguesa não surge apenas agora como uma aventura isolada. Inscreve-se na política global de intoxicação que ofende muitos outros Estados com os quais Portugal mantém relações, que agride uma fatia considerável do público português, que viola frontalmente a ordem constitucional da Nação.

É uma política, em suma, contrária a todos os valores mais nobres do mundo de hoje: à paz, às forças do progresso, à libertação dos povos.

O protesto dos embaixadores vem no fundo, provar, uma vez mais, a incompatibilidade congénita que existe entre a causa árabe e todas as posições ideológicas subsidiárias e vassalas do imperialismo.

Alice Nicolau

Campanha eleitoral em Espanha

Sondagem dá maioria absoluta ao PSOE

La Real: dois dias de prevenção para proteger Juan Carlos

encadeada pela Confederação Empresarial contra o Partido Socialista Operário. Gonzalez mantém a preferência, mas uma sondagem hoje publicada no "El País".

um grupo parlamentar. No panorama político espanhol seria a bipolarização, tendo à esquerda os socialistas de Gonzalez, e à direita a ultra conservadora "AP", do ex-ministro de Franco, Manuel Fraga Iribarne. Ainda de acordo com a sondagem do "El País", a Alianza Popular obterá cerca de 21 por cento dos votos, a que corresponderiam entre 80 e 100 lugares nas Cortes.

Por fim, registre-se o progresso eleitoral das formações nacionalista no País Basco e na Catalunha. A coligação "Herri Batasuna", considerada como o braço político da organização independentista basca ETA-Militar, ganharia um a dois lugares, passando de 3 para 4 ou cinco lugares.

Movimentos militares e prevenções rigorosas

No entanto, em Espanha a notícia continua a ser as movimentações golpistas, militares ou civis, que a par do recrudescimento da actividade da ETA, vêm perturbando o clima em que decorre a campanha eleitoral.



Gonzalez: as sondagens colocam-no em primeiro lugar

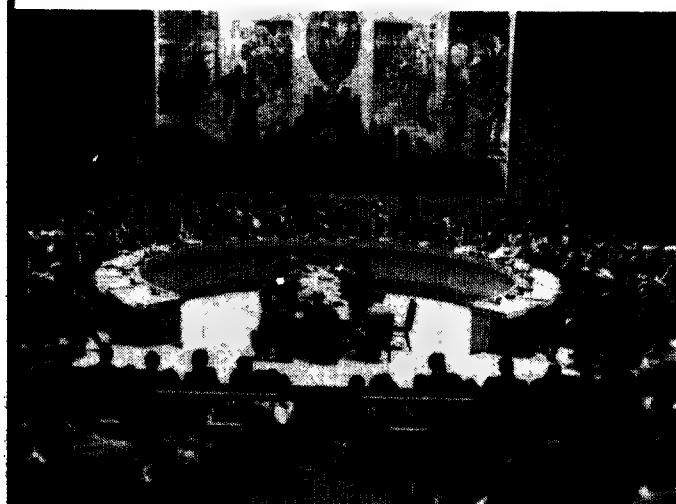
Assim, e de acordo com uma revelação publicada pelo jornal "ABC" a guarda do Palácio real, constituída por 2500 homens, esteve de prevenção rigorosa durante dois dias, depois de estranhas manobras de uma coluna de blindados da poderosa divisão Brunete. Tratava-se, segundo fontes do ministério da Defesa, de um exercício de rotina, mas a psicose de golpe, levou a que se desse o maior crédito a um telefonema anónimo que denunciava um

"golpe de mão" contra o Palácio de Zarzuela, residência do rei Juan Carlos.

Por outro lado, vinte e três explosões coincidiram com a permanência, em campanha eleitoral, de Filipe Gonzalez no País Basco.

Temendo um atentado contra a sua pessoa, o líder socialista abandonou o autocarro especial em que viaja por toda a Espanha, e os responsáveis da sua segurança alteraram os métodos até agora segui-

da com a sua imagem



istas tendem a limitar as suas participações no financiamento de programas de desenvolvimento, alegando que os problemas que se pretendem aliviar não são da sua responsabilidade.

Depois de terem promovido a descolonização, as Nações Unidas são, actualmente, o centro das negociações que visam a reestruturação da Ordem Económica Internacional, ao mesmo tempo que as suas agências especializadas estão empenhadas em numerosos programas de assistência ao desenvolvimento.

"A percepção, pelo público, das Nações Unidas tende, por isso, a ser mais positiva nos países em vias de desenvolvimento", escreve-se no relatório, embora se reconheça que também aí existem pontos de vista críticos.

Um dos factores que prejudica a imagem das Nações Unidas nos países em vias de desenvolvimento é a influência dos meios de Comunicação Social dos países ocidentais industrializados.

presentes características do fluxo internacional de informações levam a que as atitudes e opiniões nos países em vias de desenvolvimento são fortemente influenciadas pelos países desenvolvidos.

A conclusão é que os serviços de Informação das Nações Unidas terão uma importância crescente, ou mesmo decisiva, no que toca ao futuro da organização.

Reflectindo a opinião de que é melhor ser criticado pela imprensa do que ser ignorado, o relatório diz que mesmo as críticas infundadas ou tendenciosas

oferecem uma oportunidade para o diálogo com quem não se recusa a ouvir.

Mas será necessário que os serviços de Informação das Nações Unidas disponham dos meios humanos e financeiros necessários para produzir e difundir uma informação tão completa quanto possível sobre as suas actividades e para responder às críticas.

O relatório também propõe a criação de um serviço bibliográfico para fornecer documentação aos jornalistas, a serviços não-governamentais e a outras organizações, bem como um serviço que distribua artigos, reportagens e crónicas, fundamentalmente histórias com interesse humano.

Como meios para levar a toda a parte a mensagem das Nações Unidas, o relatório recomenda igualmente o incremento dos contactos com organismos não-governamentais, nomeadamente com academias e grupos parlamentares, bem como os Órgãos de Comunicação Social.

A comissão que dirigiu o relatório anuncia que vai estudar a possibilidade de encarregar um eminente jornalista de escrever um livro sobre a imagem das Nações Unidas e o papel dos órgãos de Comunicação Social.

O autor ou a autora do livro poderá apresentar livremente as suas próprias conclusões, diz o relatório, para acrescentar que "este estudo terá muito maiores probabilidades de ser lido pelos jornalistas do que um livro redigido por alguém que esteja integrado nos serviços das Nações Unidas".

Cheias em Valência

Situação tende a melhorar

A situação melhorou ontem sensivelmente na região de Valência, sueste de Espanha, onde as chuvas diluvianas que tinham caído desde quarta-feira de madrugada diminuíram fortemente.

As previsões do Instituto Nacional de Meteorologia, que referem uma diminuição progressiva da precipitação na região, provocaram ontem um certo alívio, ao passo que a chuva tinha já parado na região de Alicante.

A pressão sobre a barragem de Tous, situada a 40 km a sul de Valência, cuja ruptura tinha sido considerada iminente por várias vezes durante a noite de quarta-feira, diminuiu durante o dia, e agora parece posto de parte qualquer perigo de rebentamento, afirmou o ministro das Obras Públicas, Luis Ortiz.

A situação não deixou de ser grave em certas aldeias e em

particular em Alcira, 30 km a sul da Valência que, segundo o governador civil da província, se encontra totalmente cercada pelas águas. Cerca de 350 pessoas encontram-se bloqueadas numa estrada perto desta aldeia.

Na província de Murcia, a oeste da de Alicante, a terceira afectada pelas inundações, várias famílias foram evacuadas na quinta-feira devido ao caudal excessivo de um rio.

O chefe do governo, Leopoldo Calvo Sotelo, convocou para — para hoje ou amanhã um conselho de ministros extraordinário, a fim de estudar as primeiras medidas de auxílio que serão aplicadas no sentido de proteger os milhares de pessoas sem abrigo.

Cerca de 15 mil homens da polícia nacional, da guarda civil, do exército, da cruz vermelha e da protecção civil participam nas operações de salvamento.

Desconhece-se ainda o montante exacto dos prejuízos, mas a sua extensão parece considerável. Assim, só na província de Valência, as autoridades avaliaram em 3 mil milhões de pesetas as perdas ocasionadas à colheita das laranjas, principal cultura da região.

Novo balanço

Pelo menos 15 pessoas morreram e 23 desapareceram nas inundações que assolaram desde quarta-feira três províncias da região de Valência, segundo uma nova estimativa estabelecida quinta-feira à noite pelas autoridades locais.

Os serviços de salvamento não alimentam esperanças acerca dos vários desaparecidos levados pelas águas na noite de quarta para quinta-feira.

Eleições na Irlanda do Norte

Ala política do IRA na Assembleia

Os observadores na Irlanda do Norte pensavam geralmente que 3 lugares seriam um resultado muito satisfatório para o "Sinn Féin". Segundo a primeira contagem dos votos, este número poderá ser ultrapassado.

No conjunto, a taxa de participação foi fraca, situando-se, em média, na província, à volta dos 60 por cento. Na Irlanda do Norte uma participação fraca favorece normalmente as formações "duas", ou seja, o "Sinn Féin", do lado nacionalista católico, e o Partido Democrático Unionista do reverendo Ian Paisley, do lado protestante.

Ainda segundo os primeiros resultados, os tenores da política norte-irlandesa — tais como Ian

Paisley, em Ballymena, e John Hume, chefe do SDLP, em Londonderry — deverão ser eleitos sem problemas. Depois de uma campanha eleitoral particularmente incolor, assinalada pelo desinteresse do eleitorado e por vários atentados do INLA, Exército de Libertação Nacional Irlandesa, reinava ontem uma grande excitação na sede do município de Belfast, onde os políticos assistiam à contagem.

Sob os tectos barrocos e em vastas salas de mármore, esse ajuntamento oferecia um espectáculo que não é habitual na Irlanda do Norte: os militantes do "Sinn Féin", que apoiam a estratégia de luta armada do IRA, ao lado — mas sem lhes falar — dos protestantes mais extremistas e dos polícias.

A ala política do IRA-Provisório — o "Sinn Féin" — parece registar um nítido avanço nas eleições para a Assembleia da Irlanda do Norte, depois da primeira contagem dos votos.

Os resultados definitivos deverão ser conhecidos hoje à noite. O "Sinn Féin", que participa pela primeira vez em eleições na Ir-

landa do Norte, apresentou 12 candidatos, num total de 184 que disputam os 78 lugares da Assembleia.

O primeiro resultado anunciado foi a eleição de Gerry Adams, vice-presidente do "Sinn Féin" e figura histórica do movimento republicano, um antigo comandante do IRA em Belfast, que obteve uma forte maioria na circunscrição de Belfast-Occidental. Contra todas as expectativas, não se exclui que seja eleito um segundo candidato do "Sinn Féin" em Belfast-Occidental, em detrimento do Partido Católico Moderado SDLP, Partido Trabalhista Social-Democrata, que parece obter de maneira geral um resultado mais fraco do que o previsto.

Owen Carron, deputado abstencionista em Westminster e antigo agente eleitoral do grevista da fome do IRA, Bobby Sands, parece estar igualmente assegurado de ganhar um lugar para o "Sinn Féin" na circunscrição de Fermanagh e South Tyrone, a sul do Ulster, onde se registou a taxa de participação mais elevada: 83 por cento.

Kadhafi vai a Pequim

O presidente líbio Muahmar Kadhafi efectuará em breve uma visita oficial à China, que selará a reconciliação abordada nos últimos meses entre Pequim e Trípoli, soube-se hoje de fonte diplomática na capital chinesa.

Esta visita, que, segundo as mesmas fontes, estaria "iminentemente", insere-se no quadro de um processo de diversificação das relações da China com os países do Médio Oriente, consideram os círculos diplomáticos.

A reconciliação sino-líbia foi preparada pelas visitas de duas altas individualidades líbias a Pequim nos últimos meses, entre as quais, em Agosto, a de Jadhah Azouz Althali, primeiro-ministro.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

OUTUBRO
31 DIAS

OUTUBRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
---------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----



O OUTUBRO MAIS LOUCO E LUCRATIVO QUE JÁ SE VIU!

ALCATIFAS

Tipo Industrial de grande resistência. m2 a 98\$00

ALCATIFAS DE ALTO VOLUME

c/forro de borracha m2 a 298\$00

NÃO SEJA LOUCO. VENHA JÁ AOS

Armazéns do **Chiado**

África do Sul Dez anos de prisão para Barbara Hogan

A primeira mulher branca a ser considerada culpada por um tribunal sul-africano do crime de alta traição foi ontem condenada a dez anos de prisão.

Enquanto o juiz lia a sentença, a ré, Bárbara Hogan, de 30 anos, segurando um ramo de cravos vermelhos que lhe fora oferecido à entrada, virou-se para a assistência e pronunciou três vezes a palavra de ordem do poder negro "AMANDA".

Bárbara Hogan negou-se a recorrer da sentença. A madrasta de Bárbara descreveu-a como sendo uma "cristã fervorosa", que acredita na "igualdade de tratamento e oportunidades para todos".

A ré declarou-se inocente do crime de alta traição, mas admitiu a sua militância no Congresso Nacional Africano (ANC), proibido pelas autoridades racistas.

Declarações de McNamara

O antigo secretário da Defesa norte-americano e presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, considerou hoje inevitável uma vaga de violência na África do Sul, se o governo de Pretória não alterar a sua política racial.

"O nacionalismo negro na África do Sul é um combate cuja vitória pode ser, quanto muito, retardada — com enormes custos — mas que não pode ser claramente negado eternamente", disse McNamara ao receber o título de doutor "Honoris Causa" na Universidade de Witwatersrand.

Gemayel esteve em Roma e tranquilizou o Papa

O presidente libanês Amine Gemayel iniciou ontem uma estadia em Roma por uma visita ao Papa João Paulo II, no Vaticano. Gemayel foi tranquilizar o Papa «sobre a união nacional reencontrada e o propósito dos libaneses de vencerem esta prova». Também formulou votos para que o Papa continue a ajudar os libaneses, através da sua solicitude e das suas orações. «A libertação do Líbano e a sua convescência estão só a começar», disse.

O Papa manifestou a sua confiança de ver o governo libanês «ser capaz, se bem que empenhado agora na reconstrução do país, de contribuir activamente para a solução definitiva da crise no Médio Oriente e para a solução do povo palestino».

O chefe da Igreja também garantiu ao presidente Gemayel a «ajuda cordial e desinteressada da Santa Sé» nesta missão.

Por outro lado, aos dirigentes italianos Gemayel expôs o seu plano para a reconstrução do Líbano.

Colocou a prioridade na partida das tropas israelitas, sírias e palestinas do país, que, explicou, não se pode realizar sem a ajuda de uma força multinacional, forte, que esteja em condições de preencher o vazio e de impedir as milícias organizadas de ocuparem o terreno.

Amine Gemayel evocou os problemas da reconstrução durante um almoço com o presidente Sandro Pertini e com o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo. Os dirigentes libaneses avaliam as suas necessidades em cerca de 12 mil milhões de dólares, durante um período de 8 a 9 anos. Com efeito, têm de ser re-

construídas um terço das casas e 7000 quilómetros de estradas.

Arafat

Ontem, na véspera de conversações sobre o Médio Oriente entre o presidente Reagan e uma delegação árabe, Yasser Arafat disse estar disposto a tentar a diplomacia, mas sublinhou que a OLP não deporá as armas.

Discursando ante cerca de três mil palestinos em Abu Dhabi, Arafat disse que os palestinos ainda têm forças em posição no norte do Líbano e no vale de Bekaa.

Nenhum acordo poderá ser alcançado «sem ter em conta os direitos palestinos» — afirmou, notando que entre eles se contam o acesso a uma pátria, à autodeterminação e domínio árabe sobre Jerusalém.

Israel mantém-se na UIT... e na ONU

Uma conferência da União Internacional de Telecomunicações (UIT) rejeitou, hoje, um apelo árabe para que Israel fosse impedido de participar nas sessões desta agência da ONU.

Os delegados da UIT decidiram, por 61 votos contra 57, retirar um parágrafo de uma proposta de resolução que previa a exclusão de Israel.

A votação decorreu após fontes das Nações Unidas, em Nova Iorque, terem afirmado que os enviados árabes tinham desistido de planos visando a suspensão de Israel da Assembleia Geral da ONU.

Os Estados Unidos tinham ameaçado abandonar a conferência e suspender todo o auxílio financeiro à UIT, de 157 membros, caso Israel fosse impedido de participar.

Equador

Violência da Polícia durante a greve geral

A greve geral, cumprida ontem pelos trabalhadores equatorianos, saldou-se com a morte de dois estudantes, informou a Rádio Quito.

De acordo com a mesma fonte oficial, um dos estudantes foi atropelado por um carro-patrulha e o outro foi morto por uma rajada de metralhadora, nos recontros entre grevistas e forças da ordem.

As duas vítimas de ontem juntam-se a outras duas registadas nos últimos dias no Equador, onde o clima de violência subiu, depois de o presidente Oswaldo Hurtado ter decretado, na passada quarta-feira, o estado de emergência.

As centrais sindicais agrupadas na Frente Unitária de Trabalhadores (FUT) advertiram que, se o Governo não desistir das medidas económicas decididas a semana passada, entre elas um brutal aumento de preços, convocarão uma greve geral por tempo ilimitado.

Segundo observadores, Hurtado parece estar a ser abandonado por alguns dos seus pró-

prios ministros, encaminhando-se para o isolamento político.

A luta em El Salvador

A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional de El Salvador, reivindicou a libertação de mais duas povoações do Norte do país, após ter feito retirar tropas governamentais.

A Rádio Venceremos — estação emissora da FMLN — especificou que o Exército fora expulso de Nova Trindade e São José Flores, na província de Chalatenango.

A reivindicação surge dez dias depois de se ter iniciado uma ofensiva guerrilheira, considerada a mais importante dos três anos de luta entre o Exército governamental e os nacionalistas salvadorenos.

A Frente Farabundo Martí controla agora sete cidades e aldeias em Chalatenango e Morazan, incluindo Perquin, situada num entroncamento de estradas considerado «vital».

EUA agravam confrontação e sabotam desanuviamento — acusa Leonid Brejnev

O presidente soviético Leonid Brejnev acusou directamente, ontem, os Estados Unidos de levantarem obstáculos ao bom desenrolar das conversações de Genebra, recusando negociar «numa base justa, ou seja, na base do princípio da paridade e da segurança igual».

«As conversações progredem com dificuldade», declarou Brejnev, que recebia no Kremlin os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia.

Para Brejnev, os problemas discutidos em Genebra sobre a

limitação e a redução das armas estratégicas (START) e a limitação das armas nucleares na Europa (euromísseis), são «questões chave». «O problema mais quente, mais urgente da segurança internacional consiste em conjurar o perigo de guerra», salientou, ainda segundo a agência oficial soviética.

Entre as questões «mais actuais da segurança europeia», o chefe de Estado soviético citou também o encontro de Madrid.

Quando a este último ponto, voltou a criticar vivamente a ati-

tude americana: «A política dos Estados Unidos, visando agravar a confrontação, sabotar tudo aquilo a que associamos no Mundo a noção de desanuviamento, ganha uma maior acuidade nos últimos tempos, na Europa e em todo o Mundo», disse.

Segundo a TASS, o presidente soviético pôs em relevo, em contrapartida, que «apesar da pressão exercida pelos Estados Unidos, os países europeus se mostram em princípio invariavelmente interessados no desanuviamento e não temem muitas

vezes declará-lo abertamente».

Renovando a importância que o seu país atribui às conquistas da Conferência de Helsínquia (conferência sobre segurança e cooperação na Europa), Brejnev salientou o valor que o encontro de Madrid tem para o desanuviamento: «Importa, em particular, salientar, que a reunião de Madrid conduza a resultados positivos e que seja tomada uma decisão acerca da convocação de uma conferência sobre as medidas de confiança e desarmamento na Europa».

IUP BENTO DE JESUS CARAÇA

presente na

3ª FEIRA DO LIVRO DE ÉVORA

Visite-nos de 23 a 31 de Outubro

o seu ponto de encontro com a cultura

TEMPOS DIFICEIS

texto de ROMEU CORREIA

encenação de JOAQUIM BENITE

GRUPO DE CAMPOLIDE

teatro da academia almadense

TEL. 2752175

almada

3 ÚLTIMOS ESPECTACULOS DIAS 22 E 23 ÀS 21.30 DIA 24 ÀS 16

Sub. SEC/CMA

Caminhos de Ferro Portugueses

MÉDICO DO TRABALHO

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir para os seus quadros efectivos a tempo parcial (17,5 horas semanais — 3,5 horas por dia entre as 09-00 e as 13-00 horas, de segunda a sexta-feira) um médico para serviço no Posto de Medicina do Trabalho de Lisboa-Rossio.

Dá-se preferência a Médicos diplomado em Medicina do Trabalho.

Os interessados deverão contactar, directamente ou por escrito, o SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX, até 28/10/82.

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público

27/82 CONCURSO

Até às 17 horas do dia 2 de Novembro de 1982, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar, na estação de Marinha Grande.

A anuidade mínima a oferecer é de 40 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 7000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações locais:

- Marinha Grande
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Marinha Grande»

JOGOS CAMA FLANELA - 1,60 **895.**

CAMISAS HOMEM T/FAZENDA **398.**

BLUSÕES ACOLCHOADOS CRIANÇA **495.**

CALÇAS BOMBASINE UNISEXO **595.**

OUTONO INVERNO

Em todas as lojas dos

armazéns CONDE BARÃO

Luta contra o inimigo comum dos trabalhadores tem de passar pela unidade das duas centrais

— afirmam dirigentes sindicais

«A resposta em unidade de todos os sindicatos, quer sejam da CGTP, da UGT ou independentes, é uma condição indispensável para a defesa do sector nacionalizado e do direito ao emprego», afirmaram, esta manhã, dirigentes e delegados de sindicatos filiados nas duas organizações sindicais. Em conferência de imprensa realizada «simbolicamente» na rua, junto ao Ministério do Trabalho, Manuel Graça (dirigente do Sindicato do Calçado de Aveiro — filiado na CGTP) e Eduardo Grelo (delegado sindical, filiado no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas —

UGT) defenderam, com veemência, a urgência da unidade «contra o inimigo comum dos trabalhadores — o Governo».

Neste sentido lançaram, há cerca de uma semana, um apelo já assinado por centena e meia de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's no qual se declaram «dispostos a batalhar para que essa unidade se concretize nos locais de trabalho, em todos os sectores e sindicatos».

Segundo aqueles sindicalistas, este apelo corresponde ao «sentimento da esmagadora maioria dos trabalhado-

res nas empresas» que, no entanto, não se reflecte «na actuação das duas centrais».

A unidade que preconizam, deverá assentar em questões que são caras aos trabalhadores, no concreto. Exemplificam: as nacionalizações, a melhoria de salários, a luta contra o desemprego.

Apesar de afirmarem ser «indiscutível a existência da UGT como central sindical», e lembrarem a sua «importância no sector terciário», consideram ser «necessária e urgente a inversão da sua prática e ética sindical». E isto porque «quando os trabalhadores desenvolvem as suas lutas, a UGT não pode actuar, na prá-

tica, contra elas, mesmo quando pontualmente está em desacordo». Por outro lado, adiantaram, «tal actuação é contraditória com as propostas de acção e de encontro com a CGTP».

Os sindicalistas anunciaram ainda que vão pedir reuniões aos secretariats da CGTP e da UGT «para fazerem valer os seus pontos de vista» e para lhes entregarem o documento e as assinaturas que, entretanto, continuam a recolher. «A luta contra o Governo, inimigo principal dos trabalhadores, tem de passar pela unidade das duas centrais», reafirmaram.

Vigilantes iniciam hoje uma greve de três dias

Os trabalhadores do sector de vigilância iniciaram hoje um período de greve de 72 horas, com o objectivo de pressionar o patronato a aumentar a sua proposta de aumentos salariais, no âmbito da revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT).

Iniciada às oito horas, a greve termina à mesma hora de segunda-feira. Durante a paralisação, que implica o abandono dos postos de trabalho, os trabalhadores mantêm piquetes de greve destinados a impedir que seja contratado ilegalmente pessoal para substituir os grevistas.

Os vigilantes, cujo salário actual é de 14 400\$00, pretendem ser aumentados para 18 400\$00 (cerca de 27 por cento) enquanto

a proposta patronal não vai além dos 18 por cento.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, o que os trabalhadores pretendem é «no mínimo, recuperar o poder de compra perdido na vigência de uma tabela salarial tripartida de 19 meses».

De referir que este conflito foi originado pela intransigência do patronato do sector, que rompeu as negociações, recusando-se não só a repor o poder de compra dos trabalhadores, como também a discutir a cláusula referente a subsídios de alimentação e de turno.

VII Encontro da Indústria Naval

A coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval anunciou a realização no dia 6 de Novembro, do sétimo Encontro dos Trabalhadores da Indústria Naval.

O encontro decorrerá nas instalações dos Institutos Nacionais de Investigação de Pescas (INIP), em Lisboa, e deverá debater a situação na indústria naval e propor medidas para a superação da crise no sector.

Participam no encontro as comissões de trabalhadores das empresas do sector, os membros do Grupo Técnico de Apoio, constituído por quadros técnicos

ligados ao sector, e trabalhadores em número proporcional aos efectivos das empresas aderentes à Coordenadora da Indústria Naval.

O primeiro Encontro de Trabalhadores da Indústria Naval realizou-se em Agosto de 1975, tendo-se efectuado o sexto em Junho de 1979.

A Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval distribuiu às empresas do sector para discussão um projecto de documento-base que caracteriza o sector e aponta os seus principais problemas, propondo soluções.

Federações contra a política do Governo na contratação colectiva

As federações sindicais reunidas no passado dia 20, na sede da CGTP, a fim de analisarem o projecto governamental de revisão da Lei da Contratação Colectiva decidiram alertar todos os órgãos de Poder e denunciar junto da opinião pública «as tentativas de eliminar inconstitucionalmente o direito à greve e de dar continuidade a todas as ilegalidades cometidas por este Governo», contidas nesse projecto. Depois de anunciarem a sua decisão de dar seguimento,

junto da OIT, às queixas sobre vários processos de contratação colectiva — Panificação, CTT e Vestuário —, os dirigentes das federações decidiram também promover, no dia 4 de Novembro, uma concentração de dirigentes ligados à contratação, junto ao Ministério do Trabalho e à sua delegação no Porto.

Por outro lado, vão «desenvolver e coordenar as várias acções do Movimento Sindical com vista ao desbloqueamento dos pro-

cessos da negociação colectiva, associando-se à luta contra a política da AD quanto às nacionalizações, Reforma Agrária, direitos e liberdades, e responsabilizando desde já o Governo pelos efeitos de todas as formas de luta que os trabalhadores forem obrigados a desenvolver em defesa dos seus interesses».

Numa análise sobre a política governamental no campo da contratação, a CGTP afirma que ela se tem caracterizado por dois

aspectos essenciais «duma mesma política de defesa dos interesses do patronato»: por um lado, a adopção de uma atitude «pretensamente não intervencionista» que contribui para o bloqueamento dos conflitos, uma vez que o patronato conta com a passividade de um Ministério do Trabalho que «não faz accionar os mecanismos legais»; por outro, quando intervem, fá-lo de uma «forma ilegal procurando retirar direitos conquistados pelos trabalhadores».

Gentil Martins acusa: MAS quer “despedir” quatro mil médicos

Gentil Martins volta a estar ao ataque: agora contra Luís Barbosa, que o bastonário da Ordem dos Médicos acusou de não cumprir (como titular do MAS) as convenções acordadas, preparando-se para «despedir» quatro mil médicos.

A primeira vista, num país tão carecido de profissionais médicos, a acusação parece absurda. Fundamentalmente, é isto que acontece: o MAS «vai colocar no desemprego até ao fim do ano, metade dos médicos que presta serviços nas «caixas», por alegada falta de verba», adianta Gentil Martins.

O bastonário da OM acusa ainda a Secretaria de Estado da Saúde de não ter feito «uma programação correcta do mapa de vagas» para a integração dos novos médicos nas respectivas carreiras e de «obrigar» os clínicos a fazerem um concurso para preencher de vagas «sem terem qualquer garantia em relação ao futuro».

Os analistas, cirurgiões e radiologistas, entre outros, não recebem há seis meses os honorários, inerentes aos serviços prestados aos pacientes dos Serviços Médico-Sociais, acrescentou.

Esta situação, disse «é inadmissível».

Companhia Portuguesa de Seguros transformada em sociedade anónima de capitais públicos

Um decreto-lei publicado no «Diário da República» define a transformação da Companhia Portuguesa de Seguros em sociedade anónima de capitais públicos, sob a denominação «Companhia Portuguesa de Resseguros, SARL».

A autorização recai sobre o Estado e as empresas públicas do sector dos seguros e visa dar à resseguradora nacional uma capacidade de «actuação suficientemente dinâmica, capaz de responder às necessidades das

seguradoras».

A futura companhia reger-se-á pelos seus estatutos, já aprovados e, subsidiariamente pelas regras aplicáveis às sociedades anónimas, enquanto conservará a universalidade dos bens, direitos e obrigações, incluindo as posições contratuais integrantes do activo e passivo da primeira empresa (pública).

A Companhia (SAFIL) tem inicialmente como accionistas as empresas públicas do sector e os fundos autónomos no âmbito

da actividade seguradora e poderão ser também accionistas o Estado e empresas públicas de qualquer sector de actividade, sendo o capital estatutário inicial de 250 mil contos, já realizado.

Os funcionários do Estado, institutos públicos ou empresas públicas podem ser autorizados pelos respectivos ministros das tutelas a exercer funções na nova companhia, sob regime de requisição, conservando todos os direitos e regalias inerentes ao seu quadro de origem.

MRA recebe Frente Comum da Função Pública

A meio da manhã, o ministro da Reforma Administrativa, Meneses Pimentel, recebeu no Palácio das Laranjeiras, em Lisboa, a Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública, afirmando de apresentar a posição do Governo relativamente aos aumentos salariais dos trabalhadores da Função Pública (TFP's) para o próximo ano.

Os cerca de 380 mil trabalhadores do sector discutem neste momento, nos seus sindicatos, um aumento na tabela salarial de 27 por cento e o aumento das diuturnidades e subsídios de refeição para 1200 escudos e 130 escudos, respectivamente. Esta

proposta será submetida a aprovação num plenário de direcções sindicais, marcado para a próxima segunda-feira. Será entregue ao Governo durante uma concentração de activistas e dirigentes sindicais, na terça-feira, às 18 horas, no palácio das Laranjeiras.

Segundo um comunicado da comissão negociadora sindical dos trabalhadores da Função Pública «são unânimes em considerar as suas condições de vida e de trabalho extremamente degradadas, sendo hoje os salários reais muito inferiores a 1975». Esta situação, diz ainda o documento, «tem sido agravada

nos últimos anos, como reconhece o relatório do Banco de Portugal, que refere uma diminuição do salário real em 1981 de 3,3 por cento e em 1982, enquanto os salários aumentaram 11 por cento, a inflação rondará os 25 por cento».

«Os trabalhadores da Função Pública não poderão continuar a ser os principais afectados por uma má política desenvolvida pelos últimos Governos, impondo-se a mudança de política por forma a que a degradação do salário real dos TFP's seja estancada e invertida», conclui a CNS.

Criada a Associação dos Reformados dos CTT

Por escritura pública, foi constituída a Associação Nacional dos Aposentados da Empresa Pública CTT, com instalações provisórias na Rua Rodrigo da Fonseca, 86, 1.º esquerdo, em Lisboa. O objectivo da nova associação é a defesa dos interesses dos aposentados, designadamente no que se refere à actualização das pensões de aposentação e sobrevivência.

De referir que, enquanto o pessoal dos CTT no activo teve em Setembro passado um au-

mento de 21,7 por cento e a Função Pública teve em Janeiro um aumento 11 por cento, os aposentados daquela empresa pública continuam a receber as mesmas pensões de Maio do ano passado, o que torna a sua situação dramática.

A direcção da nova Associação tem já uma entrevista marcada com a administração dos CTT para a próxima semana, a fim de tratar de assuntos relacionados com os interesses que se propõe defender.

Conflito na Clínica das Amoreiras em vias de solução

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul afirma em comunicado que o problema do Hospital Clínico das Amoreiras, que se arrasta desde Agosto, está em vias de solução.

Numa reunião com o ministro dos Assuntos Sociais, que o sindicato considerou «positiva», as propostas apresentadas pelos representantes dos trabalhadores foram aceites por Luís Barbosa, tendo este também apresen-

tado duas alternativas, que mereceram o apoio dos dirigentes sindicais.

Um comunicado emitido pelo sindicato refere que «na presença dos representantes dos trabalhadores, o sr. ministro assinou um despacho de pagamento de 700 contos para acudir a pagamentos inadmissíveis e principalmente a salários que se encontram muito atrasados, tendo ainda havido o compromisso de futuros despagamentos para acorrer a necessidades prementes até à solução final».



Para evitar a ruptura do sector

Linha de crédito mais bonificado exigem empresas de construção

A Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul invocou perante membros do Governo «a situação de pré-ruptura» do sector, e pediu a imediata adopção de medidas governamentais de conjunto para obviar a crise.

Em comunicado ontem difundido, a Associação refere «o desequilíbrio financeiro da grande maioria das empresas do sector, cuja falência em cascata, se não for a tempo evitada, também envolverá fatalmente repercussões de colapso em relação à própria economia em geral».

Em função disso, exigiram do Governo «a urgente abertura de uma linha de crédito com juros bonificados através da qual as empresas de construção» depauperadas de fundos «possam desde já dispor de meios e prevenir-se para o pagamento dos salários e demais encargos até ao final do ano em curso».

Na análise da situação, este organismo patronal invoca as restrições ao crédito para a compra de habitação própria, a falta de obras novas em investimentos públicos e os atrasos nos pagamentos pelos organismos do Estado de obras executadas ou o cancelamento de outras já em curso.

Banca e seguros privados já têm projecto de lei

O Governo tem estado a discutir um projecto de decreto-lei mediante o qual serão fixadas as condições de acesso dos capitais privados à banca e aos seguros, segundo informação ontem divulgada pelo «Jornal de Notícias», do Porto.

Por esse projecto, o Estado garantirá a inexistência de discriminações contra a iniciativa ou propriedade de nacionais e de estrangeiros, com a ressalva da legislação relativa aos investimentos estrangeiros.

A iniciativa cooperativa passa a ser equiparada à privada em termos de acesso às diferentes actividades económicas, podendo exercer-se em todos os sectores que a Lei a aprovar não vede à iniciativa privada.

O projecto de decreto-lei veda a iniciativa privada à produção, transporte e distribuição da energia eléctrica para consumo público, assim como a produção e distribuição de gás.

Fica, ainda, vedado o seu acesso à captação, tratamento e distribuição de água para consumo público e às actividades relacionadas com o saneamento básico, assim como à indústria de armamento e de petroquímica de base, podendo neste último caso ser autorizada a associação das empresas públicas com outras entidades, nomeadamente estrangeiras.

O projecto remete para definição posterior o que são indústrias de armamento e as condições de acesso da iniciativa privada à siderurgia e à refinação de petróleo.

Com um défice acima dos 150 milhões

Orçamento discutido com Eanes

O Primeiro-Ministro e o ministro das Finanças passaram a manhã de hoje na Presidência da República, para dar conta ao general Eanes do esboço de proposta orçamental para 1983, ontem aprovada em Conselho de Ministros.

A proposta de lei do OGE foi votada na generalidade, ontem à noite, numa reunião do Gabinete de Balsemão que durou todo o dia. Em discussão relacionada com o OGE/83, o Governo principiou a análise de uma proposta de lei que pretende, segundo o comunicado distribuído no final, «implementar a organização económica do Estado com definição do âmbito da actuação da iniciativa privada, pública e cooperativa». Ou seja: uma nova lei dos sectores, muito mais liberal para a iniciativa privada, que passa a ter acesso à Banca e aos seguros.

Segundo as últimas informações, João Salgueiro não terá conseguido limitar o défice do OGE a 150 milhões de contos, dadas as pressões e ameaças de demissão de alguns ministros. As próprias Forças Armadas ficaram também descontentes com a proposta que o ministro das Finanças lhe apresentara de dotações para 1983, tendo entregue, ontem também, a sua contra-proposta.

O défice deverá oscilar entre os 160 e os 170 milhões de contos, dependendo o seu montante das discussões na especialidade e dos equilíbrios e cedências que o ministro das Finanças conseguir dos diversos departamentos governamentais até ao envio da proposta de lei à Assembleia da República. Deconhece-se por enquanto a data do envio do documento à AR.

Entre a CEE e os EUA

Acabou a guerra do aço

Os dez governos da CEE concordaram ontem em limitar as vendas de aço nos Estados Unidos e os diplomatas consideraram que isso põe termo a uma disputa que se arrasta há 11 meses.

O acordo dá-se, exactamente, poucas horas antes de o Departamento de Comércio norte-americano iniciar uma acção fiscal de pesados direitos sobre os produtos da aciaria europeia.

Para os diplomatas da CEE existe, agora, a confiança de que o Governo norte-americano e a indústria do aço retirem as queixas contra os produtores europeus de aço, apresentadas pela primeira vez em Novembro de 1981.

As mesmas fontes disseram que as objecções da Alemanha Federal ao acordo, expressas quarta-feira depois da reunião do Gabinete de Bona, foram resolvidas após várias horas de conversações entre os embaixadores da CEE em Bruxelas.

Um anterior plano para convocar uma reunião de emergência dos Ministros da Indústria da Comunidade foi abandonado depois de os embaixadores terem chegado a acordo.

A Comunidade enviará por menores do acordo para o secretário norte-americano do Comércio, Malcolm Baldrige, a fim de assegurar um termo formal da disputa que afectou bastante as relações entre a Administração Reagan e os seus aliados europeus.

O acordo limitará as vendas de produtos de aço exportados pelos produtores europeus em cerca de 5,75 por cento para o mercado norte-americano.

Haverá posteriores cortes nas exportações para outros produtos do aço e um acordo para viabilizar as vendas de tubagens.

Eleições adiam possível acordo

Portugal exige da Espanha maior abertura no comércio

As autoridades espanholas decidiram adiar, para depois das eleições, a continuação das negociações com Portugal sobre as relações comerciais bilaterais, informaram fontes oficiais em Madrid.

O secretário de Estado do Comércio, Agustín Hidalgo de Quintana, tinha ficado de dar esta semana uma resposta às propostas apresentadas pelas autoridades portuguesas sobre as medidas tendentes a um equilíbrio da balança comercial entre os dois países.

Se tivesse havido acordo, estava previsto que ainda esta semana fosse assinado um proto-

colo entre representantes dos dois Governos, em Lisboa.

A Espanha tem de encarar Portugal de uma maneira mais aberta nas relações comerciais bilaterais — disse, entretanto, uma fonte da Secretaria de Estado da Exportação portuguesa.

O comentário surge na sequência do adiamento das negociações, o que, para o Governo de Madrid, se deve ao facto de Portugal «continuar a exigir muito».

Neste aspecto, as autoridades portuguesas afirmam que Lisboa está a exigir o que acha justo e razoável nas suas pretensões, já que, com as importações do país vizinho, Portugal cobre todo o défice comercial que a Espanha tem com a EFTA.

Uma fonte contactada pela ANOP referiu que a Espanha tem uma situação de privilégio nas trocas comerciais entre os dois países, facto que Madrid reconhece, pretendendo-se que Portugal seja tratado com o cuidado que merece «o sermos o quarto ou quinto cliente comercial de Espanha».

Acrescentou que se verificaram já avanços consideráveis nas negociações e que a posição actual de Lisboa se baseia no posicionamento das listas que têm reduções de direitos aduaneiros, nomeadamente no que respeita aos têxteis portugueses em geral, uma maior abertura nos contingentes de importação para os têxteis de algodão e na de veículos automóveis montados.

EM LISBOA

NO CAIS DA ROCHA CONDE DE ÓBIDOS

MÓVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS DA IND.ª HOTELEIRA, DE ESCRITÓRIO E DOMÉSTICO, PINTURA, LINHOS, PLACAS EM BRONZE E CERÂMICA (JORGE BARRADAS), PAINÉIS, ESTOFOS, ALTAR E SACRÁRIO, ETC., ETC.

IMPORTANTE LEILÃO

Hoje dia 22 do corrente das 21 às 24 horas e sábado dia 23, das 10 às 13, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas no EDIFÍCIO SUL, ARMAZÉM POENTE, 1.º PISO, CAIS DA ROCHA CONDE DE ÓBIDOS (Instalações da C.T.M.). Por ordem da Exm.ª Administração da C.T.M., VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA, o equipamento de div. paqueter, actualmente retirados de serviço e cujos bens dados a inventário, constam essencialmente do seguinte:

IND.ª HOTELEIRA: Milhares de peças, na sua quase totalidade de origem inglesa, tais como: Pratos cobertos e de guardanapo, Terrinas e Travessas de div. tamanhos e formatos, Bules, Cafeteiras, Leiteiras, Chaleiras, Açucareiros, Manteigueiras, Assadeiras de mesa, Mostardeiras, Baldes de gelo de div. tamanhos, Galheteiros de 4 e 2 galhetas, Talheres, Sifões, Lavabos, Molheiras, Taças de gelado, Shakers, Cinzeiros, Parte nozes, Suportes de guarnapos, ementas e canecas, Pinças de: Bolos, Saladas e Gelo, Fruteiros, Travessas de Hors D'Oeuvres, etc., e ainda em porcelana e faiança de V. Alegre, Candal e Inglesa e em vidro, tais como: Bules, Leiteiras, Azeitoneiras, Travessas de Hors D'Oeuvres, Travessinhas, Garrafas e Galhetas de div. formatos, Jarros, Açucareiros, etc.

Frigideiras, Recipientes de galão, Painéis de 100 l. e outras, Tachos, Tabuleiros de escolher, Escumadeiras, Estufadeiras, Chaleiras, etc., na sua maioria novas, em aço inox e chapa, INDUSTRIAIS e ainda Cortadora, Máquina de picar carne, Torradeiras, Passe Vite, etc.

MOBILIÁRIO DIV.: Pianos de origem estrangeira, base de Altar e Sacrário, Oratório, Biombo, Bicicleta de recuperação muscular, Sofás e Maples, Fauteils e Cadeiras em madeira, Cadeiras ferro para esplanada, Armários arquivo c/porta de esteira e outros, Secretárias div. modelos, algumas de caixa com esteira, Armações em aço e madeira c/prateleiras, Ficheiros em aço, de chão, Secretária e Kardex, Fauteils e Cadeiras rotativas, Mesas com fórmica e outras com tampo mármore, MÁQUINAS de escrever, calcular, somar, fotografar, fotocopiar, duplicar, contabilidade, etc., Secadores de cabelo de coluna, Cand. Tecto tipo holandês, Espelho parede, Máqu. de costura, Gira-discos, Aparelhagem sonora, tabuleiros de madeira, Alcatifas e Carpete, Estantes de chão e de parede. ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE DE ROUPAS EM LINHO, toalhas bordadas da Ilha da Madeira, Painéis de CERÂMICA e quadros de JORGE BARRADAS, com destaque para painel de grandes dimensões c/motivo Africano, pinturas a óleo, com realce para, painel sobre as vindimas, retrato de Mouzinho de Albuquerque e planos sobre div. regiões e produtos das mesmas, Placas em bronze, próprias para coleccionadores, etc., etc.

Além do atrás descrito, existe ainda uma infinidade de lotes de difícil discriminação, que no entanto, estarão em EXPOSIÇÃO: Hoje (1.º Dia do Leilão) das 15 às 19 horas.

NOTA IMPORTANTE: Devido à qualidade e quantidade dos bens a vender, chamamos a atenção dos industriais de Hotelaria, dos nossos habituais clientes e do público em geral.

ALMOEDA A CARGO DA:



SOC. DE LEILÕES
AV. CASAL RIBEIRO, 17A e B
Telefs. 532929 - 546869
1000 LISBOA PORTUGAL

Nova Aliança, Lda.



**DURANTE A ÉPOCA
DE INVERNO
CIRCUITO CABO DA ROCA .
(Sábados, Domingos e Feriados)
PARTIDAS DE SINTRA ÀS 14 HORAS**

COM AS SEGUINTE PARAGENS:

**CAPUCHOS — CABO DA ROCA — P. DAS
MAÇÃS — COLARES — MONSERRATE —
SINTRA
BILHETES À VENDA:**

SERVIÇOS DE TURISMO — SINTRA



**INFORMAÇÕES:
Serv. Turismo — Sintra
Telef. 9231157**

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

DESPORTO

Juniors: 1-0 à Espanha

Portugal domina europeu hóquiista

Portugal isolou-se no comando do Campeonato da Europa de Juniores de Hóquei em Patins ao ganhar à Espanha (por 1-0) faltando quatro jogos para o termo da prova, a decorrer em Pordenone (Itália). Vítor Hugo marcou o tento do triunfo a 1,31 minutos da primeira parte, desperdiçando outras flagrantes ocasiões de golo.

Portugal actuou com muito acerto, soube sempre contrariar o esquema táctico do adversário e construiu um triunfo que lhe abre boas perspectivas para a conquista do título.

Pela selecção portuguesa alinharam e marcaram: Alexandre, Luís Nuno, Realista, Trindade e Vítor Hugo.

Resultados dos outros jogos: Inglaterra - Suíça, 2-3; Bélgica - Alemanha, 1-12; Itália - França, 15-1.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Port.	4	4	-	-	35	7
Esp.	4	3	-	1	27	1
It.	3	3	-	-	29	4
RFA	4	2	-	2	19	10
Ing.	4	1	1	2	11	13
Hol.	3	1	-	2	7	14
Suça	3	1	-	2	3	21
Bé.	3	-	1	2	5	30
Fra.	4	-	-	4	7	44

Seminário sobre condição física e bem-estar da população

Nos dias 6 e 7 do próximo mês de Novembro é organizado pela dr.ª Graça Coelho, licenciada em Educação Física, vai realizar-se, em Lisboa, nas instalações da Climefire, Rua Cândido de Figueiredo, 91-A (Edifício Benguela) junto ao Hospital da Cruz Vermelha, um Seminário sobre a Condição Física e o Bem-Estar da População Activa Portuguesa.

Serão palestrantes, por ordem de entrada no programa, o dr. Manuel Sérgio (que versará o tema «O Homem: totalidade psicossomática»), os profs. drs. Paula Brito e Francisco Sobral que se ocuparão, respectivamente, dos temas seguintes: «A Condição Física e o Equilíbrio

psicossocial» e «Aptidão Física: Conceito e Avaliação». Ainda durante a manhã, falarão a dr.ª Anabela Aleixo («Práticas Corporais e Condição Física») e o conhecido cardiologista prof. dr. Fernando Pádua («Exercício e Coração»).

No dia 7 (e sempre, a partir das 9 e 30 h) usarão da palavra os drs. Helena Maria Rebelo Pinto, Diogo de Sousa, Vital de Melo, Rui Costa e Graça Coelho.

Um ciclo de palestras donde podem extrair-se algumas lições sobre a ginástica de manutenção, o lazer desportivo e todo um conjunto de actividades corporais, destinadas a corrigir o sedentarismo da civilização actual.

Colectividades

Vitória de Setúbal

Amanhã, pelas 10 horas, no Governo Civil de Setúbal, realiza-se a escritura de doação de

terrenos ao clube do Bonfim para a construção de uma piscina. Assistem ao acto, entre outras individualidades, o secretário de Estado das Pescas e pretigosos associados setubalenses.

ponta esquerda

Fernando Oliveira: presidente setubalense?

Fernando Oliveira que foi excelente jogador de futebol (especialmente saliente em várias formações do Grupo Desportivo da Cuf), e, no ano transacto, encabeçou uma lista de dirigentes que se candidatou à gerência da Quimigal, é o nome mais falado para passar a dirigir os destinos da Vitória de Setúbal, nomeadamente, após a abdicação de Luís Nunes que, não concordando com a contratação do brasileiro Torres (e pela verba gasta: 3000 contos fora ordenado mensal) deixou o seu posto. Recordar-se que Fernando Oliveira é empresário, associado em diferentes indústrias e (inclusive) possui uma quota num trisemanário desportivo.

Pedroto "acusou veladamente o árbitro de corrupção"

Eis o texto integral de um telex da ANOP em relação ao jogo de futebol Anderlecht-Porto:

O treinador do FC Porto (José Maria Pedroto) considerou, quarta-feira à noite, em Bruxelas, no final do jogo com o Anderlecht, que o trabalho do árbitro foi um roubo de catedral. Comparar o trabalho deste árbitro com o que se passa em Portugal é a mesma coisa que comparar um assalto a um banco com o roubo de uma carteira - disse ainda o técnico portista.

Pedroto considerou irregulares os três primeiros golos do Anderlecht. Em relação ao primeiro, não contestou o «penalty», mas chamou a atenção para a existência de uma falta assinalada pelo fiscal de linha, antes da marcação do «canto» que deu origem ao castigo máximo. No segundo e terceiro, considerou que os avançados belgas estavam em posição de fora de jogo.

Jogar com uma grande equipa como o Anderlecht e ainda por cima suportar uma arbitragem também interessada no resultado é de mais para gente tão pequena como nós - lamentou. Com uma arbitragem semelhante, a nosso favor, era capaz de dizer que a eliminatória ainda estava de pé, mas a verdade é que, com a desvalorização do escudo, nada há a esperar - ironizou o técnico portista, que acusou veladamente o árbitro de corrupção.

Pedroto afirmou, no entanto, que a última palavra ainda não está dada, no que respeita à eliminatória: ainda vai haver muita emoção no Estádio das Antas - concluiu.

Suborno no futebol nortenho?

Extremamente grave a afirmação que António Gonçalves Pereira (presidente do Valonguense) concedeu ao jornalista António de Sousa e inserida na edição de hoje do nosso colega «Record». A certa altura, o responsável-mor do Valonguense afirma:

- Fui aconselhado por um indivíduo da Comissão Distrital do Porto a tentar subornar os árbitros...

Depois:
- No jogo que realizámos em casa, frente ao Tirsense, fomos imensamente prejudicados. O árbitro (Paiva Gerales, de Coimbra) estava aliado! (...) Posteriormente, viemos a saber que o árbitro estava comprado e, se não tivesse sido possível suborná-lo, teriam tentado subornar o nosso guarda-redes!

Aliás, toda a entrevista é um amplo manacial para leitura atenta e, inclusive, para um debruçar judicial, porquanto há acusações que, a poderem provar-se, imediatamente colocam em séria equação figuras que ocupam lugar de relevo, muito especialmente no sector futebolístico nortenho.

Esperemos que, ao menos desta feita, quem superintende no futebol, ou mesmo quem tem nas rédeas do desporto nacional, ordene imediato e pronto inquérito: para que se restabeleça o respeito que temos (ainda) para a verdade desportiva ou, em caso contrário, voltemos ao tempo dos Calabotes, dos Maximianos e da pedra lascada.

Neves de Sousa

Portimonense não protesta

O Portimonense, após o jogo que disputou no domingo, com o Sporting, fez declaração de protesto no boletim do árbitro. O clube algarvio não confirmou o protesto até ontem (último dia do prazo) sendo multado em dez por cento, em relação à taxa estabelecida para a caução.

Fontelo tem reiva

O jogo Académico de Viseu - Torreense (2.ª divisão) disputado domingo, às 15 horas, no Estádio do Fontelo, em Viseu, já com arrelvamento.

Calendário muda

O jogo Amora - Quimigal, do nacional de juniores, terá lugar no Campo da Boa Hora, em Arrentela.

Reservas lisboetas

Nos jogos de ontem do torneio de reservas da Associação de Futebol de Lisboa, verificaram-se os seguintes resultados: Estoril - Atlético, 2-1; Sporting - Belenenses, 1-1; Benfica - Sacavenense, 5-0; Torreense - Odivelas, 0-3.

Luz: «Dia do clube»

O jogo Benfica-Guimarães foi

considerado pelos dirigentes benfiquistas como «Dia do clube». Logo, os associados da água terão de pagar bilhete especial se quiserem ver em acção o seu símbolo

UEFA

A Universidade de Craiova (Roménia) ganhou ao Shamrock Rovers (Irlanda) por 2-0, em jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça UEFA. Os golos foram apontados por Irinescu (aos 4) e por Balaci (aos 57 minutos).

Na Penina (Algarve)

Golfe: «Open do Portugal»

A Federação Portuguesa de Golfé anunciou aos Órgãos de Comunicação Social portugueses, a realização do 26.º «Open do Portugal» que terá lugar de 4 a 7 de Novembro próximo, no Clube de Golfe da Penina, no Algarve.

Após três anos de interregno, a direcção da FPG viu coroados de êxito todos os seus esforços no sentido de retomar a realização do «Open do Portugal», consciente que esta competição assume para o nosso país na dupla perspectiva desporto-turismo.

O «Open do Portugal» é a última competição do calendário oficial de provas de 1982, a nível profissional, da PGA (Professional Golf Association), estando dotado de um «prize-money» de 42 000 libras esterlinas e contando para a «Ordem de Mérito» europeia. O facto de se tratar da última competição do ano, muito poderá contribuir para o seu sucesso. Em 1.º lugar, porque a posição de cada profissional na «Ordem de Mérito» se reveste de importância pelo prestígio e ganhos financeiros que um posto cimeiro lhe confere. Depois porque essa posição implica isenções de pré-qualificações para as competições dos circuitos europeu e americano no ano seguinte.

Entre os profissionais de maior nomeada do golfe europeu está confirmada a participação de Vrain Barnes (vencedor da última edição do «Open do Portugal», em 1979); de Sandy-Lyle (por várias vezes o n.º 1 da Europa em anos recentes); de Nick Faldo, Bernhard Gallacher, Sam Torrance, Tommy Horton, Howard Clark, José Maria Canizares (este, um grande nome do golfe espanhol), tal como António Garrido (duas vezes campeão mundial de profissionais) e, por certo, muitos outros que até ao dia 26 do corrente têm oportunidade de se inscreverem.

Como o próprio nome indica, o «Open do Portugal», é uma prova aberta a profissionais e amadores, mas em relação a estes, limitada a participação de jogadores de «handicap» 3 ou inferior.

No dia 2 de Novembro (terça-feira) realiza-se a prova de pré-qualificação em 18 buracos, para todos os jogadores que não tiverem isenção. Nos dias 4 e 5 serão efectuados os primeiros 36 buracos (18 em cada dia) e jogarão os 36 buracos restantes, os primeiros 65 classificados dos dois dias anteriores. As partidas dos primeiros grupos de jogadores são dadas às 8 horas, e um máximo de 110 jogadores estará em prova nos dias 4 e 5, porque os dias curtos desta época do ano não permitem que o campo comporte maior número de jogadores.

De salientar que a PGA enviará a Portugal uma viatura dotada de todo o material necessário à montagem de competições desta envergadura. Informações sobre o programa do «Open», distribuição do «prize-money» e a lista dos vencedores das anteriores edições do «Open do Portugal», estão inseridas num dobrável especialmente criado para este acontecimento desportivo. No Hotel da Penina funcionará uma Sala de Imprensa.

Ao serviço dos mais prestigiosos jornais e revistas estrangeiras da especialidade, 32 jornalistas asseguraram já a sua presença na Penina a que não será alheia a presença, como director de Golfe Penina, de Henry Cotton (um dos maiores nomes do golfe mundial), que desenhou o campo de golfe da Penina e o transformou num dos melhores do mundo.

MICROSCOPIO

Interautarquias: andebol

Dentro do programa das «1.ªs Interautarquias» processa-se amanhã, às 10 horas, no rinque municipal de Loures, um torneio de andebol (juvenis feminino) com o Grupo Desportivo Niágara (Loures) e as seleções de Vila Franca e Azambuja.

CNOCA faz festa

Amanhã (14 e 30) e domingo (11 horas), dentro do âmbito das comemorações do 200.º aniversário dos guarda-marinha e sua Real Academia, o CNOCA promove, no Tejo (mar da Palha)

provas de remo, vela e canoagem.

Lutas amadoras

Convívio de lutadores infantis: amanhã, pelas 16 horas, nas instalações da Escola Marquês de Pombal (Rua Alexandre Sá Pinto, Lisboa).

Andebol: convite

Todas as raparigas, com idade de 13 e 14 anos, que se encontrem interessadas em praticar andebol, no Benfica, deverão dirigir-se ao Estádio da Luz - (pavilhão n.º 2), às 3.ªs e 5.ªs feiras, pelas 16 horas.

Rallyes

FISA divulga calendário

A Federação Internacional do Desporto Automóvel, reunida em Paris, tornou público o calendário internacional de rallyes para 1983, do qual fazem parte as seguintes provas: **Campeonato do Mundo de Rallyes (Marcas):** Serão pontuáveis as seguintes dez competições: Rallye de Monte Carlo 22/29 Janeiro; Rallye de Portugal - Vinho do Porto, 1/6 Março; Safari Rallye - 31 de Março/4 de Abril; Volta à Corsega - 5/8 Maio; Rallye Acrópole - 28 Maio/3 de Junho; Rallye Nova Zelândia - 24/29 Junho; Rallye da Argentina - 22/29 Julho (a); Rallye 1000 Lagos - 24/28 Agosto; Rallye São Remo - 2/8 Outubro; RAC Rallye (Inglaterra) - 19/24 Novembro Rallye Costa Esmeralda - 24/27 Março; Rallye Zlatni - 14/16 Maio; Rallye da Madeira - 5/7 Agosto; Rallye Halkidiki - 22/25 Agosto; Rallye de Chipre - 23/25 Setembro; Rallye de Antibes - 15/16 Outubro; Subirram de 3 a 4 o Rallye da Madeira, o Rallye de Antibes e o Rallye Costa Esmeralda.

● **Coefficiente 3,** Boucles de Spa - 28/30 Janeiro; Rallye de Espanha - 18/20 Março; Critério Alpino - 8/9 Abril; Rallye Ilha de Elba - 21/24 Abril; Rallye 4 Regiões - 12/15 Maio; 24 Horas de Ypres - 24/26 Junho; Hunsrück Rallye - 9/11 Julho; Volta à França - 17/23 Setembro; Baixaram de 4 para 3 as 24 Horas de Ypres, a Volta à França e o Rallye 4 Regiões.

Provas portuguesas: Para além do Rallye da Madeira, fazem ainda parte do Campeonato da Europa 1983 o Rallye do Algarve (coeficiente 2) e a Volta a Portugal (coeficiente 1). **Campeonato do Mundo de Rallyes (condutores):** As mesmas provas referidas para o Campeonato do Mundo de Rallyes (Marcas) e mais: Rallye da Suécia - 11/13 Fevereiro; Rallye Costa do Marfim - 24/30 Outubro. O Rallye da Argentina foi mantido no calendário de 1983, uma vez que a sua anulação, em 1982, foi considerada razão de força maior.

Campeonato da Europa (coeficiente 4): Serão pontuáveis as seguintes provas: Rallye da Suécia - 11/13 Fevereiro; Rallye Costa Brava - 17/20 Fevereiro.

BEM-VINDO VIAGENS - TURISMO TOURS

FUTEBOL (1.ª divisão) MARÍTIMO / BENFICA

Partidas:
26/10 a 01/11 (7 dias)
29/10 a 31/10 (3 dias)
29/10 a 01/11 (4 dias)

TAÇA UEFA LOKEREN (Bélgica)/ BENFICA

Partidas:
31/10 a 04/11 (5 dias)
01/11 a 04/11 (4 dias)
CONHEÇA A BÉLGICA E A HOLANDA

Visitando:
ANTUÉRPRIA ★ ROTTERDAM
AMSTERDAM
(Bilhete garantido p/jogo)
Informações e inscrições

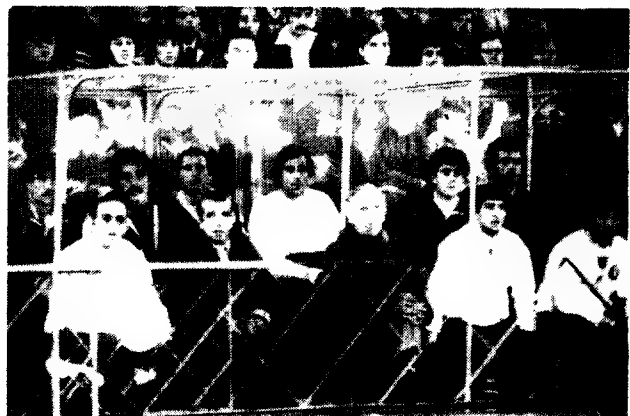
AGÊNCIA DE VIAGENS BEM-VINDO TOURS

RUA DO SALITRE 135
TEL. 541229/34/56 - 541160
TELEX: 43469 - 1200 LISBOA
PARQUE DO SALITRE

em colaboração com a
COMISSÃO CENTRAL
SL BENFICA

DESPORTO

ponça esquerda



Sporting por detrás das grades

Incrivelmente, os responsáveis pelo Estádio Levski (em Sófia) não permitiram que, como está autorizado pela FIFA e pela UEFA, os bancos dos responsáveis intervenientes num jogo oficial estejam localizados perto da relva, em zona desprotegida de público. Foi (talvez) para amedrontar a turma **verde-branca** ou (em contrapartida) uma consequência do ocorrido quando do embate CSKA - Nottingham Forest, em que a «população dos dois bancos se envolveu em grossa pancadaria. Agora, para azar dos portugueses, o banço reservado aos «leões» ficou implantado no meio da banca, longe do relvado, que, ainda para além das grades que tolham os suportistas, tinha a rodeá-lo uma pista de tartan. O delegado da UEFA registou a anomalia da situação mas não conseguiu impedir que, às quinzenas, tivesse acontecido um problema: Jaime Lopes queria pegar numa placa indicativa do número do jogador a substituir e, vai daí, um búlgaro saltou-lhe em cima, dando-lhe um complicado imbróglio, com Bastos e a Polícia no centro de um pequeno furacão. Esperemos que, em Alvalade, a cortesia portuguesa não permita «revanches».

Andebol: publicidade nos equipamentos

A Federação de Andebol deferiu (provisoriamente, até existência de regulamentação específica) os seguintes pedidos de autorização para uso de publicidade em equipamentos: Associação Desportiva de Oeiras, Atlético Clube Sismaria, Clube Náutico Guadiana, Sporting Clube de Espinho, Vilanovense Futebol Clube e Almada Atlético Clube.

Publicidade basquetebolística

A pedido dos clubes, as suas equipas basquetebolísticas serão designadas, durante a época de 1982/83, como adiante se indica: Illium Club por IC/Teka; Clube Atlético de Queluz: CAQ/Pionner; Associação Desportiva Ovarense: Ovar/Ferpinta; Futebol Clube Barreirense: FCB/Zanussi; Ginásio Clube Olhanense: GCO/Gelvi; Sporting Clube Olhanense: SCO/Pecual; Olivais Futebol Clube: OFC/Longa Vida; Atlético Clube de Portugal: ACP/Grundig; Associação Académica de Viseu: AAV/Organop; Sangalhos Desporto Clube: SDC/Revigrés; Clube Desportivo «Os Olhanenses»: CDO/Neves & Neves e Sporting Clube Farense: SCF/Betrolagem.

A sós com as águas

O navegador sul-africano Bertie Reed, a bordo do seu barco «Voortrekker», chegou à baía do Cabo e classificou-se em 2.º lugar na primeira etapa da regata à volta do mundo para concorrentes solitários. Reed chegou 6 dias depois do francês Philippe Jeatot, no «Crédit Agricole».

O navegador solitário percorreu as 7100 milhas náuticas que separam Newport (Estados Unidos) do Cabo em 54 dias. Reed foi o único sul-africano a tomar parte na prova.

Os organizadores da prova esperam seis ou sete concorrentes no Cabo, durante o fim-de-semana, ou começo da próxima.

Polaco no topo do Makalu

Um engenheiro polaco de Gliwice (perto de Katowice), Andrzej Czok, foi o primeiro homem a atingir, pela vertente ocidental, o topo do pico de Makalu, no Nepal ocidental, a 8481 metros. Czok que já fizera a ascensão do Everest (em 1981), fazia parte de uma expedição do Clube de Alpinismo de Gliwice, ao qual se juntaram montanhistas brasileiros. A vertente ocidental do Makalu é considerada como um das ascensões mais difíceis. Duas expedições falharam uma tentativa de escalá-lo no ano passado.

Basquetebol: juízes em pé de guerra

Vão alterosas as ondas no que toca a juízes de basquetebol. Assim, o Conselho Regional de Arbitragem da Associação de Basquetebol de Lisboa aprovou, por maioria, duas propostas que solicitam sejam tornadas públicas:

Proposta n.º 1

Considerando:

1 - Que a escolha dos elementos para o Conselho Nacional de Arbitragem, a eleger pelo Congresso Federativo no próximo dia 23.10.82, foi feita totalmente à margem dos Conselhos Regionais de Arbitragem e seus filiados, os quais não foram sequer auscultados na resolução de um problema que lhes diz directamente respeito;

2 - Que a referida escolha, não passou de um mero jogo de bastidores, na medida em que os clubes de Setúbal, Associação de cuja via surgiram os 3 nomes indicados, apenas apresentaram o nome de Sérgio Bravo, para integrar o CNA, aparecendo muito mais tarde os restantes, Fernando Feio e Acácio Ferreira, apresentados não se sabe por quem, numa tentativa de defesa dos mais obscuros interesses;

3 - Que o presidente do futuro CNA deveria ser um independente com muito prestígio na modalidade, respeitado por todos os filiados, e capaz de os dirigir num clima de concórdia, características que não se reconhecem em Sérgio Bravo, não se pondo contudo em causa as suas capacidades de trabalho e organização;

4 - Que os restantes 2 elementos já anteriormente tentaram o ingresso no CNA, como representantes dos filiados, tendo sido sempre derrotados por esmagadora maioria numa demonstração clara de que os árbitros e oficiais de mesa do País não pretendiam ser por eles dirigidos, apresentando-se agora a entrar pela «porta do cavalo» quando foi anterior e sistematicamente recusada pelos filiados a sua entrada no CNA pela «porta principal»;

5 - Que a arbitragem atravessa momentos difíceis aos mais diversos níveis e que apenas um clima de paz, isenção e consenso poderá fazer recuperar o tempo perdido;

6 - Que há pessoas, mesmo sabendo que são contestadas, que não se importam de se imporem aos outros;

7 - Que os filiados do País zelarão pelo cumprimento integral dos regulamentos em vigor.

Os filiados de Lisboa, reunidos em 7.10.82 decidem:

1 - Manifestar o seu desacordo pela escolha de Sérgio Bravo para futuro presidente do CNA, mas reconhecer que o mesmo pode e deve integrar o referido conselho, inclusive como representante dos filiados;

2 - Dar um voto de confiança aos 2 restantes elementos indicados, Fernando Feio e Acácio Ferreira, confirmando a recusa que aos mesmos foi feita anteriormente;

3 - Solicitar aos restantes filiados do País que reúnam rapidamente nas suas regiões e se pronunciem sobre a matéria;

4 - Enviar esta Proposta à FPB, CNA, Associações, Conselhos Regionais de Arbitragem e seus filiados, ANTB e Órgãos de Comunicação Social.

Esta proposta foi aprovada por 39 votos a favor e 2 abstenções.

Proposta n.º 2

Considerando:

1 - Que termina já no próximo dia 11.10.82 o prazo de entrega de listas para a eleição dos representantes dos filiados no CNA;

2 - Que as listas não deverão ser apresentadas por filiados isolados mas sim, por consenso

maioritário de um ou mais Conselhos Regionais de Arbitragem;

3 - Que os representantes dos filiados no CNA deverão ser pessoas que efectivamente os defendam, com isenção e justiça, dos interesses que actualmente começam a manifestar-se na modalidade;

4 - Que os referidos representantes deverão incluir simultaneamente experiência e novidade, por forma a conseguir os resultados pretendidos, nomeadamente no que diz respeito a alterações dos Regulamentos, descentralização de poderes nos CRA, formação, observação e reciclagem dos filiados, critério de nomeação e actualização das tabelas de prémios, transporte e estadia;

5 - Que se encontra em formação uma outra lista apresentada por Setúbal, constituída por Alberto Costa, Alberto Oliveira e Vítor Ferreira, e que outra coisa não faria senão apoiar ardorosamente os 3 elementos referidos na Proposta n.º 1

Os filiados de Lisboa, reunidos em 7.10.82, decidem:

1 - Apresentar a sufrágio de 26.10.82 a seguintes lista:

Cardão Machado - ex-dirigente da Comissão Central de Juízes de Basquetebol e actual presidente do Conselho Regional de Lisboa.

João Edgar Silva - ex-árbitro e ex-dirigente do Alges.

Henrique Ribeiro - ex-jogador e ex-treinador do Maria Pia e Estrelas de Alvalade.

2 - Enviar esta Proposta à FPB, CNA, Associações, Conselhos de Arbitragem e seus filiados, ANTB e Órgãos de Comunicação Social.

Esta proposta foi aprovada por 38 votos a favor e 3 abstenções.

Por seu lado, o Conselho de Arbitragem da Associação de Basquetebol de Setúbal emite o comunicado seguinte:

«Como é sabido, tem lugar no próximo dia 23 de Outubro a eleição dos novos corpos dirigentes da Federação Portuguesa de Basquetebol, incluindo os membros do Conselho Nacional de Arbitragem, como parte integrante da lista escolhida em consenso pelas Associações, e, portanto, com o seu aval e plena concordância.

«No entanto, e por mais estranho que possa parecer aos que menos esclarecidos estão sobre este assunto, tem vindo a aparecer nos meandros do Conselho de Arbitragem de Lisboa, através dos seus juízes mais válidos e credenciados para a difícil mis-

são de apitar basquetebol, uma campanha contra estes três elementos indicados pelas Associações, alegando que não têm as condições ideais para o desempenho dos cargos para que estão nomeados, campanha que não é por acaso que tem sido alimentada por um ou outro jornal desportivo, em nítido conluio com os promotores desta operação cujos objectivos são bem claros e com bases perfeitamente definidas.

«É certo que, numa campanha eleitoral tudo pode acontecer, e é por isso que os juízes de Setúbal se propõem banir definitivamente da arbitragem de basquetebol todos ou quase todos os que têm demonstrado nestes últimos anos não a saber servir condignamente, por razões que a prática tem demonstrado ao longo das últimas épocas.

«O que se estranha, neste momento, é haver um determinado grupo de filiados importantes tentando impedir a eleição de três indivíduos que, não tendo sido dirigentes privativos da arbitragem nacional, mas que sempre a têm acompanhado, se propõem alcançar os objectivos que a arbitragem decerto merece, e que nunca foram alcançados por estes últimos conselhos (e comissões) de arbitragem nacionais, mesmo anteriores à integração.

«Sem nos querermos alongar demasiado, deixamos pendentes três ou quatro questões, que talvez justifiquem plenamente a campanha ora iniciada e que pretende iludir a grande maioria dos juízes do basquetebol português:

«1 - Será que estes nomes indicados para o CA da FPB poderiam impedir a ida ao próximo curso de árbitros internacionais de três árbitros de Lisboa, já escolhidos para o efeito, havendo outros árbitros portugueses em melhores condições?

«2 - Será que estes nomes poderiam acabar com a hegemonia de três ou quatro duplas lisboetas para todos os jogos de basquetebol que se realizam no País, como já aconteceu nestas primeiras semanas da presente época?

«3 - Será que estes nomes poderiam separar as duplas fixas da época passada, deixando a descoberto as deficiências de alguns árbitros credenciados quando mudam de parceiro?

«4 - Ou será que o medo da mudança apavora de tal maneira os árbitros deste grupinho, que poderia vir a fazê-los perder as inegáveis qualidades demonstradas na época anterior, embora com os favores de determinadas personalidades?»

Basquetebol internacional em Coimbra

O Olivais Futebol Clube (Coimbra) organiza, este fim-de-semana o Torneio Internacional «Água do Luso» (V Torneio do Olivais - 2.º Internacional), em basquetebol. Além do Olivais - Longa Vida, o torneio contará com a participação do FC Porto, Barreirense/Zanussi e da selecção nacional de Marrocos. O programa de jogos, que terão lugar no pavilhão conimbricense é o seguinte: amanhã, 16.30 h FC Porto - Barreirense/Zanussi e 18.00 h Olivais -

/Longa Vida - Selecção Nacional de Marrocos. Domingo: 16.30 h Apuramento do 3.º/4.º lugares, 18.00 h Final; 19.45, entrega de prémios. As três equipas nacionais ficarão alojadas no Grande Hotel do Luso, enquanto a selecção marroquina se instalará na Escola de Enfermagem dr. Ângelo da Fonseca, perto do pavilhão do Olivais. Além dos troféus destinados às equipas, serão ainda atribuídas taças ao melhor marcador e «disciplina».

Placard

Mobil: xadrez

Com a colaboração da Associação de Xadrez de Lisboa, a Mobil vai realizar, de 19 de Novembro a 10 de Dezembro, o seu

«IV Torneio Aberto de Xadrez», no qual podem inscrever-se todos os xadrezistas, quer sejam, ou não filiados na Federação da modalidade. As sessões serão realizadas às terças e sextas-feiras, das 20 às 24 horas.

Medicina Desportiva: 1.ªs Jornadas

Das «I Jornadas de Medicina Desportiva» (realizadas em Espinho, sob a orientação do dr. Domingos Gomes, médico do Futebol Clube do Porto) já muito se escreveu. No entanto, uma organização daquele nível científico merece algumas considerações de ordem crítica, independentes da superficialidade das notícias diárias.

Dos palestrantes presentes distinguem-se um friso de nomes vindos do estrangeiro: os profs. Schneider (RFA), Nesovic (Jugoslávia) e Eriksson (Suécia). Tal como portugueses: drs. Anibal Costa, Branco do Amaral, Camacho Vieira e Vieira da Fonseca. No entanto, o que ficou bem patente é que, se os nossos cirurgiões desportivos tivessem ao seu dispor a tecnologia de ponta de que dispõem os seus colegas estrangeiros, eles fariam o que os outros fazem. Teoricamente, nada de novo eles trouxeram a Portugal.

Aliás, é bom que os treinadores estrangeiros que vêm trabalhar para Portugal se apercebam da competência indesmentível dos nossos médicos especializados em Medicina Desportiva e que os nossos clínicos, que trabalham na Medicina Desportiva, não pactuem com situações como esta: os jogadores, a necessitarem de intervenções cirúrgicas, são enviados a médicos estrangeiros sem que os nossos departamentos clínicos tenham conhecimento a não ser pelos jornais...

Ficou patente (também) nestas «Jornadas», o grande interesse dos técnicos de saúde (médicos e enfermeiros) pela Medicina Desportiva. Só médicos participantes eram 300, número considerável e que patenteia de forma insofismável que já são muitos os médicos que vêm ao Desporto uma saída diferente e atraente para a sua vida profissional.

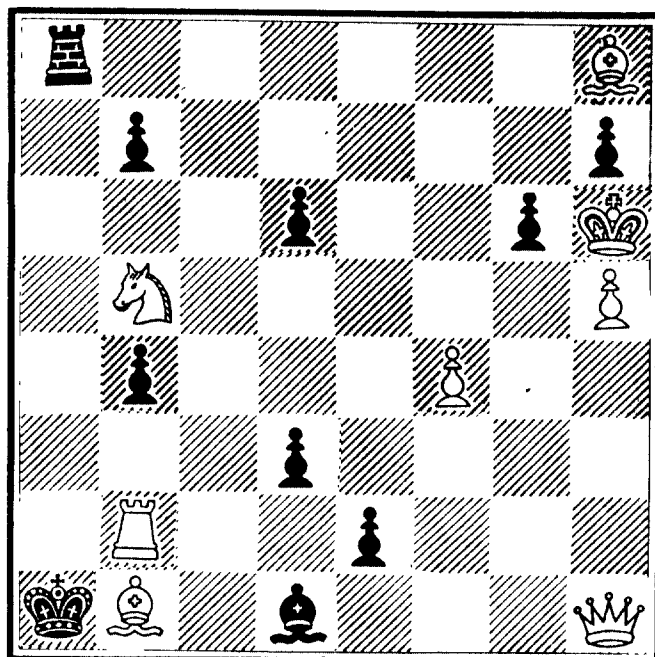
De salientar a «mesa-redonda», que ocupou uma tarde inteira, em que intervieram personalidades ligadas ao fenómeno desportivo: o treinador José Maria Pedrote, a atleta Rosa Mota, o treinador Henrique Calisto e os drs. Camacho Vieira e Manuel Sérgio. Com esta «mesa-redonda», procurou escutar-se (sobretudo) a opinião de pessoas ligadas à prática ou à crítica desportiva. José Maria Pedrote acentuou a indispensabilidade do médico especializado em medicina desportiva, na prática da alta competição. Outro tanto fez o dr. Camacho Vieira. O professor Henrique Calisto falou do médico especializado em medicina desportiva e do especializado em psicologia desportiva e apontou casos concretos, em que a falta do psicólogo se faz claramente sentir. Rosa Mota (a primeira medalha de ouro do atletismo nacional) assinalou as imensas dificuldades que condicionam o seu treino diário. Tem, de facto, o apoio e o carinho do seu treinador e do seu médico: mas, mais nada. O dr. Manuel Sérgio sublinhou, como o já tem feito noutras ocasiões, que a prática da medicina desportiva tem de ser transformadora, em ordem à libertação (física, biológica e antropossociológica) do praticante.

Durante estas «Jornadas», foi presente aos participantes o primeiro número da «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva», de que é director o médico e atleta dr. Renato Graça. Trata-se de uma publicação de indiscutível oportunidade e que muito pode contribuir para o progresso da medicina desportiva (em particular) e do Desporto (na generalidade).

A terminar: parabéns sinceros ao dr. Domingos Gomes, pela magnífica realização.

Problemas de Xadrez

O autor de hoje foi o mais eminente Mestre do problema espanhol do século XIX. Construção clássica cuja rigidez aparente encobre uma ideia sempre actual: abertura da coluna b1-b8. Também a música de Bach é sempre moderna, como tudo o que é Arte.



Valentin Marin
«Norwich Mercury» 1903/4
1.º Prémio
(3 lances)

Alack Sinner



Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

81



© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

RN

VIAGENS E TURISMO

NAS SUAS VIAGENS EM TODO O PAÍS

UTILIZE OS SERVIÇOS EXPRESSO RN

ADQUIRA O HORÁRIO DE CARREIRAS EXPRESSO EM QUALQUER AGÊNCIA RN

43 SERVIÇOS DIÁRIOS

RN

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro

teatro da Cornucopia

O labirinto de Creta

de António Yze da Silva (6 peças)

Produto de talento e inteligência, resultado de trabalho em profundidade (J. Listopad - Expresso).

DE 4.ª A SÁBADO ÀS 21 HORAS, DOMINGO ÀS 16.30 HORAS.

COMUNA **TEATRO DE PESQUISA**

sexta e sábado às 21,30h

sexta e sábado às 23.30h

LOTAÇÕES ESGOTADAS

A VIAGEM

7.º MÊS

TEXTO: HELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

praça de espanha
tel. 76 26 24

NAO FUI EU... FORAM ELES!

3.º MÊS

no espaço de **CAFE-TEATRO**

• SERVIÇO DE BAR •

«A VIAGEM» — DIAS 27 e 28 — ESPECTÁCULOS

EXTRA A PEDIDO DO PÚBLICO

— BILHETES À VENDA —

ÚLTIMAS ★ ÚLTIMAS ★ ÚLTIMAS

Gabriel Garcia Marquez uma escolha que honra a literatura latino-americana

Gabriel Garcia Marquez é o 79.º laureado do Prémio Nobel da Literatura que já distinguira anteriormente sete autores de língua espanhola, entre os quais o chileno Pablo Neruda em 1971 e o espanhol Vicente Aleixandre em 1977.

Ao conceder o Nobel a Garcia Marquez, a academia sueca não chamou a atenção para um escritor desconhecido. Nos seus considerandos não deixa de notar que a literatura da América Latina «tem demonstrado de há muito uma grande vitalidade, conquistando uma notável posição na vida cultural contemporânea».

A academia observa por outro lado que o êxito alcançado pelo romance «Cem Anos de Solidão», publicado em 1967 e com edições em todo o mundo que atingem milhões de exemplares, «poderia ter sido fatal a um escritor de menos recursos, que não o autor colombiano».

O seu romance épico «O Outono do Patriarca», publicado oito anos mais tarde, pode medir-se sem esforço à obra anterior, salienta o júri da academia.

A academia sueca dedica largo espaço dos seus considerandos à literatura da América Latina apreciada no seu conjunto. «Uma rica variedade de impulsos e de tradições cruzam-se ali com a influência da narração oral, da antiga cultura superior índica, do barroco espanhol e das influências do surrealismo».

«Os violentos conflitos de natureza política fazem subir a temperatura do clima intelectual», salienta por outro lado o júri, recordando a propósito o compromisso político do lau-

reado, «ao lado dos pobres e dos fracos, contra a opressão e contra a exploração económica do estrangeiro».

«Escritor que visa frequentemente a provocação, roça por vezes (...) a objectividade da reportagem». A academia compara este escritor e jornalista militante que «mistura a realidade mais prosaica ou o voo esplêndido da sua imaginação com as alusões literárias ou os gracejos truculentos», a William Faulkner e até mesmo a Balzac que fazem reaparecer em diversas obras as mesmas personagens. De romance em romance o laureado de 1982 faz com efeito os seus leitores acompanharem o dia-a-dia de Macondo, aldeia imaginária perdida entre a selva e a montanha.

O microcosmos do mundo pessoal de Garcia Marquez, com a sua «autenticidade tumultuosa e todavia muito convincente, reflecte um continente com a sua riqueza mas também com as suas misérias humanas», acrescentam os académicos suecos. «É um universo em que as forças conjugadas do coração humano e da história extravasam sem pausa os limites do caos aniquilando e criando».

«Aliás a morte é possivelmente o director de cena mais importante nos bastidores do mundo inventado e descoberto por Garcia Marquez», conclui a academia.

Um mundo descoberto à luz da opressão e das injustiças, pode afirmar-se. Como tal, a escolha feita pelos académicos pode igualmente ser interpretada como uma opção política, oito dias depois de o Comité de Oslo ter decidido distinguir com o

Prémio Nobel da Paz Alva Myrdal e Alfonso Garcia Robles.

Entretanto, Garcia Marquez afirmou ontem na cidade do México sentir um grande alívio por não ter que ser de novo candidato ao Prémio Nobel no próximo ano. O escritor recebeu a notícia na capital mexicana, onde reside, através de um telefonema de um amigo sueco.

Garcia Marquez confirmou pretender voltar a viver na Colômbia, a partir de Março do próximo ano, e fundar um jornal diário com jornalistas «de ampla imaginação com menos de 30 anos».

A pretensão de voltar a viver no seu país natal foi ontem mesmo comunicada telefonicamente por Garcia Marquez ao presidente colombiano Belisario Betancourt.

Depois de lamentar o facto de o telefone da sua família, que reside na cidade colombiana de Cartagena, estar avariado, o que o impediu de lhes dar a notícia pessoalmente, Garcia Marquez disse ir festejar a atribuição do Prémio Nobel vestindo um fraque e pondo uma rosa amarela na lapela.

Isto apesar de, disse, ter verificado que a lapela do fraque não ter um orifício para colocar a rosa.

Felicitações de Mitterrand e Belisario Betancourt

O presidente francês François Mitterrand enviou ontem uma mensagem de felicitações ao escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez pelo Nobel de Literatura de 1982.

Mitterrand, amigo pessoal do escritor colombiano, afirma na sua mensagem que «saúda com

emoção o amigo, com respeito o novelista e com orgulho o homem de acção a quem o meu governo confiou a presidência do Conselho dos Povos de Expressão Latina. O prémio outorgado agradecerá a todos os franceses».

Também o ministro da Cultura de França, Jack Lang, divulgou ontem um comunicado onde afirma que sentia «Uma grande alegria» pela concessão do Prémio Nobel a Garcia Marquez e sublinha: «Saúdo o amigo, o novelista e o militante da liberdade».

«O Prémio Nobel coroa um escritor único. Sua obra «Cem Anos de Solidão» figura entre as epopeias mais poderosas e geniais da história da literatura ao mesmo nível que «A Divina Comédia» e de «D. Quixote», conclui Jack Lang no seu comunicado.

Quanto ao presidente colombiano, Belisario Betancourt, classificou a concessão do Nobel a Garcia Marquez como «um imenso motivo de glória para a Colômbia».

Em declarações à rádio, o chefe de estado disse que tinha acabado de falar, por telefone, com o escritor, em cujas mãos «coloquei o coração da Colômbia».

Belisario Betancourt referiu que Garcia Marquez regressará em breve à sua pátria, tendo destacado como qualidades do escritor o seu grande amor à Colômbia e a sua imensa simplicidade.

«Os grandes como Garcia Marquez são claros e simples, porque estão acostumados à honra e, no entanto, estão longe das coisas mesquinhas da vida» — disse o presidente colombiano.



Alla Rakha e Ravi Shankar
... a magia do Oriente na Gulbenkian

Ravi Shankar na Gulbenkian Quando o diálogo se cria entre a cítara e a tabla...

O concerto de Ravi Shankar, ontem na Fundação Gulbenkian, poderá vir a constituir, dentro de alguns anos, um marco histórico de tudo o que de muito bom tem acontecido na vida cultural deste País. O concerto do músico indiano, que empolgou o Grande Auditório da Gulbenkian, revelou-se sobretudo a prova acabada de que a arte não tem fronteiras...

Vim pelo nome do gajo e não pela música que iria tocar. Não o conhecia e tinha receio de não aguentar todo o concerto. Mas que maravilha! Não mais esquecer... Estas palavras ditas à saída por um jovem a uma personalidade bem conhecida dos nossos meios culturais espelha bem o que foi o concerto: ao princípio, uma espera perante algo de não suficientemente conhecido, depois a rendição.

Ravi Shankar, com a sua cítara, e acompanhado pela tabla de Alla Rakha, foi desde o início ouvido num silêncio religioso. Pouco a pouco, e à medida que um cheiro de incenso penetrava a sala, a magia instalava-se.

As rasas interpretadas mostravam como é fascinante o diálogo entre a tabla e a cítara. O éter era preenchido pela pureza dos sons saídos de uma cítara que Ravi Shankar delinhava ora com um ricto de dor, ora de sensualidade. O movimento ascendente e descendente da linha melódica que caracteriza a raga tinha na percussão outra fonte de inesgotável prazer.

Do dolente partia-se progressivamente para uma aceleração do ritmo, cada vez mais animado e excitante, quase sempre a acabar em frenesi. Frenesi — aquilo que o público exprime no final de cada trecho: pelas palmas e com o que lhe ia no âmagô — que maravilha!

M. A.

FILMES OCIDENTE

MADRUGADA ALUCINANTE

Isolados do mundo naquela montanha, alguém procura eliminá-los!

CHRIS LEMMON • GREGG HENRY • DEBORAH BENSON • RALPH SEYMOUR • JAMIE ROSE • MIKE KELLIN • GEORGE KENNEDY

Režia: JEFF LIEBERMAN

Às 21.30 h **EDEN** ESTREIA HOJE Às 15 horas **ROMA**

NAO ACONSELHAR A MENORES DE 18 ANOS

CASCAIS JAZZ 82

PORTUGAL

PAVILHÃO DOS SALESIANOS - ESTORIL

5, 6 NOV. às 21.30
e 7 NOV. às 16 h.

12.º FESTIVAL INTERNACIONAL

Sexta-feira, 5 11 — 21.30 h

- RAO KIAO
- RICHIE COLE

Sábado, 6 11 — 21.30 h

- JACQUES PELZER
- MINGUS DINASTY

Domingo, 7 11 — 16.00 h

- ARTHUR BLYTHE
- Chicago Blues MAGIC SLIM

BILHETES: Preço Único

Plateia, Bancada — Esc 500\$00

ASSINATURA para os 3 concertos válida até 2/11 — Esc 1200\$00

LOCAIS DE VENDA:

ABEP, FRISA, ARCO-IRIS

VALENTIM DE CARVALHO

CASCAIS — LIVRARIA GALILEU

INFORMAÇÕES:

CASCAIS JAZZ — TELEF. 80 42 43

Central de Cervejas

FESTIVAL DE CANNES 1981
PALMA DE OURO PARA UGO TOGNAZZI
PELA MELHOR INTERPRETAÇÃO

RICO, EXTREMISTA, ADORADO PELA FAMÍLIA.
UGO TOGNAZZI • ANOUK AIMEE

Num filme de BERNARDO BERTOLUCCI

A TRAGEDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

FILME DE QUALIDADE

UM FILME DE BERNARDO BERTOLUCCI

COM UGO TOGNAZZI ANOUK AIMEE e LA TRAGEDIA DI UN UOMO RIDICOLO

COM LAURA MORANTE VICTOR CAVALLO OLIMPIA CARLISI VITTORIO CAPRIOLI

RENO SALVATORI ENNIO MORRICONE BIXIO C.E.M.S.A. MILANO CARLO DI PALMA

PRODUTO POR GIOVANNI BERTOLUCCI e LA FICTION CINEMATOGRAFICA SPA

ESCRITO E DIRIGIDO POR BERNARDO BERTOLUCCI

10.ª SEMANA **QUARTETO**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ENTRE A VIDA E A MORTE

O SANGUE PODE DECIDIR

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

uma voz amiga e estará contigo

centro SOS. voz amiga



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Bolas para tanta bola

1 - Ouvimos, logo de manhã, como as crianças e os adultos participam do entusiasmo e do amor pelos comboios de brinquedo. A RTP, prefere brincar aos helicópteros.

A brincadeira com o helicóptero privativo começou ontem. Resultados práticos: provou que na rotunda de Alcântara não havia congestionamento de trânsito.

Brincar, aceita-se. Mas tanto?

2 - Franco tomou o pequeno almoço em casa de Fernando Namora. Convidou um espectador para participar da refeição e conversar com o escritor.

Não apareceu ninguém. Sabem lá quem é Fernando Namora! São outros os valores nacionais cultivados pela RTP: o Pedroto, o Moura cavaleiro, o Breynner, o Freitas do Amaral.

Cada qual tem suas glórias. 3 - Em contrapartida, parece que apareceram muitos mirones no salão de cabeleireiro onde se encontrava o Carlos Ribeiro, para mais uma reportagem-margarina. Um Carlinhos (como lhe

chama o Durão) agora mais próximo de ser Coca. Mas comicamente distraído.

A cabeleireira: - **Infelizmente, há muitas senhoras com pêlos.**

Ele: - Ótimo...

Ah, como é insalubre esta RTP por electrocoagulação...

4 - Bolsa de empregos: por menor do esbracejar frenético do «Bom dia, Portugal». Oferecem-se dois: torneiro mecânico e cortador de pele.

Talvez a este se candidata o Governo. Pelo menos a pele já ele nos tira.

5 - Nova rubrica de culinária, esta a cargo de Filipa Vacondes. A primeira emissão saiu confusa, atabalhoada. Filipa estava nervosa. É natural. Um ponto a seu favor: o comediante no sal e nas gorduras. Pormenor curioso: queixou-se no pirex e continuou a sorrir. Merece condecoração pela calma, sangue-frio e alto sentido das responsabilidades.

O palavrão que se ouviu, fui eu.

6 - A culinária, o futebol e a política da AD são os três grandes vectores da actividade televisiva. Comemos pela medida grande, dão-nos pontapés no couro, a RTP é um país com capital em Buenos Aires.

7 - **TV Motor** repetiu a última emissão. Porquê? Porque, «devido às anomalias da energia eléctrica no passado dia 12», houve regiões que não o viram.

Repare-se: foi a única referência à paralização, depois do dia 12, na televisão portuguesa...

8 - **TV Motor**, onde nunca se determinaram bem as fronteiras entre a informação e a publicidade simpática...

9 - **Telejornal**. Bairro da Curraleira. Quartos onde moram nove pessoas, com o salário mensal de 14 mil escudos. Droga. Prostituição feminina e masculina. Pergunta angustiada: «Que futuro para as crianças deste bairro?»

Deixem lá. O Friedman acha que assim é que está certo. Por que não há de achar bem Francisco Balsemão, discípulo dele?

10 - Breve entrevista com Garcia Marquez, Prémio Nobel da Literatura, via satélite. **Jornalista**: - «Você diz claramente que é socialista. Porquê e desde quando?»

Garcia Marquez: - «Creio que o sou desde que tenho memória, desde que dei conta que não existe justiça e que a riqueza está mal distribuída, de que há ricos e pobres. No momento em que tive a consciência de que há ricos e pobres, dei conta de que era preciso encontrar uma solução. Creio que a solução é socialista».

Género «aviso aos incautos», telejornal deveria esclarecer que o socialismo de que fala o grande escritor não tem nada a ver com o de Mário Soares. O de Mário Soares sofre do pior mal dos socialismos: o mal das aspas.

11 - «Grande Reportagem» voltou-se para a Austria. Primeira nota: organizada e escrita sobre os joelhos. Segunda: é confusa, defeituosa, aguade colonialista. Terceira: pretexto para mais um degrau na campanha anticomunista. Quarta: Feyo diz cousas mui feyas. E infantis.

Por exemplo: aqueles meninos austríacos recolhidos em Lisboa, geralmente por mero snobismo de famílias «bem» que faziam gala do seu austriacozinho de estimação, por altura da segunda Grande Guerra. O Feyo, olhe que, de modo significativo, não havia solidariedade nenhuma, nenhuma humanidade, posso afirmar-lhe. Se não quiser acreditar, pergunte a quem ainda se lembre.

12 - Chega-se ao fim da emissão. Vamos ao futebol. O que era «Quinta Jornada», passou a chamar-se «Golo Rei». Título com piada, bem como o «Girabola» de domingo. As línguas não podem só nascer do latim. Elas também nascem da imaginação, da febre do quotidiano. Caso contrário, morrem.

Mas uma hora, meus senhores! Com tanto palavrório escusado, ingrato e pobre? Como se entende um golo-rei com tão poucas prendas e tanta fava? Onde está o sentido das proporções. Voltamos assim à antiga obsessão? Bolas para tanta bola.

TV MARCELO

ATENÇÃO... ADQUIRA JÁ

O contrato de assistência TV Por: 350\$00 ou 540\$00 Enquanto lhe reparamos o seu televisor é colocado outro. Tel. 659118 - 659119 SERVIÇO PERMANENTE

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se o 16.º episódio da série «A Balada de Hill Street»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos - «Pinóquio».

19.00 Gato por Lebre

19.30 Tur/82 - a época baixa.

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal - notícias do País e do estrangeiro.

20.30 Direito de Antena - Associação Nacional de Avicultores.

20.35 «Vila Faia» - repetição dos dois últimos episódios.

21.35 «A Balada de Hill Street» - 16.º episódio.

22.45 Últimas Notícias



17.57 «Ai Vem Ele» - uma longa-metragem com Vivian Leigh.

19.30 Pais, Pais

19.55 Desenhos Animados

20.30 A Imagem das Letras

- apresentação de um programa literário.

21.00 Concurso «8 ou 80»

22.15 «Cabocla»

22.45 Jornal da Noite

Amanhã



10.00: Tempo dos Mais Novos; 12.00: «Verão Azul»; 13.00: Novos Horizontes; 13.30: Lúculos e Brócolos; 14.00: Sumário; 14.05: Sport-Billy; 14.40: O Mundo Maravilhoso de Walt Disney; 16.00: Festa é Festa; 19.00: «Battlestar of Galáctica»; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Boletim para a Agricultura; 20.35: «Pedro e Paulina»; 21.05: Rodrigo 10 Anos Depois; 22.00: Semanário; 23.00: «Dallas».

13.00: Desporto; 20.00: Filme de Grande Metragem; 22.00: Jazz Mazazine.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«A Balada de Hill Street» (21.55)



«Cabocla» (22.15)



«CABOCCLA» (6.º episódio)

Zé da Estação (Carlos Duval) diz a Bina (Ana Ariet) que Luís Jerónimo (Fábio Júnior) está apenas com uma lesão pulmonar. Justino (Gilberto Martinho) conta Neco (Kadu Moliterno) e Mariquinha (Fátima Freire) que se Felício não quiser vender as terras ele as tomará. Eduardo aconselha Joaquim (Milton Moraes) a mudar de vida. Luís Jerónimo, depois de jantar, vai para o quarto e pensa porque é que Zúca não apareceu a servir à mesa. Luís Jerónimo passeia em volta do hotel e encontra Zúca (Glória Pires) tirando leite à vaca e fica a observá-la. Zúca dá-lhe um copo de leite. Boanerges procura Luís para o levar para Vila da Mata.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

ELA FEZ DELE O AMANTE, O HERÓI, O HOMEM RICO ... E O ASSASSINO!



um filme de LOUIS MALLE

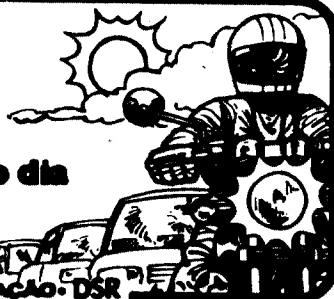
ATLANTIC CITY, U.S.A.

BURT LANCASTER · SUSAN SARANDON
MICHEL PICCOLI

quarteto 8.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO DSR

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 63 984, para -PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ÁCIDO ACÉTICO COM ACTIVIDADE FARMACOLÓGICA E DE COMPOSIÇÕES CONTENDO OS MESMOS-

Trata: CLARKE MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 4 de Outubro de 1982, lavrada de folhas 3 verso, a folhas 5 verso, do livro 129-G, de -escrituras diversas-, deste cartório, Marco Alberto Ferreira da Cunha Dias e João Alfredo Ferreira da Cunha Dias, ficaram sendo únicos sócios da sociedade -BYBLOS-FOTOCOMPOSIÇÃO- LIMITADA-, com sede na Avenida Padre Bartolomeu de Gusmão, 36, 2.º frente, Damais, concelho de Amadora, deliberaram, dar nova redacção, aos artigos PRIMEIRO, TERCEIRO, nomeadamente, para a unificação das quotas dos sócios e QUARTO do pacto social, pela forma seguinte:

PRIMEIRO - A sociedade continua a adoptar a denominação -BYBLOS-FOTOCOMPOSIÇÃO, LIMITADA-, tem a sua sede na Rua Borja, número cinquenta e três, terceiro, cave, esquerda, freguesia dos Prazeres, desta cidade, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da sua constituição.

TERCEIRO - O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrituração é de setecentos e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de trezentos e setenta e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

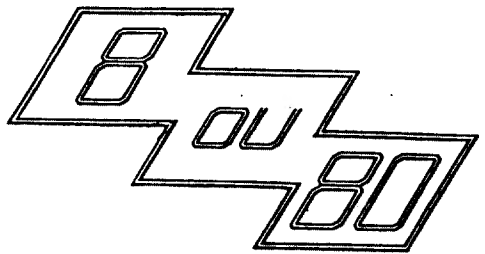
QUARTO - A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

(Mantém-se a redacção do parágrafo segundo).

Lisboa, aos onze de Outubro de mil novecentos e oitenta e dois

O Ajudante
Edite Lança Lopes



CONCURSO

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Cod. Postal: _____

Temas: 1.ª Hipótese _____

2.ª Hipótese _____

3.ª Hipótese _____

roteiro cultural

Música

A Orquestra da Gulbenkian realiza hoje, às 21,30, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, um concerto cujo programa é constituído por obras de Glinka, Beethoven e Prokofieff. A orquestra será dirigida pelo maestro Gerard Oskamp, sendo solista o pianista Pedro Burmester.

O organista Jacques Desroches dá no domingo, às 16,30 na Sé Patriarcal de Lisboa, um recital de órgão integrado na temporada de concertos da Gulbenkian.

Um grupo de músicos dinamarqueses desembarcados em Lisboa foi bater à porta do Hot Club e propor-se a tocar este fim de semana. Assim, teremos hoje e amanhã, às 22,30 e às 0,30, na Praça da Alegria, «The Travelers», com Carsten Lund e Lars Trolle (guitarras), Eliith Nykjaar (clarinete) e Louise Albeck (tamborim e voz), quatro músicos de jazz profissionais, embora pertencendo a três orquestras diferentes, a tentar combater a crise — que também chegou à Dinamarca — tornando-se músicos ambulantes por toda a Europa.

Uma «Quinzena de Etnomusicologia», organizada pela Juventude Musical Portuguesa, vai decorrer de amanhã a 6 de

Novembro. A inauguração é amanhã, no Teatro da Trindade, com um concerto de música popular portuguesa por «Vai de Rode» e «Almanaque».

Cinema

O ABC Cine-Clube de Lisboa encerra o ciclo que tem estado a dedicar aos «cineastas americanos nascidos da guerra» com a exibição hoje, às 18,30, na Sociedade Portuguesa de Autores, do filme «O Sal da Terra» (1953), de Herbert Biberman.

O Cineclube Imagem exhibe amanhã na Comuna, às 18 horas, o filme «Nós por cá todos bem» (1977), de Fernando Lopes.

Colóquios

As telenovelas preenchem um espaço cultural? Este será o tema do Encontro a realizar amanhã, às 17 horas, no Espaço TEC, em Cascais. Participam o nosso colaborador Jorge Leitão Ramos, o argumentista e dramaturgo César de Oliveira, Igrejas Caeiro, Jozé-Niza, Nuno Gomes dos Santos e Correia da Fonseca. Foram ainda convidados os actores Glória de Matos, Carlos César, Margarida Carpinheiro



Pintura de Boavida Amaro, em exposição na Galeria de S. Francisco

e João Perry. O Espaço TEC situa-se junto ao Pão de Açúcar em Cascais.

Passeios

O próximo «Encontro à Esquina» promovido pelo Centro Nacional de Cultura realiza-se amanhã às 10 horas. A «esquina» do Encontro será desta vez a do largo da Igreja de Santa Engrácia com a Calçada dos Barbadeiros, onde se começará por visitar a Central Elevatória de Águas da EPAL. Antigos conventos, fábricas desafectadas, residências nobres e vilas operárias, o museu dos Bombeiros e uma adega, tudo isto fará parte do percurso que os lisboetas interessados poderão fazer na companhia dos «guias» do CNC, que serão o prof. Jorge Gaspar e o dr. Jorge Custódio.

Entretanto, à mesma hora e também amanhã, o CNC promove uma visita ao «atelier» do pintor José de Guimarães.

«Vestígios da presença inglesa no Porto» é o tema do passeio do próximo dia 24 da cooperativa portuense «Erva Daninha» que assim recomeça os seus passeios dominicais. O guia deste passeio será Michel Lloyd, assistido em cada um dos edifícios visitados por um subdito

inglês identificado com o espírito do lugar. A partida em autocarro, será às 10 horas (da sede da cooperativa) para um programa que durará todo o dia, na esteira de vestígios que hoje, diz a «Erva Daninha», são apenas uma sombra do que foram, tal como em estado de graça os podemos encontrar nas páginas de Júlio Dinis, nas cartas de António Nobre ou na autobiografia de Ruben A.». A «Erva Daninha» completa agora dois anos de passeios e preparou um programa para mais este ano de actividades que vai ser em breve divulgado num encontro com os jornalistas. Entretanto, o passeio seguinte (dia 31) já está igualmente programado: será às oficinas de estatuária da zona do grande Porto, tendo como guias o arquitecto Manuel Mendes e o Dr. Rui Tavares, professores da Escola de Belas Artes do Porto.

Exposições

Boavida Amaro expõe pintura na Galeria de S. Francisco, em Lisboa. A mostra pode ser visitada de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados das 10 às 13) até 30 de Outubro.

Grande Empresa Industrial admite para a sua nova fábrica, situada na zona de Sintra

OPERÁRIOS

Exige-se: — disponibilidade para iniciar actividade
— Serviço militar cumprido
— Idade não superior a 35 anos
— Robustez física

Dá-se preferência aos candidatos que tenham frequência do Curso Industrial.

Enviar a este jornal, ao N.º 22101 as respostas.

Indicar idade, habilitações e ordenado pretendido.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 18.15: Jogo de antena; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Os Emigrados», de Judith Navarro; 21.00: Toda a gente é pessoa; 23.00: Actualidade — travessia. Notícias comerciais às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.15: Música sinfónica; 16.40: Música de piano; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Musicantes; 17.30: Interpretes portugueses; 18.05: As cores e as formas; 18.30: Ópera; 19.35: Música de câmara; 20.10: Música sinfónica; 21.00: Dossiers sonoros; 21.40: Intercâmbio musical; 23.30: Música do século XX; 00.20: Música de câmara; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca; 22.15: Religiosos — música para meditar; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo997,4 MHz

15.03: O vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 20.03: Musical; 21.03: Aandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Grande círculo; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 559

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Nome de flores.
- Miados. Desabam.
- Dê pios. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
- Rádio (s.q.). Romance de Tolstói.
- Naco. Torna pior.
- Ave trepadora. Tempo do verbo ir.
- Murmura. Nosso Senhor. Frâncio (s.q.).
- Cabelos brancos. Voz do mocho.
- Actínio (s.q.). Uma das Espórades.
- Mensalidades. Animal doméstico.
- Nome de astro. Equipo.

VERTICAIS:

- Tomarim morno.
- Nota musical. Freguesia do concelho de Barcelos. Érbio (s.q.).
- Artigo definido. Invólucros.
- Reis. Tratador de elefantes na Índia.
- Rio de Itália. Duna na Suécia. Computação.
- Vais para fora. Óxido de cálcio.
- Picos.
- Sentidas condolências. Carneiras.
- Instrumentos para atirar setas. Cômio (s.q.).
- Mau cheiro. Restam.
- Amónio (s.q.). Saburra na língua. O sono das crianças.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9419

HORIZONTAIS:

- Mondaríamos.
- Incenso-da-Índia. Cidade de Espanha.
- Calhaus. Cegonhas, na Índia.
- Indignado. Lago do Estado do Amazonas. Brasil, na margem direita do rio Purus.
- Festa de arraial.
- Três vogais iguais. Claridade. Inventa.
- Cidade de Itália. Decoro.
- Agarrei. Compare.
- Pronome demonstrativo. Rio da Alemanha.
- Ecoara. Sequência.

VERTICAIS:

- Cigana (Bras.). Estimais.
- Formar as abas a. Cidade da Polónia.
- Limpar. Amacia.
- Formação de plantas herbáceas (pl.). Sufixo que designa estado.
- Ruído. Mégas.
- Nota musical. Naquela lugar.
- Pátria. Fedor.
- Dano. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar ouro.
- Causava. Barra.
- Rezem. Listas.
- Illa do mar Jónio. Zumbira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 558

HORIZONTAIS:

- Fadiá. FAB. A.
- Animo. Ocas.
- Rotas. Raros.
- Trás. Casa.
- Um. Dó.
- Rasto. Ara.
- Aliam. Natal.
- Noa. Nu. Vi.
- Fia. Ralo. Ua.
- Liaras. Ri.
- Ze. Amorasas.

VERTICAIS:

- FARTURA. FAZ.
- Anormal.
- Dita. Sinal.
- Imás. Tão. Ia.
- Aos. Domaram.
- Co. Aro.
- Fora. Anular.
- Acaso. Anoso.
- Bara. AT.
- Só. BRAVURA.
- Sr. Alias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9418

HORIZONTAIS:

- Taipa. Cavam.
- Esta. Vida.
- Laura. Airas.
- Ar. Carta. Ps.
- Sina. Rota.
- Au. Asi. Sa.
- Os. Ruças. Ra.
- Calotes.
- As. Tal. Erada.
- Iola. Riam.
- Soara. Cassa.

VERTICAIS:

- Telas. Ovais.
- Asarias. Soc.
- Itu. Nu. La.
- Parca. Ratar.
- As. Aule.
- Risco.
- At. Iate.
- Avier. Serra.
- Vir. Os. Sals.
- Adaptar. Dás.
- Massa. Acama.

PROVERBIO: A fartura faz bravura.



BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66\$05	71\$05	
ALEMANHA FED. (marco)	35\$05	38\$15	
AUSTRIA (xelim)	4\$90	5\$10	
BÉLGICA (franco)	1\$639	1\$839	
BRASIL (cruzeiro)	\$112	\$362	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	72\$05	74\$05	
(notas de 5 a 1000)	72\$55	74\$55	
DINAMARCA (coroa)	9\$95	10\$35	
ESPAÑHA (peseta)	\$732	\$832	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	88\$65	90\$65	
(notas de 5 a 1000)	89\$15	91\$15	
FINLÂNDIA (marka)	16\$20	16\$80	
FRANÇA (franco)	12\$40	13\$10	
HOLANDA (florim)	32\$15	33\$15	
INGLATERRA (libra)	151\$05	155\$05	
IRLÂNDIA (libra)	119\$60	123\$60	
ITALIA (lira)	\$056	\$066	
JAPÃO (iene)	\$295	\$330	
NORUEGA (coroa)	12\$30	12\$80	
SUECIA (coroa)	11\$95	12\$55	
SUIÇA (franco)	40\$85	41\$95	
VENEZUELA (bolivar)	18\$10	19\$10	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

- N. ac. men. 13 a.
007, VIVE E DEIXA MORRER

SALA B

As 14.45, 17.30, 21 e 23.30
- Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO
DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
2.ª Semana
- Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
MISSING
(DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek
17.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA E OS GERAIS
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
UM CASAMENTO MUITO ESPECIAL
2.ª Semana
Amanhã às 24
DELÍCIAS TURCAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
- Int. men. 13 a.
13.ª Semana

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A CRIANÇA FRANCESA
As 24 - Int. men. 13 a.
A GUERRA DOS ABISPOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Estreia às 21.30
DOSSIER 51
As 14.30, 16.45 e 19
AS COFISSÕES DE WANDA
MASOCH
As 24
3 HOMENS A ABATER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO PASSADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CONAN E OS BARBAROS
4.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30
MADRUGADA ALUCINATE
As 14, 16.30 e 19 - Últimas
O SEGREDO DE NINJA

ESTÚDIO 555134

Alm. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CONAN E OS BARBAROS
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
QUERIDA ESPOSA
As 24 - N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
A ODISSEIA DO SUBMARINO
N. ac. men. 18 a.
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 21.30 - Int. men. 13 a.
A GUERRA DOS GANGSTERS
As 15.30 - N. ac. men. 13 a.
- Últimas
HOMENS E TUBARÕES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Estreia às 21.30
ESTADO DE GUERRA
As 15.15 e 18.15 - Últimas
PELA MIRA DA ESPINGARDA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO
As 23.45
A HONRA PERDIDA DE KATARINA
BLUM

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FÚRIA DA CARNE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
A ILHA AZUL
- N. ac. men. 13 a.

Uma cena do filme «Atlantic City» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
YOL
- Int. men. 13 a.

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19, 21.15
- Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci

SALA 3

As 15, 17, 19, 21.30
- Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4

As 14, 16.30, 19 e 21.15
- N. ac. men. 18 a.
NOTES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MADRUGADA ALUCINANTE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O ASFALTO DO MEDO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
LOUCAMENTE APAIXONADO
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep e Jeremy Irons
44.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
- N. ac. men. 13 a.
30.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30
NIJINSKY
- Int. men. 13 a.
4.ª Semana
Hoje e amanhã às 24
UM DIA DE CÃO

7.ª ARTE 730715

Av. República, 6 Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 66
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
Domingo às 11.15
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR
LOUCOS
- N. ac. men. 13 a.
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.

NOITES ESCALDANTES

4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYDS - THE WALL

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
- N. ac. men. 13 a.
2.ª Ano

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
NIJINSKY
As 23.45
MÓNICA E O AMOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «Pink Floyd - The Wall», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (6 anos)
POLITEAMA - «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE - «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Midas da Alta», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Viúvas Ardentes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RETELO - «O Clarim da Revolta», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Meu filho», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA - «Mão Impiedosa da Lei», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
2000 - «Guerra Aberta», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Momentos de Glória», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «O Comboio Elétrico», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «A Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «A Rainha Africana», às 21.45 (13 anos)
ALMADA - Cine-Álmada - «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «As Portas do Céu», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Académia - «Porky's», às 21.45 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Sublime Sacrificio», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Os 3 Indomáveis Malucos», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «A Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Baracas da Caserna», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Bullit», às 21.30 (13 anos)

MAFRA - Cine-Teatro - «Suspeita», às 21.30 (18 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ - «O Harém», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Anos de Chumbo», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Raiva Silenciosa», às 21.45 (18 anos)
ÁGUA - «Os Golpes Mortais de Shaloni», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Kung Fu em Explosão», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «Os Mais Selvagens do Oeste», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «O Homem a Quem eu Quero», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «Apache», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); BOA-HORA: Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); CAMPO D'OURIQUE: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); CHILE: Aulhança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); FEIRA POPULAR: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); GRACA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); LUZ: 2.ª Circular, Da Luz, E. da Luz, 124-A; MARQUÊS DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); XABREGAS - MADRE DE DEUS: Concelho, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); ALGES: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); BRAN-DOA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); ODIVELAS: Central de Odive-elas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); BAIXA: Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350); BENFICA: União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); LUMIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93 (T. 791131); MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAV (T. 880703); SALDA-NHA: Delva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); SANTO AMARO: Lisboa-nense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); SAPADORES - PAIVA COU-CERO: Europa, Av. General Rocaças, 27-A-B (T. 843880); PONTINHA: Pontin-cha, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); BURACA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAI-BASTO: Nova, R. Acores, 11-A (T. 910305); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-v/c (T. 2441616), até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Canyhalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2890363), até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bas-to, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015), até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034), até às 22 ho-ras; OELRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090), permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777), perma-nente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinhoda Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), até às 22 horas; PAREDE:

farmácias

Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054), permanente; SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052), até às 22 horas; SAS-SOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, até às 22 horas; SAS-MOREIRA: Madeira, até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj (T. 2682313), até às 22 ho-ras; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116), até às 22 horas; CASCAIS: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170), permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072), permanente; SÃO Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703), até às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523), até às 22 horas; QUELUZ: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045), até às 22 horas; CACÉM: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120), per-manente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820), permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275), das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Mon-teiro Torres, 8 (T. 2960194), das 9 às 23 horas; SINTRA: Misericórdia, Vila (T. 2930391), permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Lei-tão, 8 (T. 270242), permanente; COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B, até às 22 horas; LA-RANJEIRO: Baptista Marques, até às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado, até às 19 horas; BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443), permanente; SETUBAL: Baires, R. Rodrigues F. Costa, 27, permanente; BOCAGEANA: R. do Ro-meu, 2, até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); AMORA: Matos

Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); SEIXAL: Sormenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560), até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro, Av. Camões, 176 (T. 2111133); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); AL-COCHETE: Gamela, L. António San-tos Jorge, 15 (T. 134100).

LOURES: Sávia, Av. da República, 29 (T. 2531240), permanente; MOSCÁ-VIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918), permanente; SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420), até às 22 horas; CAMARATE: Batalha (T. 2518669), até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; BARREIROS, R. de Serpa Pinto, 810; COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832; SOEIRO, R. de Santos Pousada, 71; LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31.

DE DIA E TODA A NOITE

BIRRA, P. da Liberdade, 125; FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 61; BOTELHO, R. da Alegria, 863; DINIZ, R. Matis de Albuquerque, 247; CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO

DIA SEGUINTE

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.59 3,6 m 11.32 1,5 m
18.21 3,4 m 23.46 1,7 m
Dia 23
6.41 3,4 m
19.10 3 m 12.18 1,7 m
TEMPERATURA DO AR
ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	14°
Bragança	10°
Vila Real	10°
Porto	12°
P. Douradas	4°
Coimbra	13°
C. Carveiro	15°
Portalegre	10°
Lisboa	14°
Évora	12°
Beja	13°
Sagres	16°
Faro	16°
P. Delgada	16°
Funchal	19°



últimas

OS «REJEITADOS» das anteriores listas de colocação no Ensino Superior começaram hoje a ser contemplados nas novas listas, afixadas durante a tarde, que abrangem cerca de dois mil casos. O prazo de matrícula para os estudantes nestas situações será de 25 de Outubro a 2 de Novembro aguardando-se, entretanto, a segunda leva de listas onde figurarão os nomes dos não presentes nas que hoje são afixadas.

TRES AUTOMÓVEIS FURTADOS esta noite à mesma firma. Encontravam-se num parque de estacionamento privativo e vedado situado na Avenida de Paris, 4-C, em Lisboa e foram levados depois de arrombarem o cadeado que fechava o portão. São de marca «Ford Escort» e foram avaliados em 1500 contos.

QUINHENTOS CONTOS DE MATERIAL DE SOM foram retirados de um armazém situado na Avenida de Roma por alguém que ali penetrou por meio de chave falsa. Rádios e gira-discos foram os alvos preferidos.

EPIDEMIA DE GASTRENTRITE levou ao encerramento do lar de bebés «Primavera» situado na Rua de Fonseca Cardoso a S. Ildefonso no Porto. O surto terá afectado quase todas as 40 crianças que o frequentam. Já no ano passado esteve encerrado temporariamente pelo mesmo motivo.

O RAPTO DO ARCEBISPO ANGOLANO foi condenado com veemência pela Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola que atribui a responsabilidade aos racistas sul-africanos, visto ter sido efectuada na zona ocupada pelas tropas daquele país da África Austral, o que demonstra, mais uma vez, as relações íntimas de Pretória com os agentes da UNITA.

CR e o "dia da liberdade" de Freitas do Amaral

Presidente do CDS ofendeu o povo português

As recentes declarações de Freitas do Amaral, produzidas em Leiria no final de uma reunião partidária, durante a qual o presidente do CDS afirmou que o dia 30 de Outubro, final do Conselho da Revolução, «será o dia da liberdade em Portugal», mereceram imediata resposta daquele órgão de soberania ao antigo colaborador de Marcelo Caetano.

Ontem ao fim da manhã, o porta-voz do CR, tenente-coronel Vítor Alves, convocou os órgãos de Comunicação para o Restelo para lhes dizer que, «embora se tivesse esboçado uma primeira posição generalizada de classificação dessa atitude como de irresponsabilidade política, já que para os portugueses amantes da democracia o dia da liberdade é o dia 25 de Abril, chegou-se consensualmente à opinião de que se trata exclusivamente de falta de dimensão ao nível de Estado, do autor, pecha que não compete ao Conselho da Revolução dar solução».

Vítor Alves, exprimindo a posição daquele órgão de soberania, disse, ainda, que, «de facto, quando se conjugam estas declarações (já parcialmente mal corrigidas com aquelas outras proferidas no momento do seu desembarque de um regresso do Brasil, em que se faz a acusação directa de que Sua Excelência o Presidente da República é um perturbador da vida democrática, não restam dúvidas de que os conceitos de liberdade e de democracia defendidos pelo senhor vice-primeiro-ministro correspondem a uma visão muito particular do significado desses conceitos que, por total desajuste com a sociedade que somos, prova não estamos de facto nem perante um homem de Estado, nem perante um político com uma concepção ética das relações institucionais».

Afirmou ainda que o CR não se sentiu ofendido com «as tristes

declarações do ministro da Defesa», mas considera que «o presidente do CDS ofendeu o povo português e a sua história recente». Até ao final do CR estão previstas ainda mais duas reuniões, uma no dia 26 e a última no dia 30. Vítor Alves admitiu contudo a eventualidade de uma reunião extraordinária entre estas duas reuniões, aberta aos jornalistas.

Governo só tem verbas para ex«pides»

O pagamento de reformas e a atribuição de benesses várias aos ex«pides», não tem encontrado dificuldades orçamentais por parte do Governo. Mas o contrário — o pagamento de indemnizações a cidadãos vítimas do fascismo, é insustentável para o orçamento deste Governo?

Um diploma aprovado pelo CR em 2 de Junho último, relativo ao pagamento de indemnizações aos militares saneados antes do 25 de Abril pelo regime fascista, foi arquivado pelo Governo, por falta de verbas.

Um despacho do secretário de Estado do Orçamento, agora dado a conhecer, informa o CR de que «o projecto não pode prosseguir por falta de meios financeiros necessários para assegurar a cobertura de encargos originados pela sua eventual aprovação».

O pagamento constava de um projecto de diploma aprovado depois de trocas de informações ao nível do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, dos três ramos das Forças Armadas, do Ministério das Finanças (já que o projecto envolvia aumento de encargos) e com conhecimento do Primeiro-Ministro.

Por decisão do Governo

Travada a expansão do sector público e ordenada a imediata marcha atrás

■ *Subsídios às empresas públicas dificultados e nunca superiores, em termos nominais, aos de 1982*

Enquanto o Governo iniciava, ontem, a discussão do novo projecto de lei de Delimitação dos Sectores, cujo conteúdo fundamental consiste na abertura da Banca e dos Seguros à iniciativa privada, era publicada no «Diário da República» uma resolução de 28 de Setembro, do Ministério das Finanças, segundo a qual as empresas públicas são colocadas sob o livre arbitrio das decisões factuais do Governo para todo e qualquer projecto de investimento.

Segundo essa resolução (n.º 187/82), não serão atribuídas novas dotações de capital pelo Estado no próximo ano exceptuadas as que tenham já sido validamente assumidas pelo Estado. Os próprios projectos de

investimento em curso «não deverão deteriorar os equilíbrios financeiros mínimos das empresas», o que se torna, na prática, inviável sem as dotações estimadas para o exercício de 1983.

A resolução obriga as empresas a uma imediata travagem nos seus programas de expansão e a iniciarem a marcha atrás, já que para todos os projectos de investimento, perfeitamente controlados pelo ministro das Finanças e fortemente condicionados, deverão, ainda, propor em paralelo «os projectos de desinvestimento que permitam melhorar a sua situação financeira ou contribuir para a associação ou devolução à iniciativa privada de áreas não reservadas ao sector público».

Impõe também a resolução assinada pelo ministro de Estado das Finanças e do Plano que só serão atribuídos os subsídios correspondentes às contrapartidas a suportar pelo Estado da obrigação de serviço público imposta a cada empresa. Mesmo essas contrapartidas-subsidios «não deverão exceder o nível nominal de apoio fixado em 1982». Isto quer dizer que, em termos reais, as empresas públicas sofrerão cortes de subsídios correspondentes à taxa de inflação que se prevê seja superior a 20 por cento.

Equivalerá a dizer-se, assim, que, a conseguirem do Governo os subsídios normais à actividade de serviço público, as empresas não poderão, por exem-

plo, proceder a quaisquer aumentos salariais e mesmo para a actividade corrente, como a compra de bens e serviços, terão de reduzir as aquisições na proporção da taxa de inflação.

A menos que — e é essa, seguramente — a intenção do Governo — façam subir em flecha os preços dos bens produzidos e dos serviços prestados o que promete atirar os aumentos nos transportes, na electricidade, no gás, na água, etc., etc., para níveis incontroláveis.

O ataque ao sector público da economia que estava apenas politicamente enunciado, começa assim a desenhar-se nos seus termos legais e nos seus contornos económico-financeiros.

Arcebispo de Lubango ainda desaparecido

Mais quinze raptos no Sul de Angola

Quinze funcionários angolanos da Cruz Vermelha Internacional foram raptados no passado fim-de-semana, na província do Cunene, informa hoje a ANGOP, citando fontes religiosas do Lubango.

A agência angolana diz que os raptos se verificaram após o de-

saparecimento no dia 14 do arcebispo de Lubango, D. Alexandre do Nascimento.

O delegado da Cruz Vermelha no Lubango contactou o comando militar sul-africano em Ngiva, capital do Cunene, que negou esclarecimentos sobre a situação dos desaparecidos, diz a ANGOP.

O presidente da Cruz Vermelha Internacional — citado pela ANGOP — declarou após um encontro com o embaixador sul-africano em Genebra, que a instituição que dirige encerrará a sua delegação de Ngiva se dentro de uma semana não forem prestadas informações pela

África do Sul sobre o pessoal da Cruz Vermelha raptado.

A ANGOP salienta que o raptado de D. Alexandre do Nascimento tem causado a mais viva indignação em todo o país temendo-se que o prelado «tenha sido vítima da sanha assassina da soldadesca sul-africana e dos seus lacaios».

Prémios Nobel entregues dia 10

Completada ontem a escolha dos galardoados, os Prémios Nobel-1982 serão solenemente entregues no dia 10 de Dezembro, em Estocolmo, pelo rei da Suécia, Carl Gustav, com excepção do Prémio Nobel da Paz, que será entregue, no mesmo dia, em Oslo, pelo rei Olav V.

Cada prémio é dotado de 1 150 000 coroas suecas (aproximadamente 14 000 contos), quantia que no caso de alguns prémios é dividida por vários contemplados. Cada laureado recebe um diploma e uma medalha com a efígie do inventor da dinamite, Alfred Nobel, que criou os prémios.

É a seguinte a lista completa das individualidades distinguidas este ano:

PAZ — Alva Myrdal (Suécia), 80 anos e Alfonso Garcia Robles (México), 71 anos. São recompensados pelos «serviços que prestaram à Humanidade» com a sua acção a favor do desarmamento.

MEDICINA — Sune K. Bergstrom (Suécia), 66 anos, Bengt I. Samuelsson (Suécia), 48 anos, e John R. Vane (Grã-Bretanha), 55 anos. Recompensados pelas suas descobertas a respeito das prostaglandinas e substâncias biológicas aparentadas.

FÍSICA — Kenneth G. Wilson (Estados Unidos), 46 anos, pela sua teoria dos fenómenos críticos nas transições de fase.

QUÍMICA — Aaron Klug (Grã-Bretanha), 56 anos, pelo desenvolvimento da microscopia electrónica cristalográfica, e pelas suas descobertas na estrutura dos complexos proteínas-ácidos nucleicos.

ECONOMIA — George Stigler (Estados Unidos), 71 anos, pelos seus estudos nos modos de funcionamento dos mercados, e sobre as causas e efeitos das regulamentações públicas.

LITERATURA — Gabriel Garcia Marquez (Colômbia), 54 anos, pelos seus romances e novelas, onde se aliam o fantástico e o real na rica complexidade dum universo poético que reflecte a vida e os conflitos dum continente.

Agências de Viagem e Turismo

O VIII Congresso Nacional das Agências de Viagem e Turismo, que terá lugar entre o dia 10 e 14 de Novembro, em Macau, contará com a participação de 620 congressistas, de um total de 81 empresas do ramo. Subordinado ao tema «Macau-subcontro de civilizações», o Congresso decorrerá em quatro sessões de trabalho dedicadas, entre outros temas, à promoção do turismo de Macau e à análise da situação das agências de viagens.

MARROCOS

PARTIDAS AOS SÁBADOS

TÂNGER - 6 dias

TÂNGER CASABLANCA

6 DIAS

Circuito das CIDADES IMPERIAIS

8 DIAS

AGADIR - 6 e 8 DIAS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

DESE 1840

abreu

LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA: Avenida de Roma, 65 Tel. 803609
PORTO: Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO: R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA: Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO: Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gonçalves, 1 Tel. 31077/9